Completa

ANNO XXXVI. NUMERO 100.

SEGUNDA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

5 Lua cheia as 5 horas e 40 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 11 horas e 13 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e 26 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 3 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil ; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Catharina de Sena v.; S. Peregrino.
1 Terça. S. Felippe e S. Tiago app.; S. Jeremias.
2 Quarta. S. Athanazio b. ; S. Mafalda infanta.
3 Quinta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano.
4 Sexta. S. Monica mãi de S Agostinho.
5 Sabbado. Conversão de S. Agostinho.
6 Domingo A Maternidade de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.
Expediente do dia 27 de abril de 1860.

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—A' vista do officio de V. Exc. de numero 49 e data de 25 do corrente, expedi ordem para ser enviado ao thesouro dessa provincia, no primeiro vapor procedente do sul, o saldo que existir em cofre pertencente á mesma thesouraria.

Dito ao Exm general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do incluso requerimento do capitão reformado do exercito, João Francisco do Rego Barros.

Dito ao presidente da relação.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento, um exemplar do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 20 de março proximo findo, recommendando a fiel observancia do aviso do 1.º de outubro de 1847 annexo ao de 20 de abril de 1849 com relação á posse de interessados, que se apresentam fundados em partilhas, contratos, transacções ou outros instrumentos celebrados em paiz estrangeiro, no intuito de preterirem-se as disposições concernentes aos bens de defunctos e ausentes, ou de evitar-se o inventario judicial dos bens para pagamento da decima de heranças e legados, na forma dos regulamentos fiscaes.—Igual a todos os juizes de direito e municipaes da provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autorisando nesta data o conselho administrativo a comprar para a pharmacia do hospital militar os medicamentos mencionados no pedido constante da copia junta, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Remetta V. S. ao thesouro provincial da Parahiba, no primeiro vapor que passar para o norte, o saldo que houver no cofre dessa thesouraria, pertencente ao mesmo thesouro.—Communicou-se ao Exm. presidente da Parahiba.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Haja V. S. de dar as providencias necessarias, afim de que seja satisfeito o que exige o inspector da thesouraria de fazenda no officio, por copia junto, a que vai annexa a representação da contadoria datada de 24 do corrente.—Officiou-se á thesouraria de fazenda.

Circular ao juiz municipal da primeira vara.—Transmitto a Vmc., para ter a devida execução, um exemplar do decreto n. 2,530 de 18 de fevereiro ultimo, regulando o modo por que se ha de fazer a substituição do porteiro dos auditorios nos juizos, em que este officio não esteja vitaliciamente provido.—Iguaes a todos os juizes municipaes da provincia.

Officio ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra,—Autoriso o conselho administrativo a comprar, nos termos do seu regulamento, os medicamentos e mais objectos mencionados no pedido junto.—Communicou-se ao Exm. general commandante das armas e á thesouraria de fazenda.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Pode Vmc. transferir o seu escriptorio para a casa em que reside, como propoz no seu officio n. 9 de 26 do corrente.

Portaria.—O Sr. agente da companhia de paquetes a vapor faça transportar no vapor que se espera do norte, um caixão com os objectos mencionados na relação junta que o director do arsenal de guerra tem de remetter para as Alagoas.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Expediente do secretario do governo.
27 de abril de 1860.

Officio ao Exm. general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. Exc., que em 12 deste mez proferio-se no requerimento do capellão do hospital militar, Fr. Antonio de Santa Rosa, sobre que versa a informação por copia inclusa, o despacho do theor seguinte :—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, uma vez que o supplicante prove com attestado do director do hospital militar ter cumprido as suas ordens, ou que seja contemplados nas folhas mensaes daquelle estabelecimento.

Dito ao chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, por despacho desta data, autorisou-se o inspector da thesouraria provincial a mandar pagar a quantia de 35$000 réis, em que importou o aluguel da casa, que serve de quartel ao destacamento da freguezia do Poço, vencido do 1.º de outubro do anno proximo passado ao ultimo de fevereiro deste anno, como V. S. solicitou em seu officio de 2 de março proximo findo, sob numero 322.

Dito ao director do arsenal de guerra —De ordem de S. Exc. o Sr. presidonte da provincia communico a V. S., em resposta ao seu officio de 26 do corrente, que se expedio ordem ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor para fazer transportar no vapor que se espera do norte, e caixão que tem V. S. de remetter para as Alagoas.

EXTERIOR.

Discurso do conde de Morny, presidente da camara dos deputados de França.

Senhores :—As palavras do imperador deviam tranquillisar os vossos espiritos sobre o assumpto que mais vos interessa : a paz.

Hoje o maior elemento de prosperidade, aquelle que é de mais absoluta necessidade em um paiz aonde o trabalho e o commercio desenvolvem por meio do credito, é a confiança.

Esperemos que as intenções sinceras do imperador, apreciadas, como o devem ser, dentro e fóra do paiz, definitivamente a farão renascer ; e se me fôra permittido fazer sobresahir mais um motivo de confiança, iria busca-lo ao proprio caracter do imperador, atrever-me-ia a dizer, recordando uma passagem do seu discurso de antes de hontem, que applaudistes tão vivamente, que não cessando nunca de ter diante dos olhos os verdadeiros interesses da França, não soffre constrangimento algum, e os ataques dos seus inimigos o acham tão firme e tão socegado como o ardor dos seus alliados. (Signaes de approvação.)

A vossa sessão abre-se desta vez sob auspicios pacificos.

Não tenho, como no anno passado, de appellar para a exaltação do vosso patriotismo, e que pedir-vos que sustenteis a politica imperial, dirijo-me ao vosso juizo, á vossa prudente razão.

A primeira questão que se apresenta, e que dará lugar a medidas, que vos hão de ser sujeitas, é a que actualmente commove o mundo commercial e a que suscita o tratado de commercio concluido com Inglaterra.

Ella fez renascer todas as discussões theoricas entre a livre permutação e o systema protector.

Não será occasião de examinar com attenção semelhantes principios ?

A livre permutação pode, no meu entender, ser considerada como o fim a que devem dirigir-se as sociedades, mas a protecção deve ser o meio de o alcançar.

Supponde a livre permutação estabelecida em um paiz novo e pobre, o que produzirá este paiz ?

Não nego que nelle se possam desenvolver algumas industrias favorecidas por uma natural situação previlegiada, mas a concurrencia estrangeira abafaria nos seus germens todas aquellas, que, para prosperarem, exigem capitaes, operarios habeis, contra-mestres experimentados, transportes faceis e baratos, e finalmente, todas as condições, que somente se podem adquirir com o tempo.

Portanto é indispensavel uma transição, e pregar a livre permutação a um paiz, que ainda não goza de todas estas vantagens, é tão razoavel como propôr a uma criança lutar com um homem. (Approvação.)

Agora, estabelecidos estes principios, pode pretender-se que um governo deva proteger a sua industria pelo interesse exclusivo dos industriaes, e conservar monopolios á custa do consumo do paiz ?

Longe disto, o governo tem que preencher um governo inteiramente contrario, porque o unico meio de desenvolver a fortuna publica, e de melhorar o bem-estar de todos, é conseguir reduzir quanto possivel, o preço dos objectos de consumo geral.

O jornal dos operarios, elevado na apparencia não é para elles mais do que uma vantagem relativa ; realmente somente lhes aproveita se são obrigados a procurarem por preços de alguma forma correspondentes os objectos necessarios á sua existencia. (Novos signaes de approvação).

Para alcançar este resultado é util que a industria seja no interior sufficientemente estimulada pela concurrencia estrangeira e que os direitos protectores sejam regulados pela força daquelles, que estão á frente da industria, e não pela fraqueza de alguns retardatarios.

São estes, creio eu os verdadeiros principios.

Entretanto, esta theoria é limitada por cifras positivas.

O custo de qualquer objecto fabricado é sempre composto pelos mesmos elementos principaes : o preço das materias primas, as despezas do fabrico e as do transporte.

Os nossos artistas são tão habeis como os estrangeiros, e a causa da nossa inferioridade é o preço elevado das materias primas e dos meios de transporte.

Pois bem são precisamente estes dous obstaculos que o imperador quiz destruir, conservando em uma justa proporção os principios protectores.

Tambem acho na carta do imperador ao seu ministro de estado uma passagem que tenho a ventura de vos fazer notar, é esta :

É preciso melhorar a nossa agricultura, e livrar a nossa industria de todas as peias internas, que á collocam em condições de inferioridade.

Hoje as nossas grandes explorações são encommodadas por uma infinidade de regulamentos restrictivos.

Effectivamente, Srs., o espirito dos nossos codigos, de todos os nossos regulamentos, teve principalmente em vista prevenir os abusos, e á força de perseguir os abusos, chegou a tornar-se encommodo. (É verdade ! é verdade !) E' a reforma mais importante que ha a fazer. Não ha verdadeira prosperidade senão com inteira liberdade civil, e se o nosso paiz nunca soube servir-se com moderação da liberdade politica, foi porque nunca começou a gozar dos beneficios da primeira.

Façamos tambem votos para que as recentes irritações suscitadas no interior acabem e cessem de perturbar o espirito dos nossos povos.

A escolha consciencioso de uma solução puramente politica deveria excitar tão amarga paixão ?

Os membros do clero que se deixaram arrastar por um zelo excessivo esqueceram-se dos serviços prestrados á religião pelo imperador, olvidando tambem as lições do passado. (Numerosos signaes de approvação.)

Quando o povo tem diante de si o pastor humilde e caridoso, que lhe traduza sublime moral do Evangelho, esta doce civilisação do coração, prégando o amor do proximo, o perdão das injurias, a desaffeição dos bens terrestres, então a sua fé robustece-se.

Quando, porém, o padre sahe do seu caracter, veste armas mundanas, e entra na arena dos interesses civis e politicos, desperta-se de repente a susceptibilidade gallicana, e o espirito religioso perde tudo o que reassume o espirito de independencia civil e politica, que faz o fundo da opinião do paiz. (Viva approvação).

Unamos os nossos esforços, senhores, para restituirmos o socego aos espiritos, e darmos ao trabalho a confiança de que carece para se desenvolver.

Ajudemos o imperador nos seus intuitos liberaes e secundemos os seus projectos, votemos as leis que dizem respeito a todas estas questões economicas, e entremos resolutamente com elle em uma nova era de paz, de progresso e de liberdade. (Prolongadas acclamações.)

Italia.

Á medida que se approxima a crise apresentam-se novos factos, difficuldades e perigos que não se previam.

Um destes factos é o antagonismo que parece declarar-se entre o gabinete de Turim e o de Paris.

Será isto verdade ou será apparente ?

É hoje o que forma o objecto de todas as reflexões.

Julgo que já tereis conhecimento da resposta dada pelo conde de Cavour á nota de Mr. de Thouvenel, datada de 24 de fevereiro.

Já tambem tendes sabido que o ministro sardo rejeitou todas as propostas do governo francez relativamente á annexação das Romangnes e da Toscana.

Esta resposta causou grande sorpreza em França, e parece que notou um signal de descontentamento, pois que ha dous dias que circulam em Turim rumores assustadores.

Domingo passado teve lugar uma entrevista assás viva, e muito peremptoria, entre o conde de Cavour e Mr. de Talleyrand.

Este tinha recebido uma ordem do seu governo para ter uma entrevista com o ministro de Victor Emmanuel, afim de obter resposta cathegoricas e definitivas.

Effectivamente deram-se estas respostas, mas não tendo satisfeito o gabinete de Paris, na terça feira á tarde circulou a noticia de que se tinha expedido uma ordem ao marechal Vaillant para estar prompto para partir com as tropas do seu commando.

Esta noticia foi confirmada pelos proprios orgãos do governo piemontez, comtudo os animos socegaram-se com o receio de que se declarasse em alto lugar uma forte opposição,

Parece hoje que ao mesmo tempo os dous ministros na França e da Sardenha trataram da questão da Saboya e de Niza, e que existindo accordo se tinha convencionado em interrogar as populações dos dous paizes e que se os seus votos fossem pela annexação á França, não se faria nenhuma opposição.

Espera-se assim conduzir o governo francez a não insistir ácerca das suas propostas relativamente á Toscana e ás legações : mas até aqui nenhum novo facto veio confirmar estas esperanças.

Antes pelo contrario todos os signaes de uma luta imminente se produzem cada dia. Os generaes Mollard e Cialdini partiram antes de hontem para reunir-se aos seus corpos, e dirigirem-se para as fronteiras da Italia central.

O general Lamarmora deve segui-los e partir directamente para Bolonha.

Tem chegado de Inglaterra muitas peças de artilharia raiadas, mas apesar de se augmentar o numero deste exercito, julga-se que é insufficiente para garantir o Piemonte de uma aggressão da parte da Austria, se, como se teme, esta intervir na luta.

O movimento de tropas na Italia central toma uma grande extensão, e a Austria não tendo conseguido nas quatro proposições da Inglaterra, nem na nota de Mr. de Thouvenel, presume-se que n'um caso dado, seja a revolução produzida por este movimento vá procura-la, seja que ella se julgue com o direito de defender as estipulações de Zurich, pois que o Piemonte, uma das potencias que assignaram o tratado começa a viola-las, não deixará perder a occasião de tomar a desforra.

Eis o grande perigo a que Cavour parece expôr-se cedendo a Saboya e Niza, pois que não tem a segurança de guardar a Lombardia se as tropas francezas abandonarem este paiz.

———

Em Ancona a guarnição compor-se-ha de um batalhão indigena, outro suisso e outro austriaco, uns 200 gendarmes e 120 artilheiros, formando um total de 2,500 homens que se unirão, em caso de necessidade, ás tropas de Pesaro.

A Austria enviou a Ancona um commissario encarregado de retirer toda a artilharia de grosso calibre e os morteiros, ao todo 94 boccas de fogo, que alli tinha desde 1849, isto a rogo do governo pontificio.

De toda a artilharia só accedeu deixar 50 canhões, que a reserva compõe um total de 100 peças para a defensa da praça.

———

Roma 3 de março.

Os effeitos são os mesmos, quando a causa é identica, disse um poéta.

O que hoje se passa á nossa vista confirma a exactidão deste dito.

Com effeito, parece que o espirito do mal carece de recursos para variar os seus meios, ou que despreza muito os homens, para não recear assusta-los, usando sempre dos mesmos meios para os perder.

Assistimos a um carnaval triste como o que inaugurou as desordens de 1847.

Repetiram-se : a insurreição das escolas, a ordem de não fumar expedida por Mazzini (sob pena da sorte que teve Anviti) e a carestia do pão, a qual provém da mesma causa, isto é, de outra ordem de Mazzini ; finalmente, vamos passando por um caminho trilhado pela revolução e que a ella conduz directamente se nos não acudirem os auxilios do céo.

Ainda não está restabelecida a tranquillidade entre os discipulos da sapiencia.

Depois dos ultimos gritos, que obrigaram o governo a prender 8 ou 9 estudantes, outros tantos igualmente turbulentos não deixaram de se agitar e de reclamarem com grandes brados a liberdade dos seus condiscipulos.

Gritando em altas vozes, e teimando a lerem um protesto que tinham redigido, foram a casa do cardeal Altieri, que se recusou a recebe-los, pelo que depois se entregaram no collegio a toda a sorte de excessos.

A'vista disto apresentou-se o preboste da gendarmeria franceza com alguns soldados, e ainda que a auctoridade romana lhes deu a conhecer que a sapiencia tinha certas immunidades os francezes penetraram dentro do collegio, sendo muito applaudidos pelos turbulentos, que persistem em considerar os francezes como auxiliares da revolução, e leram ao official francez o seu protesto, obtendo delle a promessa de que o communicaria ao conde de Goyon.

Além disto, os estudantes foram a casa do general, e não sendo recebidos resolveram escrever-lhe

Eis o estado em que actualmente se acha este negocio.

O imperador Napoleão acaba de escrever uma nova carta ao papa, carta em que com mais força aperta com S. Santidade para que ceda as Romagnes ao rei Victor Emmanuel.

Não devendo este ser mais do que o vigario da Santa Sé, diz a carta, e gosando destes estados somente na qualidade de feudo, todos os direitos de soberania continuarão a pertencer ao papa.

Demais segundo este arranjo, o rei da Sardenha deve pagar aos estados da igreja, annualmente 3 milhões de escudos. Pela sua parte. M. de Thouvenel acaba de escrever ao ministro austriaco, conde de Rechberg, supplicando-lhe que empregue toda a sua influencia com o governo de S. Santidade para que aceite um arranjo.

Hontem atravessou Roma um correio do gabinete prussiano, o qual, depois de ter deixado alguns despachos ao Vaticano saio a toda a pressa para Napoles.

A ousadia dos revolucionarios chega até ao ponto de fazerem circular em Roma a lista do governo que se propõe constituir brevemente.

Não obstante a presença dos soldados francezes, os perturbadores confiam tanto no exito dos seus planos, que nem ao menos dissimulam os seus criminosos intentos.

Não occultam nem as honras nem os lugares em que se reunem, nem sequer o que tratam nos seus conciliabulos.

Temos tristes noticias das marcas.

Os revolucionarios agitam-se alli ainda com maior descaramento, e receiam que em breve rebentem graves acontecimentos.

Ha alguns dias que o povo de Viterbo, quando amanheceu ficou muito admirado por ver fluctuar a bandeira revolucionaria em todos os grandes monumentos, e até em todas as armas.

A autoridade deu-se pressa em fazer desapparecer esses emblemas de perturbação, e o general Goyon, sabendo-o, enviou a Viterbo o general de Noué para se informar dos factos

Nas ultimas ordens o Sr. arcebispo de Paris conferio a de Presbytero ao filho primogenito do celebre escriptor catholico M. Augusto Nicolas, que já antes tinha professado na ordem dos pregadores.

O «Boe senhalle» affirma que o gabinete de Vienna considera a annexação da Toscana como um facto certo, ao que está decidido a não se oppor por meio das armas.

Se mesmo, ajunta o dito jornal, a França abandonar o Piemonte á intervenção estrangeira, a Austria não aproveitará esta permissão e saberá abster-se prudentemente.

Todavia não se perdem de vista as eventualidades militares porque não se pode duvidar de que a Venecia vai formar o primeiro objecto da politica oppressiva da Sardenha.

Neste caso a guerra ha de ser inevitavel ; mas para a Austria será puramente defensiva, e guardar-se-ha de passar o Pó ou o Mincio.

A prova de que se crê na possibilidade de que a Venecia carecerá de ser defendida antes de expirar o anno, é que se torna certo, apesar dos desmenticos semi-officiaes, que ha tres dias, os soldados, que estavam com licença, pertencentes ao segundo exercito, que está na Italia, receberam ordem de recolherem aos seus regimentos

Pela sua parte, o Piemonte continua os seus preparativos militares, em grande actividade.

Eis com effeito o que além disto se lê em uma correspondencia da *Presse*.

Emquanto a cousas militares, vejo ainda : convocação annunciada para essa semana, das classes da reserva lombarda ; convite aos officiaes que recebem pensão ou estão em inactividade de offerecerem os seus serviços ; preparativos, que fazem crer na concentração, entre a Alexandria e Casale, de um corpo de corpos que não andarão por menos de 30 mil homens ; exame da igreja de S. Domingos em Casale, para ver se pode servir de quartel as tropas ; consulta para saber se é possivel proceder ao recrumento de 4 mil homens ha muito annunciado na Toscana, e tambem ás levas da Emilia : ordens dadas para arranjo de alojamentos militares consideraveis em Bolonha.

Fanti está tão occupado que não visita nem recebe pessoa alguma : passsa as noites trabalhando.

Parece certo que se mandou perguntar a Garibaldi se podia vir a Turim, mas elles está doente, soffre um ataque de rheumatismo.

Ao mesmo tempo o *Corriere Mercantil* de Genova annuncia os seguintes movimentos de tropas no exercito sardo :

A excepção da brigada da Saboya, todas as tropas que agora estão em Turim vão marchar immediatamente ; os granadeiros da Lombardia para Monja ; os Bersiglieri para Chivasso ; a cavallaria tambem tem ordem de estar prompta a marchar, mais ainda se não sabe para onde ; julga-se comtudo ser para Parma.

Affirma-se que hoje depois de communicada a annexação as divisões terceira e quarta irão para a Emilia.

A terceira commandada pelo general Mollard irá para Modena deixando uma brigada em Parma, o regimento de cavallaria em Placencia, e os Bersaglheri em Reggio.

A quarta commandada pelo general Cialdini, terá o seu quartel general em Bolonha e o resto fará a guarnição das outras cidades das legações.

Como preparação ao veto popular sobre a questão da annexação, o governo toscano organisou uma larga propaganda em favor da subscripção para as espingardas de Garibaldi.

— 5 —

No domingo reunio em sua casa o cardeal Altieri a todos os professores da universidade, e ouvido o parecer destes, resolveu-se proceder por emquanto, com moderação e prudencia ; porém expulsar no futuro todo o estudante que sem causa justificada, faltar tres vezes seguidas á aula.

O partido revolucionario de Bolonha está muito irritado desde que se diz sem fundamento, que as tropas pontificias atacarão as legações.

Os sacerdotes são ameaçados, de maneira que não se atrevem a apparecer na rua.

Continuam com a maior actividade as fortificações de Bolonha.

Nas eleições municipaes de Forlei triumphou o partido democratico.

O governo acaba de provar a fusão das sociedades de caminhos de ferro romanos, e todos os dias é esperado o decreto.

Affirma-se que no fim do mez se celebrará um consistorio para a nomeação de muitos bispos.

Em outra correspondencia de Roma do dia 10, lê-se o seguinte :

O nuncio de S. Santidade em Paris todos os dias recebe novas demonstrações em favor do Summo Pontifice.

Segundo cartas de Paris, parece que estas manifestações do espirito publico molestam muito o governo imperial, que este não se lhe daria de que como effeito natural das cousas, o Santo Padre retirasse dalli o seu nuncio.

Se porém a Santa Sé desse semelhante passo, é fóra de duvida que lhe faria carregar com a responsabilidade de acontecimentos, de ha muito preparados, e que somente se tem suspendido por falta de pretexto plausivel.

Pode porém assegurar-se que S. Santidade não tomará aquella medida, e que somente sobre Bonaparte pesará toda a culpa do que succeder, e que somente elle será responsavel diante de Deus e do mundo.

Emquanto Napoleão, movido pela revolução e pela Inglaterra, a qual pela sua parte move os revolucionarios italianos, excitando-os a que completem a sua obra de rebellião pela annexação dos Estados da Italia central ao Piemonte, solta as redeas ás tempestades revolucionarias, os « liberaes » (libertini) de Roma, com o intuito de terem constantemente agitado o povo, de suscitarem embaraços á Santa Sé e de não deixarem que afrouxe o fervor dos seus perversos collegas, combinaram-se para fazerem uma segunda edição de certa manifestação ou demonstração ridicula, que já pozeram em prática ha tres annos.

A administração dos tabacos e a das loterias são dous ramos das rendas publicas, que produzem ao governo importantes rendimentos, e os libertinos lembraram-se de impedir que se fumem cigarros puros, que constituem o maior consummo dos tabacos, e que se jogue na loteria.

Nos ultimos dias da semana passada, o comité revolucionario tinha espalhado ameaças de matar e bater, etc., etc., em todo aquelle que fumasse cigarros puros, ou que jogassem na loteria, e que somente se permittiria fumar tabaco picado em cachimbos pequenos, como os que usam as pessoas do povo.

Naturalmente as pessoas timoratas deixaram de fumar ; os agitadores appareceram com cachimbos, e somente poucas pessoas se atreveram a fumar cigarros em publico, desafiando valorosamente a raiva dos tratantes (ribaldi). Bastou porém o exemplo destas poucas pessoas para que outras se animassem, e o resultado foi que aquelles canalhas tiveram de se morderem, vendo-se rodeados nos passeios publicos, no Pincio e no Corso de fumadores intrepidos, que desde domingo não deixaram um só dia de irem áquelles sitios com o cigarro na bocca, para protestarem contra a infamia dos revolucionarios, e escarnece-los.

Esta especie de demonstração como todas as que tem havido desde o mez de abril do anno passado, tem sido protegidas por militares francezes.

Eu sei de um sargento de caçadores, o qual com o maior descaramento quiz obrigar uma pessoa de respeito a que deitasse fóra o cigarro dizendo-lhe que assim o ordenara o comité ; o cavalheiro aggredido disse-lhe com muita serenidade que não recebia ordens senão do seu legitimo governo, e assim respondendo continuou o seu caminho sem soquer olhar par o insolente provocador.

Emquanto á prohibição de jogar na loteria, ainda tem sido peior, porque o povo que gosta muito desta diversão, não se quiz privar della.

O povo romano acode em tropel ás Estações e ás Basilicas, onde o Padre Santo mandou expor á veneração do publico as reliquias mais insignes, e as imagens mais veneradas. Internece e é grato o zelo com que o povo corresponde ao convite do Summo Pontifice para que acuda áquelles santuarios a pedir remedio para os males da egreja.

— 10 —

A questão italiana parece estar mais distante do que nunca de uma solução, e se alguma cousa tem adiantado, é para uma crise que nos hade conduzir directamente á guerra.

Já se estão preparando á pressa em todas as partes da Italia, como se a luta estivesse muito proxima.

Em consequencia disto, os receios das pessoas de bem tem sido extremos, e temem ver-se depressa no meio de uma das mais criticas situações.

O actual estado de cousas fornece ao partido revolucionario numerosos elementos para excitar e entreter a agitação nos espiritos.

Entretanto os esforços tentados não tem produzido até aqui desordens serias, e até se nota um espirito mais tranquillo.

A cidade de Roma disfructa completo socego e as Marcas d'Ancona, assim como a Ombria, não dão motivo algum serio para os falsos numeros, que acerca dellas se tem feito circular.

As desordens da Sapiencia cessaram inteiramente, graças ás medidas cheias de prudencia adoptadas pela autoridade da universidade.

Havia-se notado que nos barulhos que tiveram lugar muitas pessoas estranhas ao collegio se misturavam com os estudantes, e não eram as que faziam menos barulho.

Deu-se ordem para ninguem ser admittido dentro do collegio sem estar munido de um bilhete de admissão, e estes bilhetes sómente serão facultados aos estudantes.

Tomada esta prudente precaução, não tardou que a universidade entrasse no seu estado normal, e hoje goza desta paz tão necessaria ao bom successo dos estudos.

Sexta-feira passada, o Soberano Pontifice foi depois do sermão apostolico, á basilica de S. Pedro, onde costuma ir fazer a sua estação todas as sextas feiras de quaresma. Esperava-o alli um espectaculo bem doce para o seu coração.

Sua Santidade vio-se cercado de uma multidão consideravel, pertencendo a maior parte della ás classes mais elevadas de Roma, a qual tinha ido expressamente a S. Pedro unir os seus votos aos do Pai commum dos fieis, e dar-lhe uma nova prova do seu profundo affecto, e da sua illimitada dedicação.

Sua Santidade impressionou-se muito com este testemunho de amor dado pelos melhores cidadãos da capital do mundo catholico.

A' sahida da egreja, na praça de S. Pedro, alguns homens querendo protestar contra a tyrannica prohibição de fumar, decretada não se sabe por quem e imposta pelo medo a grande numero de individuos, acenderam cigarros, distribuiram outros por todo o povo presente, e espalharam-se depois por differentes bairros da cidade.

De todas as partes chegam mensagens ao Soberano Pontifice, e o «Jornal de Roma» de hontem continha uma longa enumeração dos differentes paizes donde ellas tem vindo.

A França não fica atraz, eu vo-lo affirmo, e os protestos de dedicação á Santa Sé são mais numerosos do que á primeira vista se julga.

Vem de todas as cidades, e de todas as dioceses, e nestas ultimos dias o piedoso e sabio bispo de Luçon, monsenhor Baillès, depositou aos pés do Santo Padre a expressão de inabalavel affeição á cadeira de Pedro, de mais de oitocentas das familias principaes de uma parte da Vendéa.

As duas Americas e o Canadá começavam a tomar uma larga parte no movimento religioso, e todos os correios trazem ao Vaticano numerosas mensagens destes paizes.

Não sabemos que gráo de authenticidade pode ter o seguinte extracto que um jornal extrangeiro traz da correspondencia que tem havido entre Pio IX e Victor Emmanuel sobre a questão das Roumangnes.

A primeira carta é antes do dia fixado para a reunião do congresso.

O Santo Padre escreve ao rei do Piemonte.

Eis a substancia da carta :

O congresso deve reunir-se. As dores e tribulações da Santa Sé são conhecidas.

A rebellião destruio nas Romangnes a ordem legal. O Papa exhorta o rei como principe catholico, como descendente da illustre casa de Saboya, tão afamado pela sua inalteravel piedade e pelo seu immenso affecto á Santa Sé para que sustente no congresso os direitos incontestaveis da igreja nas provincias romanas.

Sim, diz o Santo Padre, o que se verifica nas legações em nome do rei Victor Emanuel deveria ser consideram como o effeito da vontade de S. M. e a Santa Sé não esperaria apoio da parte do Piemonte.

Porém o Papa antes se quer recordar por uma parte, dos titulos immortaes adquiridos pela casa da Saboya ao affecto paternal da igreja, e por outra a exemplar piedade da rainha, mãi de Victor Emmanuel, e da esposa de S. M. ; tambem quer crer que a graça divina esclarecerá a consciencia e o coração do rei, e fazendo-lhe conhecer os seus deveres de rei legitimo e catholico, obterá a benção do seu.

O Santo Padre se abstem de dar, como é costume a sua benção a Victor Emmanuel.

A segunda carta é a resposta do rei á anterior.

Victor Emmanuel protesta a piedade dos seus sentimentos, assim como o seu completo affecto a Santa Sé.

O rei agradece ao Santo Padre os elogios, que faz a sua mãi, a sua esposa e a seu pai. Porém em quanto ás Romangnes refere a historia da sua resolução.

Diz que a autoridade pontificia foi destruida por um movimento espontaneo dos povos, e que elle não podia olhar indifferentemente a sua sorte.

Traça com grandes rasgos os esforços intentados por seu pai Carlos para a emancipação da Italia. Carlos Alberto, diz Victor Emmanuel, que havia tomado a immortal divisa do Papa Julio II :—Fuori gli barbari,—e morrendo legou-lhe uma grande herança nas generosas luctas contra os defensores da patria.

O rei quer libertar a Italia, e metade desta tarefa está cumprida, graças aos soccorros, que recebeu do seu poderoso e generoso alliado o imperador dos francezes.

Victor Emmanuel cita muitos nomes de illustres prelados, que condemnaram o poder temporal do Papa, e declararam que a igreja não o necessitava para a sua grandeza.

Espera, pois, que Pio IX entrará na senda destes illustres prelados, renunciando ao seu poder temporal.

Roga, pois a Sua Santidade que consinta que o Piemonte governe as provincias da igreja debaixo da soberania do Papa, a quem o rei estabelecerá um magnifico orçamento, e ao mesmo tempo uma excellente e digna posição na nova organisação italiana.

Pio IX respondeu a Victor Emmanuel laconica, porém energicamente.

O Papa julgava que a carta do rei não era sã (textual), que tinha sahido de uma imaginação perturbada e de um coração extraviado. Indicava que a Santa Sé jamais renunciaria o poder temporal, nem nenhum dos seus dominios.

O rei Victor Emmanuel esquece-se de que a sua alma anda exposta a muitas censuras ecclesiasticas, e parece despresar a gravidade de um perigo que o Santo Padre tem o pesar de lhe fazer presentir : este perigo consiste em uma terrivel censura a que Victor Emmanuel infallivelmente se exporia se persiste na politica que adoptou.

Hespanha.

Bases preliminares para a celebração de um tratado de paz, que ha de pôr termo á guerra existente entre Hespanha e Marrocos, combinadas entre D. Leopoldo O'Donnell, duque de Tetuan, conde de Lucena, capitão-general em chefe do exercito hespanhol em Africa, e Muley-Abbas, califa do imperio de Marrocos e principe do Algarbe :

D. Leopoldo O'Donnell, duque de Tetuan, conde de Lucena, capitão-general em chefe do exercito hespanhol em Africa, e Muley-el-Abbas, califa do imperio de Marrocos, e principe do Algarbe, autorisados devidamente por Sua Magestade a rainha das Hespanhas e por Sua Magestade o rei de Marrocos, concordaram nas seguintes bases preliminares para a celebração do tratado de paz que ha de pôr termo á guerra existente entre a Hespanha e Marrocos.

Artigo I.

Sua Magestade el-rei de Marrocos cede a Sua Magestade a rainha das Hespanhas, para sempre e em pleno dominio e soberania, todo o territorio comprehendido desde o mar, seguindo pelas alturas da Serra Bullones até ao barranco de Aughera.

Artigo II.

Do mesmo modo, Sua Magestade el-rei de Marrocos se obriga a conceder para sempre, nas costas do oceano em Santa Cruz a Pequena, o territorio sufficiente para a construcção de um estabelecimento, como o que a Hespanha alli teve em tempos antigos.

Artigo III.

Sua Magestade el-rei de Marrocos ractificará com a maior brevidade o convenio relativo ás praças de Mellila, el Penon e Alhucemas, que os plenipotenciarios de Hespanha e de Marrocos assignaram em Tetuan a 24 de agosto do anno proximo passado (1859).

Artigo IV.

Como justa indemnisação pelas despezas da guerra, Sua Magestade el-rei de Marrocos se obriga a pagar a Sua Magestade a rainha das Hespanhas a quantia de 20,000,000 de duros.

A forma do pagamento desta quantia será estipulada no tratado de paz.

Artigo V.

A cidade de Tetuan com todo o territorio, que formava o antigo bachalato do mesmo nome ficará em poder de Sua Magestade a rainha das Hespanhas, como garantia da obrigação consignada no artigo antecedente, até ao completo pagamento da indemnisação pelas despezas da guerra.

Verificado este, as tropas hespanholas evacuarão immediatamente a dita cidade e o seu territorio.

Artigo VI.

Será celebrado um tratado de commercio, no qual se estipularão em favor da Hespanha todas as vantagens, que se tenham concedido, ou que no futuro se concedam á nação mais favorecida.

Artigo VII.

Para evitar no futuro successos como os que deram origem á guerra actual, o representante de Hespanha em Marrocos poderá residir em Fez, ou no ponto que mais convenha para protecção dos interesses hespanhóes e manutenção das boas relações entre os dous estados.

Artigo VIII.

Sua Magestade el-rei de Marrocos autorisará o estabelecimento em Fez de uma casa de missarios hespanhoes como a que existe em Tanger.

Artigo IX.

Sua Magestade a rainha das Hespanhas nomeará já os plenipotenciarios para que com outros nomeados por Sua Magestade o rei de Marrocos se entenda sobre as estipulações definitivas da paz.

Os ditos plenipotenciarios se reunirão na cidade de Tetuan, e deverão dar por terminados os seus trabalhos no mais breve prazo, que em nenhum caso excederá a trinta dias contados desde o da data.

Em 25 de março de 1860

Assignado.—*Leopoldo O'Donnell*
Muley-el-Abbas.
(Nação.)

A *Correspondencia de Hespanha* de 3 do corrente dá nos seguintes termos noticia da revolta carlista que ultimamente rebentou na Hespanha :

« Os jornaes annunciaram, era notorio ha alguns dias, e o governo estava prevenido por noticias de Paris e do reino, de que se preparava um movimento carlista : estavam adoptadas todas as precauções possiveis, e vigiadas certas pessoas das que se suppunham iniciadas no projecto.

« Alguns indicios havia contra a fidelidade do general Ortega, porém o governo, assim como todas as pessoas sensatas, não acreditava em tão hedionda cumplicidade, e sem desprezar as advertencias, e sem deixar de tomar disposições para cujo cumprimento não medeou tempo sufficiente, não quiz todavia proceder contra um alto chefe da milicia sem que apparecessem provas da sua culpabilidade.

« Os projectos de movimentos carlistas estendiam-se a mais de uma provincia, sabia-se que em Burgos e em alguns outros pontos se conspirava, e como nem sempre se póde atalhar o mal pela raiz, o governo aguardava o resultado, confiando, como sempre, na sua força.

« A primeira noticia que se recebeu no dia 1º do corrente, foi que a revolta rebentara em Aranda del Duero.

« Effectivamente no dia 31 de março ultimo, reuniam-se doze homens armados e montados, levando em sua companhia tres guardas civis, algumas espingardas e oito cavallos das diligencias do norte. Tendo partido para Lerma, dous dos guardas civis voltaram ao ponto de partida, porém o cabo José Villa Real ficou com os revoltosos.

« Segundo as informações que temos, a guerrilha é commandada por um individuo de trinta e seis annos, corado, com a barba toda crescida.

« Constou por noticias posteriores que alguns dos revoltosos se separaram dos seus companheiros, que em numero de seis ou sete homens seguiram o caminho da serra.

« Porém este acontecimento perdeu muito da sua importancia em vista de outro, cuja noticia foi acolhida por todos com geral execração. De manhãa, recebeu o governo um despacho telegraphico com a noticia de que rebentara uma revolta em Mahon ; logo depois constou, por um segundo despacho, que o general Ortega tinha sahido de Palma com a guarnição, e quando se esperava pela noticia de que este chefe partira para Mahon afim de castigar devidamente os amotinados, o alcaide de S. Carlos de Rapita noticiou que as forças commandadas por esse general tinham desembarcado, pronunciando-se a favor de Carlos VI.

« Os navios que transportaram essas forças eram dous, estrangeiros e fretados em Marselha : os fundos para a empreza sahiram de Paris e de Madrid.

« Ausentaram-se desta côrte algumas pessoas, ás quaes se attribue a responsabilidade deste movimento.

« Estas noticias são confirmadas pelo jornal official hespanhol, o qual acrescenta que o governo adoptara todas as disposições necessarias para castigar os revoltosos. »

———

O debate que teve lugar na camara dos communs é, se nos não enganamos, o ponto de partida para novas combinações na Europa. Lord John Russell annunciou formalmente que o cordeal accordo que de ha muito tempo tem existido entre a Inglaterra e a França foi rompido (apenas temporariamente, como esperamos). O ministro dos negocios estrageiros declarou formalmente, assentado no seu lugar no parlamento, que já não tinha confiança no governo francez. Proclamou que a annexação da Saboya deve separar a Inglaterra da França, e leva-la a procurar a sua segurança junto das outras nações da Europa. Esta é uma declaração muito importante.

O imperador dos francezes e o ministro inglez ambos fallaram. O primeiro fez presentir a intenção que tinha de recuar a fronteira franceza em certa eventualidade : o segundo advertiu o de que d'esta maneira perderia a confiança do seu alliado. Tudo isto está cumprido, e Lord John Russell disse francamente ao seu alliado que continuará a considera-lo como um conhecido, mas que irá procurar novos amigos. A allusão feita á Prussia não é equivoca, e nós não temos necessidade de perguntar onde é que o governo concluirá as suas mais intimas allianças. Quanto a Russia, tendo aquella potencia declarado «que o «rei de Sardenha é livre em dar uma provincia e «o imperador dos francezes em recebe-la» é claro que não tem tenção nem esperança de formar

MUTILADO
ILEGÍVEL

uma confederação hostil, como recentemente aconselhava o partido tory.

Receiamos pois que esteja perdida a esperança de confiança e de benevolencia mutua fundada nas relações commerciaes, e que ainda hontem nos ensinavam a esperar com tanto ardor e credulidade. Quando se souber em Paris, (como já se sabe n'este momento) os applausos com que a camara dos communs accolheu aquellas, como foram bem aceitos por todos os oradores, com uma unica excepção, receiamos que diminua o zello de que tem até agora dado provas para affastar as difficuldades, e que o tratado se execute em um campo mais limitado. Pela nossa parte, é possivel tambem que se veja o tratado de outra maneira. Póde pensar-se que temos concedido tudo com a esperança de uma cousa que nos não havia sido promettida, nos fosse generosamente concedida. O momento é mal escolhido para nos declarar traidos. A Austria está enfraquecida, a Russia neutralisada, e a Italia conciliada. Está passada a época em que as censuras devem ter algum peso. Não fazem mais do que declarar com autoridade o que ha muito tempo tinhamos dito, isto é, que nos não consideramos ultrajados senão quando formos feridos.

(Times.)

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris

25 de março de 1860.

Muito sinto, começando esta missiva, que nossa companhia transatlantica não tenha ainda realisado a promessa que tinha feito, de inaugurar seu seu serviço á deste mez, por quanto os acontecimentos tomam um vivo interesse, e depois dos longos palavrorios destes ultimos mezes, os actos se succedem com rapidez, e cada quinzena deverá offecer-vos noticias assás importantes para alimentar a curiosidade de vossos leitores. Finalmente não teremos de esperar muito tempo, por que a companhia faz annunciar por todos os jornaes que seu serviço mensal começará irrevogavelmente a 25 de maio pela linha de Bordeaux, ficando de principiar mais tarde o serviço da linha de Marseille, que funccionará a 10 de cada mez.

Temos tido nestes 15 dias, que findam, mais factos e actos do que palavras: com isso porém não quero dizer que não tenham havido discursos no parlamento inglez; mas os acontecimentos marcharam tão depressa que fomos forçados a prestar apenas uma mediocre attenção á Mrs. Kinglake, Robert Peel, Rabuck, Fitzgerald, etc. etc., que teem feito longas declamações contra a annexão da Saboya.

Emquanto estes senhores oravam, emquanto os jornaes de Londres entregarvam-se á infinitos commentarios, o rei do Piemonte e o imperador dos Francezes se entendiam, e eis como á hora que vos escrevo o facto da annexação da Saboya e do condado de Niza á França está quasi consumado, neste sentido, que as partes estão accordes, faltando apenas regular o modo da execução.

Verdade é que se esta annexação for feita, a da Toscana, das Romagnes, de Parma, de Modena está igualmente em via de effeituar-se, e então o Piemonte receberá em territorio, em população, em riqueza seis a sete vezes tanto quanto nos dá: não faz máo negocio, porque o rei Victor Emmanuel vem a ficar á frente de um paiz de perto de 12 milhões de almas.

Fallo destes negocios um depois do outro para resumir á vossos leitores os enormes passos que elles teem dado durante esta quinzeza. Começo pela annexação italiana.

Vós vos lembrais que o imperador em seu discurso do 1º de março exprimira a opinião de que a Toscana deveria conservar sua autonomia, e que sómente Parma e Modena deveriam ser annexadas ao Piemonte: á respeito das Romanhas elle tinha ficado em um vago absoluto. Com isto não se conformava o rei Victor Emmanuel, e principalmente seu conselheiro M. de Cavour. Assim, para ter forçadamente uma outra solução, M. de Cavour usou de um meio, que Napoleão III não podia condemnar, porque foi o que elle empregou para subir ao throno.

Como vos disse em minha ultima carta, elle obteve dos dous chefes da Italia central que fosse dada uma nova prova pelo suffragio universal para manifestar claramente o voto do paiz.

O povo foi convocado em seus comicios a 11 de março, e eis-aqui o resultado de seus votos: Toscana — 366,571 votos em favor da annexação; 14,925 em favor de um reino separado; 4,949 perdidos.

Diversas provincias, que compõem a Emilia (Romagnes, Modena e Parma) 406,781 votos em favor da annexação — quasi a unanimidade dos votantes.

Quando concluir-se esta prova com satisfação completa da politica piemonteza, os dous chefes do movimento transportaram-se á Turim, para fazer conhecer a Victor Emmanuel os votos das populações.

M. Farini, governador das Romagnes, de Modena e de Parma, foi o primeiro recebido, a 17 de março: e eis aqui os termos precisos, em que o rei aceitou a annexação.

« Esta manifestação da vontade nacional é tão universal e tão espontanea, que confirma á Europa, em tempo e condições differentes, o voto expresso precedentemente pela assembléa de Emilia. Esta manifestação requinta as provas de ordem, perseverança, patriotismo e sabedoria, pelas quaes estas populações teem merecido a sympathia e estima universaes.

« Aceito seu voto solemne, e d'ora em diante glorifico-me de chama-los meus povos.

« Reconhecendo e igualhando as minhas provincias antigas não só os estados de Modena e Parma, mais ainda as Romagnes, que já se tinham separado do governo pontificio, julgo não faltar á minha viva dedicação ao chefe da igreja. Estou prompto a defender a independencia necessaria ao supremo ministerio do Papa, contribuir para o resplendor de sua côrte, e render homenagem á sua soberania. O parlamento, recebendo os representantes da Italia central, assegurará a prosperidade, a liberdade e independencia deste novo reino.»

No dia seguinte ao em que foi pronunciado este discurso, a folha official de Turim publicou o decreto, que annexa á corôa do Piemonte as provincias da Emilia.

Foi alguns dias depois, quinta-feira 22, que o governador da Toscana, M. Ricasoli foi á seu turno recebido pelo rei Victor Emmanuel. Eis a resposta do principe, tal como no-la transmittio um despacho telegraphico:

« Aceito o voto dos Toscanos, que tendo sido expressado pela assembléa, onde tem assento a nata da Toscana, acha-se agora confirmado pela unanimidade dos suffragios do povo. Associando os seus aos destinos do Piemonte, a Toscana, longe de renuncia-los, continua esses gloriosos destinos e os augmenta unindo-os aos dos outros povos da Italia.

O Parlamento, onde os representantes toscanos tomarão assento ao lado dos do Piemonte, da Lombardia e da Emilia, conformará as lei ao principio fecundo da liberdade. Deste modo a Toscana gozará dos beneficios de uma « autonomia administrativa » sem enfraquecer a união das forças e vontades, d'onde principalmente dependem a prosperidade e independencia da patria.»

Em seguida á este discurso, o rei assignou o decreto da annexação da Toscana.

Eis como concluio-se a annexação da Italia Central, e como Mr de Cavour cortou as duas difficuldades da questão: elle reconhece no Papa uma certa e vaga soberania, mas annexa pura e simplesmente as Romagnes. Quanto a Toscana, a autonomia que reclamava o imperador dos francezes, torna-se uma cousa pouco comprehensivel e até um certo ponto impraticavel, pois que se applicará somente aos negocios administrativos.

Tudo isto se tem feito, graças á França, que, por sua luta gloriosa contra a Austria, libertou os Italianos do jugo austriaco. Mas tambem não é justo que ella tenha parte na victoria? É o que pensou o imperador Napoleão III, ainda que nas diversas declarações e proclamações, por elle feitas durante a guerra, tenha mostrado o mais absoluto desinteresse. Elle affirma hoje que as circumstancias não são mais as mesmas, e pede em termos que não admttem recusa que a Saboya e o condado de Niza sejam annexados a França.

A historia desta annexação é hoje perfeitamente conhecida.

É certo que antes da guerra foi concluido com o Piemonte um tratado secreto, pelo qual a Saboya e Niza eram cedidas á França em troca da Lombardia e da Venecia, que deviam ser restituidas ao Piemonte depois da conquista.

As estipulações de Villa-franca suspenderam o effeito destas combinações, por isso que a Venecia devia ficar pertencendo á Austria. Mas Napoleão III não abandonava seu plano, e é isto que explica o ter elle tão pouco contribuido para fazer aceitar pelos Italianos o restabelecimento dos antigos duques e a confederação. Quando elle averiguou que o tratado de Zurich não seria executado, que a reunião de um congresso não teria lugar e que as vistas do Piemonte sobre os ducados e sobre as Romagnes deveriam realisar-se, a tactica do imperador consistio em fazer pagar seu consentimento á estes actos pela sessão da Saboya e de Niza.

Eis a razão por que elle impoz ao Piemonte tantas condições difficeis, como o reino separado da Toscana, e uma soberania mal definida nas Romagnes. Não era certamente uma politica muito franca, mas habilissima em considerar os resultados. Elle dissipou assim algumas repugnancias, que restavam ao rei Victor Emmanuel, e as ciladas que lhe armava M. de Cavour. Em ultimo lugar, para accelerar a solução, o imperador enviou á Turin um personagem importante, Mr. Benedecti, director dos negocios politicos no ministerio dos negocios estrangeiros, que conseguio fazer assignar pelo rei um tratado de cessão, cujas principaes disposições o *Moniteur* publicou esta manhãa:

Ei-las:

« Art. 1. O rei de Sardenha consente na reunião da Saboya e do ducado de Niza á França e renuncia por si e seus descendentes e successores em favor do imperador dos Francezes seus direitos sobre estes territorios.

« Esta reunião effectuar-se-ha sem constrangimento algum da vontade das populações, e os dous governos ajustarão entre si os melhores meios de apreciar e provar as manifestações desta vontade.

« Art 2. O rei de Sardenha transfere as partes neutralisadas da Saboya com as condições, nas quaes as possue, e o imperador dos Francezes promette entender-se á este respeito tanto com as potencias representadas no congresso de Vienna, como com a confederação helvetica.

« Art. 3, 4 e 5. Commissões mixtas determinarão as fronteiras dos dous estados e serão incumbidas de resolver as diversas questões incidentes, á que dará lugar a reunião.

« Art. 6. Os subditos Sardos originarios da Saboya e do condado de Niza gozarão durante um anno da faculdade de reclamar a conservação da nacionalidade sarda. »

Este tratado resolve todas as difficuldades graves da questão no que toca á Sardenha, e este é de certo o ponto importante; mas com tudo o imperador tem-se vivamente preoccupado com a Europa, que muito se abalára com a noticia de um engrandecimento territorial da França.

Ja na carta do primeiro de março, que conheceis, elle exforçára-se por estabelecer que esta annexação tinha somente um caracter excepcional, e que far-se-hia injustiça em ver nella o preludio de um plano meditado para dar á França as fronteiras do 1º imperio. Uma circular dirigida pelo ministro dos negocios estrangeiros aos agentes da França junto das grandes côrtes teve por fim provar o pensamento do imperador.

Esta circular datada de 13 de março, que achareis nos jornaes francezes de 23, tende a demonstrar que é somente á titulo de garantia que a França pedio a cessão da Saboya, pela razão de que não podia deixar as passagens dos Alpes ao Piemonte, tornado com a anexação da Italia central tres vezes mais poderoso do que era.

Para responder aos temores manifestados em Inglaterra e especialmente na Prussia (por causa das fronteiras do Rheno) a circular accrescenta estas palavras:

« Não é em nome das idéas de nacionalidade, não é como *fronteiras naturaes*, que pretendemos a adjuncção da Saboya e do condado de Niza ao nosso territorio, é simplesmente á titulo de garantia, e « em circumstancias taes, que o espirito não concebe que ellas se reproduzam em outra parte. »

O imperador quiz ajuntar ainda a autoridade de sua palavra aos argumentos do ministro. Em uma recente circumstancia, tendo sido admittido nas Tuilherias uma depatação saboyana para apresentar ao imperador numerosas petições em favor da annexação respondeu mui vivamente á estas idéas.

« As circumstancias, disse elle, em que tem lugar esta rectificação das fronteiras, são tão excepcionaes, que correspondendo a interesses legitimos, ellas não offendem principio algum, e por conseguinte não estabelecem algum precedente perigoso. Com effeito, não é, nem pela conquista, nem pela insurreição que a Saboya e Niza serão reunidas á França, mas pelo livre consentimento do soberano legitimo, apoiado na adhesão popular. Assim tudo o que na Europa não cede a um esprito de antagonismo d'uma outra epocha, olha como natural e justa esta adjuncção de territorio. O acolhimento que tiveram as communicações do meu governo nas potencias representadas no congresso de Vienna, autorisa epla mór parte dellas a justa esperança d'um exame favoravel. »

De conformidade com esta ultima asserção do discurso do imperador, espalhou-se o boato de que a Russia e a Austria, desapprovando o que se fez na Italia relativamente aos principes depostos, não fazem objecção alguma contra a annexação da Saboya; a Prussia mostrar-se-hia, ao que dizem, menos condescendente, sem com tudo fazer da annexação um *casus belli*; e quanto á Inglaterra, o ministerio se abrigaria atraz do parlamento para desapprovar o facto, testemunhando suas sympathias para com a França. Entretanto a questão permanece sempre pendente perante o parlamento, e o eterno Mr. Kinglake não retirou sua moção.

Devemos pois aguardar-nos para vermos começarem essas violentas declamações contra a ambição da França, que muito mal se prestam aos interesses da alliança entre os dous povos, e que contrastam singularmente com a alegria, que suscitou em Inglaterra o tratado de commercio.

A' proposito deste tratado devo mencionar, que elle atravessou victoriosamente as provas parlamentares, quanto ás modificações, que devia trazer ás tarifas, assim como que foi publicado officialmente depois de haver recebido a sancção da rainha.

O máo humor, que suscitou em certos estados da Europa o negocio da annexação da Saboya, tomou, como unico pretexto para patentear-se, uma protestação que o governo helvetico acaba de dirigir ás grandes potencias. A Suissa pretende que a annexação será um grande perigo para ella, e que é ao mesmo tempo uma violação dos tratados de 1815. A questão por ella levantada acha-se neste momento entregue ás controversias da diplomacia européa; nosso ministro, M. de Thouvenel, deu á circular suissa uma resposta que me parece victoriosa; como porém as paixões se debatem, muito tempo se gastará neste assumpto. Todavia tende como certo que esses traços de tinta diplomatica em nada modificarão as resoluções tomadas pelo imperador.

A questão papal fica sempre no mesmo pé. Chegou ao nosso conhecimento nesta quinzena a resposta, dada pelo cardeal Antonelli ao despacho de M. de Thouvenel.

O governo papal recusa peremptoriamente abandonar qualquer cousa de seus direitos relativamente ás Romagnes, e parece sempre decidido a levar sua resistencia passiva até o martyrio. O governo da santa sé se exprime em termos convenientes a respeito da França, reservando toda a acrimonia para o governo do Piemonte e o rei Victor Emmanuel. Assegura-se que a irritação do Papa contra este principe é extrema, e falla-se mui seriamente d'uma bulla d'excommunhão, que seria lançada contra elle. Não creio que até o presente haja fundamento nesta noticia.

Tivemos nestes ultimos dias um processo, que causou grande barulho. O bispo d'Orleans, M Dupanloup, foi chamado perante a côrte imperial, por ter diffamado os redactores do jornal *Le Siecle*, e por ter ultrajado a memoria de monsenhor Rousseau, bispo d'Orleans no primeiro imperio. Os processos de diffamação são julgados á portas fechadas, e os nossos jornaes limitaram-se a publicar a sentença que absolve a M Dupanloup.

——

6 de Abril.

Os acontecimentos marcham sempre, e bem que novas complicações se levantem neste momento, tenho a confiança de que a solução definitiva não será retardada. Servindo-me da palavra *solução*, não quero dizer que tudo se arranjará no agrado de todo o mundo, nem que a Europa tem ante si um futuro illimitado de paz e segurança. Não, de certo; ha muitos interesses contrariados, muitas inclinações revolucionarias, incitadas pela situação que vai estabelecer-se na Italia e mesmo em toda a Europa, para que a ordem européa se creia d'ora em diante ao abrigo de todo o choque. Somente, visto como os povos e os governos acham-se cançados, como os que poderiam fazer a guerra não o querem, e os que quereriam fazê-la não podem, não é desarrazoado contar que teremos paz por um pequeno numero de annos. Já é muito para a humanidade esse tempo de espera, e é força contentarmo-nos de que a diplomacia tenha feito sahir uma pequena paz desse inextricavel conflicto da questão italianna.

Hoje não é mais precisamente sobre a questão da Saboya que teem lugar os ultimos empenhos, é sobre uma questão bem pequena e que confundem com ella — a de saber se a neutralidade da Suissa não será affectada e ameaçada pelo facto da transmissão da Saboya ás mãos da França. Eis aqui o estado da questão.

Certas porções da Saboya, os districtos do Chablais e do Faucigny, foram neutralisadas pelos tratados de 1815, e a Suissa foi incumbida de tornar effectiva esta neutralidade por uma decisão do congresso de Vienna, que a obriga, em caso de guerra, a occupar militarmente estes cantões e a impedir a entrada nelles aos belligerantes. Ora a Suissa pretende que esta obrigação, considerada por ella como um direito, torna-se perfeitamente illusoria desde o dia em que o Chablais e o Faucigny pertencerem á França: ella protesta por conseguinte e faz claramente comprehender que o unico meio de remediar a isto seria incorporar estes dous districtos ao cantão de Genebra. As democracias são invasoras e a republica helvetica não ficaria desgostosa de engrandecer-se tambem, neste tempo de annexações.

Infelizmente para seus calculos, as pretenções da Suissa não se apoiam em algum titulo serio, e o governo francez, qualquer que fosse aliás sua benevola disposição pela confederação, não tem crido dever pagar por uma cessão de territorio, a bôa *entente* da Suissa; elle intentou fazer chegar a razão o governo federal, de Berne, e todos seus esforços até aqui se malograram: o protesto de que fallei-vos na ultima carta, está por conseguinte sempre pendente perante as grandes potencias.

Não tentarei reproduzir aqui a controversia que suscita a questão Suissa: é um debate de textos de tratados, de antigas notas trocadas em 1815, que não traria interesse algum aos vossos leitores e que exigiria pelo menos cem paginas de desenvolvimento. Bastar me-ha dizer-vos que em minha imparcial opinião o direito está inteiramente do lado da França, e que da parte da Suissa está apenas demonstrada a violenta inveja de engrandecer, á custa da Saboya, o territorio do cantão de Genebra.

A questão porém está entregue á appreciação das grandes potencias algumas das quaes não deixariam, se a occasião fosse oportuna, de dar um *cambapé* no governo francez. A Inglaterra principalmente, *nossia intima alliada*, parece animada neste momento das mais malevolas disposições a nosso respeito: ella é quem exicta a Europa, e quem anima os protestos da Suissa; e com que fim? Seria difficil indicar um outro, que não fosse a necessidade que tem o gabinete inglez de fortificar a maioria parlamentar, por que certamente o povo inglez não quereria que as cousas fossem levadas até a guerra. É um jogo vil e perigoso.

Recentemente, quando appareceu o tratado de cessão da Saboya á França, cujas dispsições vos dei, houve na camara dos communs uma sessão extremamente calorosa. Lord John Russell fez tambem côro com os habituaes adversarios da França M. M. Kinglak, Horsman, Robert Peel etc. e fez claramente entender que a bôa *entente* entre os dous governos tinha-se infraquecido singularmente em consequencia d'este tratado; que se tinha dissimulado no gabinete inglez os planos da França; que a confiança não era mais a mesma; e que poderia chegar a occasião em que seria do interesse da Inglaterra procurar em outra parte outros alliados. Tudo isto foi dito em termos amargos que deixavam vêr uma irritação profunda.

É verdade que o ministro declarava ao mesmo tempo que a questão da Saboya não parecia suscitar na Europa os mesmos protestos, e que era preciso soffrer o facto consummado; mas elle distinguia cuidadosamente dos negocios da Saboya as queixas feitas pela Suissa, e parecia decidido a tê-las em grande consideração, como ligando-se a neutralidade, garantida pelo tratado de Vienna á confederação helvetica. Ha tres ou quatro dias o ministro novamente explicou-se á este respeitou e declarou que o governo faria da questão Suissa uma questão separada; o que prova que a Inglaterra tem a certeza de ser seguida neste terreno pela Europa.

Esta attitude tomada pelo gabinete inglez causou em França uma desagradabillissima impressão. Ella não se explica sufficientemente pelas necessidades parlamentares, que obrigam um ministerio a poupar os sentimentos da maioria, pois que com o soccorro de M. Bright e seus amigos, Lord John Russell póde ao que parece, sustentar o choque dos tres ou quatro bellicosos oradores que se esforçam por insuflar os dous paizes: elle o podia [illegible]er tanto mais, quando os espiritos em Inglaterra estão em paz, e quando os chefes do partido tory, querendo poupar seu futuro ministerial, recusavam seguir os traços arriscados de Mr. Kinglake. Mas Lord John Russell está realmente indignado; elle crê ter sido jogado por Napoleão III, e está certo ao menos de que completamente abuzou-se da politica franceza: seu máo humor transudou em expressões imprudentes, e em todos os casos pouco diplomaticas. Tem-se notado finalmente que Lord Palmerston absteve-se cuidadosamente de associar-se pessoalmente aos ataques de seu collega, e este facto contribue para dar a estes ataques menos importancia.

Parece certo que uma conferencia européa terá lugar para examinar o merito dos protestos da Suissa. Se as paixões se affastarem do debate, esta conferencia terá simplesmente de pronunciar-se sobre uma questão de direito publico, e indicar o meio, pelo qual póde effeituar-se a questão da Saboya, sem atacar-se a neutralidade da Suissa. Creio que neste caso será facillimo o accordo, e que a França se prestará a todas as estipulações rasoaveis, tanto mais quando ella está empenhada pelo taatado com o Piemonte a manter o *statu quo* das fracções neutralisadas da Saboya.

Se pelo contrario se intrometterem nisto as paixões politicas, as difficuldades serão grandes, e pode originar-se uma perturbação immensa das deliberações da conferencia.

Resta a Prussia, que de boa vontade se associaria as manobras do gabinete de Londres: mas que tem muito interesse em poupar-nos por comprometter-se mui abertamente.

Alguns pensam que a attitude tomada pelo gabinete inglez tendo simplesmente a obter do governo francez um favor, que não concede o tratado de commercio. Tratar-se-hia de fazer-nos renunciar os direitos differenciaes, que recahem em nossos portos sobre a navegação britanica, de sorte que as mercadorias importadas em França por navios inglezes não paguem mais impostos que as mesmas mercadorias importadas pelos nossos navios. Um requerimento neste sentido foi votado pela camara dos communs, e foi com satisfação acolhido pela Rainha, que prometteu que seu governo esforçar-se-hia para realisar o voto da camara. Mas podeis ter por certo que semelhantes esforços serão infructiferos.

Ainda que nosso governo tenha dado, por meio do tratado com a Inglaterra, um grande passo na senda da liberdade das permutas, não ousará com tudo estender a reforma ás tarifas, que assignaram ao pavilhão francez uma grande parte dos transportes maritimos.

Nossa marinha ainda não tomou os immensos desenvolvimentos da marinha ingleza: ella navega com mais despezas, e a abolição das tarifas differenciaes trar-lhe-hia o golpe de morte. Mais tarde, quando nossa industria maritima tiver tomado forças, será então possivel estender á navegação o principio da liberdade. E' muito para desejar no interesse do bem estar dos povos que esta grande reforma tenha lugar o mais breve que for possivel; mas convem notar a Inglaterra hoje tão liberal, manteve durante seculo e meio seu famoso acto de navegação.

Por fallar em navegação e commercio exterior, notarei, de passagem, um facto, que tem, ao que me parece, um interesse extremo para o Brazil e principalmente para Pernambuco.

De conformidade com as promessas, feitas pelo imperador em seu discurso do mez de janeiro passado, foi apresentada ao corpo legislativo uma lei, que abaixa em proporções consideraveis as tarifas sobre os assucares, e sobre os cafés. Os direitos sobre os assucares (por navios francezes e das colonias francezes) são reduzidos á 25 francos (em vez de 48) por cem kilogrammos. Isto não vos diz respeito; mas o que vos interessa é que os mesmos assucares *de todas as procedencias* e por navios francezes pagarão apenas 28 francos.

Ha por conseguinte uma simples differença de 3 francos por 100 kilogrammos, o que é infinitamente muito pouco; e parece-me que os plantadores de vosso paiz poderão facilmente sustentar a concurrencia com os plantadores das colonias francezas, que produzem com muito mais despesas.

Quanto aos cafés, o projecto de lei é muito menos favoravel. O novo direito será de 30 francos por 100 kilogrammos para os cafés das colonias francezas e de 42 francos para os das outras procedencias

Volto ás noticias politicas.

Como vos disse precedentemente, a annexação da Italia central ao Piemonte é hoje um pacto consummado. Para conservar á Toscana uma apparencia de autonomia administrativa, o principe de Carignan foi nomeado lugar tenente do rei, tem sob suas ordens o marquez de Ricasoli, nomeado governador geral.

Quanto as Romagnes, Modena e Parma, estas provincias estão collocadas desde o presente sob o governo directo de Turim.

Nenhuma distincção foi feita mesmo para Romagne; somente pareceu que Victor Emmanuel novamente tentou dar ao papa uma explicação e justificação de seu proceder. Mas o papa persistio em não querer ouvir cousa alguma, e quando as tropas piemontezas pozeram pé nas Romangues, uma bulla d'excommunhão foi lançada contra os usurpadores e invasores do territorios pontificio.

Esta arma da idade media não produziu, mesmo na Italia, o effeito que se esperava. O governo piemontez recusou admittir a Bulla, e prohibiu que fosse publicada, sem que o clero oposesse á estas ordens uma resistencia assáz viva. Em França, onde alguns ultramontanos tentaram fazer motim com esta sentença de excommunhão, o governo lembrou as disposições da concordata, que prohibem toda a publicação das bullas, que não foram recebidas pelo conselho d'Estado, e nenhum escadalo teve lugar.

Houve petições dirigidas ao senado em favor do poder temporal dos papas; porém foram postas de parte pela ordem do dia. Posto que as sessões do senado sejam secretas, o governo quiz que os debates, a que deu lugar a esta questão fossem publicados no *Moniteur*; e notou-se principalmente o discurso pronunciado por M. Dupin, o mais illustre dos nossos jurisconsultos e nosso procurador geral na côrte de cassação. Este orador dependeu energicamente os direitos da egreja gallicana contra as pretenções da Santa-Sé. Finalmente, a Bulla está concebida em termos geraes e moderados, e eu vos recommendo cautela contra o pretendido texto, que publicam alguns de nossos demagogicos jornaes, o qual texto é cheio d'expressões grosseiras, de que não usa a côrte romana desde a idade media.

As camaras piemontezas reuniram-se á 2 de abril; e eu deixo de referir aqui o discurso do rei Victor Emmanuel, que não assignala facto algum novo. O primeiro trabalho dos legisladores italianos será consagrar a annexação da Italia central e a cessão da Saboia e de Niza; depois, serão as camaras prorogadas, porque muito resta ainda ao poder executivo fazer para constituir o novo reino.

Apezar das opposições e protestos, que a politica franceza tem originado, a annexação da Saboya está em vias de conclusão; o imperador enviou á esses lugares diversas pessoas importantes, devendo notar-se seu pessoal amigo o senhor senador Laity, para prepararem a organisação do paiz.

Entre os factos da quinzena ha um, que devo mencionar como muito curioso e ainda enigmatico. O general Lamoricière, um dos nossos mais brilhantes generaes d'Africa, acaba de partir para Roma. Affirma-se que lhe foi offerecida a missão de organisar e commandar em chefe as tropas papaes; e tambem pergunta-se se elle foi autorisado pelo nosso governo a aceitar esta missão. Devo dizer-vos que M. Lamoricière foi banido de França por occasião do golpe d'Estado; que conseguintemente não servio desde o imperio, e que, por outro lado, mostrara-se assaz hostil ao papa, na época do cerco de Roma. Mas para os homens politicos, os melhor informados, taes precedentes nada provam: affirma-se que o bravo general obra de perfeito accordo com o imperador, que não quer que o Piemonte tente um ataque contra o resto dos estados do papa, e que dará, no caso de necessidade, a M de Lamoricière a autorisação de servir no estrangeiro. É possivel; mas eu não garanto.

A Hespanha acaba de attrahir sobre si a attenção da Europa. O'Donnel terminou brilhantemente, a guerra de Marrocos; ganhou a 23 de março, nas portas de Tetuan, uma victoria brilhante, em consequencia da qual o general inimigo lhe fez novas proposições de paz: todas as condições impostas pela Hespanha foram aceitas. Marrocos pagará pelas despezas da guerra 400 milhões de reales ou 100 milhões de francos; Tetuan ficará nas mãos da Hespanha até o completo pagamento desta somma; o territorio contiguo á Ceuta e Melilla será augmentado; Fez, a capital, será a residencia do enviado hespanhol, e uma missão catholica terá o direito de estabelecer-se nesta cidade; um tratado de commercio dará á Hespanha as vantagens das nações as mais favorecidas.

Mas nada se passa na peninsula iberica, como nos outros paizes do mundo! Emquanto a Hespanha celebrava por festas a feliz conclusão da paz; eis que de repente sabe-se em Madrid que o general Ortega, commandante das ilhas Baleares, desembarcára nos contornos de Valença com 3,000 homens, e que proclamára o conde de Montemolin rei de Hespanha sob o nome de Carlos VI. Felizmente soube-se pouco depois que seus soldados por elle enganados fallando-lhes d'uma revolta a suffocar, levantaram-se contra elle, e forçaram-no a fugir a tiros de granadeira.

Ortega ainda não foi preso, mas seguem-lhe os traços. Dizem que o conde de Montemolin e seu filho estão com elle. Parece-me isto muito duvidoso.

Bolsa 3 0/0 69, 90—4 1/2 96.
Consolidados inglezes 94 3/4.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 28 DE ABRIL DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Durante a semana, que hoje expira, recebemos noticias da Europa, primeiramente pelo brique portuguez *Esperança*, procedente da cidade do Porto, depois pelo paquete portuguez *Jason*, da companhia anglo-luso-brasileira, e ultimamente pelo paquete *Oneida*, da companhia transatlhantica ingleza de Southampton.

As primeiras adiantavam pouco ás que nos trouxera o *Magdalena*. Davam conta do resultado da votação da Italia central em favor da sua annexação ao Piemonte, annunciava novos movimentos sediciosos em alguns pontos dos Estados-Pontificios, e descobrimento de uma conspiração formidaval que se preparava no reino de Napoles, a declaração da Sardenha á França de que deixava a Saboya e Niza, como a Toscana e a Italia central decidir livremente de sua serte por meio do suffragio universal, e que acceitaria com a mesma lealdade a annexação ou separação — noticiava mais que o concelho do imperio da Austria tinha sido ampliado em suas funcções; — que nas camaras inglezas tinha-se agitado uma discussão vehemente ácerca da annexação da Saboya á França, propondo a opposição uma manifestação contra essa annexação; — que a Hespanha tinha alcançado sobre os Mouros de Marrocos mais duas victorias, e que estes propunham a paz, sobre a qual se tractava, sem que todavia se suspendessem as operações militares.

O *Jason* foi pouco adiante das noticias recebidas pelo brigue *Esperança*. Confirmou a noticia dos movimentos insurreccionaes de alguns pontos dos Estados-Pontificios, trouxe a de ter-se concluido entre a França e a Sardenha um tractado sobre a annexação da Saboya e de Niza á França; = a de ter o ministerio inglez alcançado mais um triumpho na camara dos communs, quando se tractava de uma emenda substitutiva ao projecto de reforma eleitoral proposto por lord John Russell; — a de ter-se realisado na praça de Londres um emprestimo de 1,373:013 libras esterlinas por conta do governo do Brasil, para auxiliar a empreza do caminho de ferro desta provincia e de varias outras industrias do imperio; — a abertura proxima de uma nova linha de paquetes inglezes de Liverpool ao Rio de Janeiro, tocando neste porto e no da Bahia, tendo partido o primeiro vapor *Ernst-Merck*, segundo estava determinado, no dia 24 do corrente; — a abertura tambem de outra linha de paquetes, francezes, do porto de Bordeaux ao do Rio de Janeiro, cujo primeiro barco deve partir de Bordeaux no dia 24 de maio.

O *Oneida*, que veio com uma viagem tão rapida como ainda não fez nenhum vapor da linha de Southampton, não accrescenta quasi nada ao que já sabemos pelo *Jason*.

A pretenção da França, de annexar á si todo o territorio da Saboya, incluido mesmo o de Faucigny, Chablais e Genevois tinha irritado profundamente a Suissa, que protestára logo contra isso, e se prepara a oppor-se a essa annexação por todos os meios. Se a França não ceder de sua parte, ou não intervier a diplomacia das grandes potencias, é bem de presumir, á vista do estado em que se acham as cousas, que rebente uma guerra entre a Suissa e a França, e póde-se desde já prever que, dada esta hypothese, a Suissa terá, talvez, além da coadjuvação material da Austria, o apoio moral de quasi todas as grandes potencias.

A Austria protestára tambem contra a annexação da Italia Central á Sardenha, e fizera constar esse protesto a todas as potencias européas.

O Pontifice, não querendo continuar a ter em seus estados tropas francezas, pedira um contingente de forças napolitanas e tratava de augmentar o seu exercito, e para cujo commando mandara convidar o general francez Lamoricière, que estava vivendo no seu exilio da Belgica. Esta noticia não foi recebida com agrado no palacio das Tulherias; mas ha razões muito plausiveis para duvidar do bom exito da commissão confiada ao illustre general Lamoricière.

A dieta germanica, sob proposta da Prussia, discutio que as suas discussões e deliberações tivessem a mais ampla publicidade. Mas, a paz desta medida essencialmente liberal, a diéta decidio por 12 votos contra 4 que fosse definitivamente supprimida a constituição do Hesse Eleitoral do anno de 1851, que as camaras tinham exigido que se restabelecesse, e mandou que ficasse em vigor a constituição outorgada em 1852, que é menos liberal. Esta decisão a Prussia, a reputa exorbitante das attribuições da dieta, por isso protestou contra ella, e declarou que não se achava obrigada por tal decisão.

A vida parlamentar da Prussia passava entretanto por uma crise arriscadissima, por causa de uma proposta do ministerio ácerca da organisação do exercito. A commissão da camara dos deputados, a que fôra submettida a proposta, depois de se ter reunido em sessão por vinte vezes, e de reconhecidos e calorosos debates, viera por fim a regeitar a proposta do governo em alguns pontos essenciaes. O ministerio paz do projecto questão de gabinete, de sorte que, se a camara adoptar o parecer da commissão, retira-se o ministerio ou é dissolvida a camara.

Por uma proposta do governo da Prussia, a imprensa daquelle paiz vai gozar de mais um pouco de liberdade. Até aqui, o jornal que recebia segunda advertencia da autoridade podia ser supprimida a arbitrio do governo. A proposta torna essa suppressão dependente de uma sentença do poder judiciario, passada em julgado.

O rei da Prussia continuava no mesmo estado sem esperança alguma de restabelecimento E' certo, todavia, que a modertta nestes ultimos tempos não tem feito progresso.

A noticia de ter sido organisado o conselho de estado do imperio da Austria é confirmada pelo *Oneida*. O decreto de organisação foi promulgado em 5 de março; mas dos jornaes que lemos nada consta sobre o modo porque se acha elle constituido pelo novo decreto.

A mesma Austria emprehendia um novo emprestimo de 200 milhões de florins, com as mais vantajosas condições para os emprestadores, afim de o realisar promptamente e pagar os 133 milhões que o banco nacional adiantar o anno passado para as despezas da guerra.

A camara dos deputados do grão-ducado de Baden regeitou, por 45 votos contra 15, a concordata celebrada o anno passado com a Santa Sé. Retiraram-se, em consequencia d'isso, os ministros dos estrangeiros e do interior, e foram substituidos pelos Srs. Stabel e Lamey, adversarios decididos da tal concordata. A politica austriaca soffre com isso um grande golpe.

Em Hespanha tinha havido uma tentativa de revolução carlista; mas segundo as ultimas noticias recebidas em Lisboa, nenhum receio havia de que a paz interna fosse gravemente perturbada com isso.

De Portugal as noticias mais importantes são: —a de se ter descoberto grande numero de pessoas implicadas em crime de moeda falsa; —a da prisão de muitas dessas pessoas; — e a de se achar em accusação perante a camara dos deputados o conselheiro Silva Ferrão.

— Pelo paquete *Cruzeiro do Sul*, procedente dos portos do norte, tivemos algumas noticias desta parte do imperio, as mais dellas destituidas de importancia.

Do Amazonas, do Maranhão, do Piauhy e do Rio Grande do Norte nada soubemos de interesse.

No Pará, o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque tinha chegado á capital, de volta de sua visita á differentes pontos do interior da provincia. S. Exc. tinha dado muitas providencias acertadas para prover as necessidades dos diversos lugares em que estivera, e esperava-se que a sua viagem seria ainda vantajosa para o futuro, se, como se esperava, tivesse S. Exc. de administrar por mais tempo aquella provincia. Assim, não é de admirar que a noticia da demissão de S. Exc. fosse alli recebida com summo desagrado, por melhor que seja a idéa que se faça do seu digno substituto.

No Ceará dizia-se que na Serra do Mondego, em Baturité, um marido assassinara sua propria mulher, dando-lhe 19 facadas e cortando-lhe a lingua. Constava tambem que o criminoso achava-se preso.

Da Parahyba, o que consta de mais importante é a posse do novo presidente, o Exm Sr. Dr. Silva Nunes, e o addiamento da reunião da assembléa provincial para o 1º de setembro.

— Tambem tivemos, durante a semana, algumas noticias do interior da provincia. Por quasi toda a parte sentia-se em extremo a demora das chuvas.

A tranquillidade publica não soffria alteração em parte alguma, e apenas tivemos que registrar um assassinato official, perpetrado no Exú pelo proprio subdelegado, ou por ordem sua, segundo nos informa o nosso correspondente de Cabrobó. E' um facto, que, a ter-se dado, não deixará de ser tomado na devida consideração pelo digno Sr. Dr. chefe de policia.

— Deixou no dia 23, como tinhamos annunciado em nosso anterior retrospecto, a administração da provincia o Exm. Sr. barão do Bom Jardim, e partio nesse mesmo dia, a bordo do *Cruzeiro do Sul*, a tomar assento na camara dos deputados. S. Exc. foi acompanhado ao seu embarque por um numeroso concurso de pessoas distinctas, e deixa nesta provincia mui saudosas recordações.

— Chegou tambem, emfim, o Sr. Marinangeli, que nos promette apresentar brevemente uma companhia lyrica. Ainda não temos conhecimento das razões com que o Sr. Marinangeli pretenda justificar a sua demora.

— Demandaram o nosso porto, do dia 21 até o dia 27 do corrente, 17 embarcações mercantes, com a lotação de 8,855 toneladas Sahiram durante os mesmos dias, 18 embarcações mercantes, com a lotação de 8,085 toneladas.

— Renderam, do dia 21 ao dia 27 do corrente: — a alfandega, 79:798$662 rs.; o consulado geral, 10:943$553 rs.; a recebedoria das rendas geraes internas, 4:635$198 rs.; o consulado provincial, 9:736$350 rs.

— O movimento geral da alfandega, no mesmo tempo foi de 7,059 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas 538; —com generos, 3,010; —total dos volumes entrados, 3,548; — volumes sahidos, com fazendas, 923; —com generos, 2,579: — total dos volumes sahidos 3,502.

— Falleceram durante a semana 73 pessoas, sendo livres; 18 homens, 16 mulheres e 27 parvulos: escravos, 2 homens, 4 mulheres e 6 parvulos.

———

REVISTA DIARIA.

Tivemos noticias da cidade do Icó, na provincia do Ceará, que alcançam á 1 do mez que hoje finda.

Havia alli completa tranquillidade.

Um individuo da Telha foi pronunciado como autor do tiro desfechado sobre o Dr. José Thomaz Arnaud.

No ultimo de março houve um temporal, que parecia querer subverter a cidade, tamanha foi a força do vento que soprava. Corria uma propheeia que um diluvio arrasaria no dia 2 a tudo; mas parece-nos que ella ainda esta ver falhou, como ha sempre acontecido com taes boatos populares.

O Sr. Dr. Theberge continua incansavel no seu trabalho historico, que vamos publicando neste *Diario*; e ha adquirido grande copia de novos documentos que muito illustram a materia, e dam-lhe maiores proporções.

— Informão-nos, que em Pão d'Alho sahindo um individuo na quinta-feira santa para a caçada, succedera na mata dar o primeiro e o segundo tiro com exito; mas como proseguisse, deparou em caminho com uma sapucaeira carregada de fructos, o que levou-o pelo desejo de colher algumas d'ellas.

Effectivamente tentou trepar na arvore para conseguir o seu intento, mas o fez com tamanha infelicidade que d'ella cahio em terra, fracturando não só um braço, como ambas as pernas na região crural. A esta horrivel e lastimavel situação, depois de haver voltado á si do amortecimento em que ficára, vio-se na dura necessidade, para ganhar o caminho de que achava-se um pouco distante, e subir uma ladeira com o fim de encontrar commiseração da parte de quem passasse, a ir de rasto como um reptil, valendo-se simultaneamente de outro braço e dos dentes!...

Esta afflicção accrescida ao afflicto ainda mais empeiorou-lhe o estado da saude; mas acha-se em tratamento, sem que possamos dizer quaes as esperanças que dá ou offerece esse estado.

— Amanhãa começam os exercicios religiosos do mez de Maria, cuja celebração acha-se tão enraizada na nossa população, que já mais olvida o amor que essa mãe carinhosa nos vota.

Esta pratica religiosa, que aqui introduziram os reverendos capuchinhos, tem-se propagado notavelmente, e como que encarnado em nossos costumes, venerando por esta sorte a padroeira do nosso imperio.

— No dia 22 desde fez a associação dos selleiros desta cidade fez a sua sessão magna, afim de solemnisar o respectivo anniversario.

Ao acto presidio toda a decencia conveniente, e o edificio esteve adornado com sumptuosidade, havendo n'elle para mais de trezentos assentos.

O docel imperial tinha a forma d'uma corôa, sotoposta de uma franja de ouro fino da largura de um palmo e circulada de flores artificiaes, e d'ella sobresahiam duas bandeiras nacionaes de seda bordadas á ouro, cahindo para os dous lados ricas cortinas de nobreza verde e amarella, quae eram sustentadas por dous anjos, um dos quaes tinha na mão a corôa e o outro o sceptro imperiaes. O busto de S. M. I. assentava sobre um throno de cinco degráos, ornados de vasos de porcellana, lanternas e serpentinas de crystal.

A' direita deste throno, avultava em magnifico altar. onde estava colocada a virgem da Conceição, padroeira da associação: e do cimo desse mesmo altar o divino Espirito Santo diffundia os raios de sua luz sobre os associados.

A esquerda ficava a mesa da presidencia, com cadeira, que tinha no alto as armas nacionaes n'uma grinalde.

O salão achava-se todo coberto de alcatifas, as paredes estavam ornadas de lindos quadros, com lustres e ricos espelhos, e a sala que lhe ficava immediata, foi destinada para a exposição das obras as quaes viam-se arrumadas em dous balcões forrados de velludo encarnado, em um dos quaes estava disposta toda aferramenta da arte do selleiro.

As peças em exposição compunham-se dos seguintes artefactos do selleiro:

Um sellim de velludo verde bordado á matiz, tendo aos lados as armas imperiaes e a cifra de S. M. o I. Esta peça fazia-se notavel principalmente por nella não ter entrado madeira de qualidade alguma, de modo que podia ser dobrada de qualquer maneira. Era de borraina, sendo a posterior inteiriça desde o assento até o fim das capas.

Um dito forrado de couro de porco, com borraina nas capas e no assento.

Um dito do mesmo cabedal, com borraina nas capas, e todo bordado á retroz. Era de um trabalho primoroso.

Um dito do mesmo cabedal, de assento de forma cylindrica.

Um dito perfeitamente identico, sendo em ponto menor.

Um dito de soeira fina á moda ingleza, forrado do mesmo cabedal.

Um dito ginete para carreira igualmente forrado.

Um dito de forma arredondada com abas de sola bordadas.

Um dito ferrado de cabedal suino, adoptado á montaria de criança.

Dous sellotes para igual fim, sendo um de couro de porco e outro de velludo bordado.

Um silhão para senhora, forrado de couro de porco e todo bordado, tendo em frente as armas imperiaes á matiz. Este trabalho era de um perfeito acabado.

Um dito liso com forro de couro de porco

Um dito com assento de igual cabedal e capas de sola, tendo na parte anterior duas galhas, uma fixa e outra volante.

Uma cabeçada roliça com fivelas cobertas.

Uma dita chata.

Um peitoral.

Um par de lóros bordados.

Um dito de silha.

Um rabicho.

Um sapatinho para silhão, forrado de velludo e bordado á matiz.

Uma maca de lustre.

Um par de coldres.

Uma almofada de maca.

Um cochim para sellim, bordado e em forma de manta, tendo bolsos aos lados.

Um par de perneiras para montaria.

Estes artifactos em sua totalidade e eram de um acabado perfeito, e que fazia honra á arte do selleiro entre nós, revelando ao mesmo tempo gosto da parte dos artistas que os fabricaram, e que sentimos não poder especialisar por seus nomes por serem-nos estes ignorados.

A affluencia dos visitantes no correr de toda a funcção foi immensa, sabindo o seu numero á quasi mil pessoas de ambos os sexos.

Uma banda de musica marcial reunia as suas harmonias áquella expansão dos artistas, que por tal forma manifestavam haver comprehendido que tinham a cumprir uma missão além da materialidade da arte que o professavam.

— Por motivos justos foi transferido para amanhãa o espetaculo annunciado para sabbado, no theatro do Santa Izabel, á beneficio do Sr. Silvestre Francisco Meira.

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 26 do corrente, 2 homens e 1 mulher, sendo 2 livres e 1 escrava, a saber: 1 a ordem do subdelegado do Recife, 1 a ordem do de Santo Antonio e 1 a ordem do da Boa-vista.

— Passageiros que sahiram no hyate brasileiro *George*, para o Aracaty: — Rv. Constantino da Silva Moura dos Anjos, Francisco Cypriano Galvão, Henrique Pinto Alves, Noberto Bezerra de Albuquerque.

— JURY DO RECIFE.—O réo Amaro José, julgado no dia 26 de abril de 1860, além do processo de 8 annos de galés, tambem lhe foi imposta a multa de 20 por cento do valor roubado.

— DIA 27.—No julgamento do réo Candido Bezerra de Salles, foram reconhecidos pelo conselho as circumstancias attenuantes os seguintes: §§ 1.º, 4.º e 8.º do art. 18 do codigo criminal.

— Escrevem de Leipsich:

Os dous jornaes mais antigos da Allemanha, são a *Gazeta de Leipsich*, e a *Gazeta Rostock*, que celebraram no 1.º de janeiro, o primeiro o seu 200º, e o segundo o seu 150º anniversario de sua fundação. A *Gazeta de Leipsich*, que é propriedade do governo, distribuio aos seus assignantes o numero do 1. de janeiro de 1860, uma reimpressão fiel do seu primeiro numero do 1. de janeiro de 1660, e do 1. de janeiro de 1760. Nada podia dar um especimem mais curioso dos grandes progressos realisados, neste longo espaço de tempo, não sómente na arte typographica, mas tambem na lingua allemãa.

ANTIGUIDADES ROMANAS.

N'uma reunião das sociedades da diocese de Licol e Northampton—Shise, celebrada em Stamford, foi resolvido, com o fim de aperfeiçoar a architectura, e melhor estudar a archeologia, que se fizesse uma excursão ao parque de Authorp, onde reside o conde de Westmoreland, para visitar as escavações effectuadas no dito parque, afim de pôr a descoberta uma *villa* existente sob aquelle terreno.

O reverendo E. Trollope leu um relatorio destas excavações, no qual conclue que os restos descobertos datam do 4.º seculo. Foi um acaso, que determinou aquellas excavações. Alguns operarios occupados a cavar um fosso encontraram nas suas enchadas diversos pedaços de cimento romano. O dono do castello que estava presente ordenou a continuação da excavação. Dentro de pouco tempo se encontrou um hypocamto, e em seguida, calçadas notaveis, banheiros, diversas sallas, e compridas paredes. Os trabalhadores desembaraçaram o hypocamto e as sallas adjacentes; mas o tecto dellas é que não póde obter-se inteiro; ainda que existissem ainda em pé os pillares, que o sustentavam. A éste do hypocamto estão os banhos e a sudoeste as diversas sallas; pelo lado opposto dos banheiros estão outras sallas encostadas a um muro com direcção para o oriente. Foram tambem descobertas duas cisternas com cinco pés de profundidade, e como estão no centro dos edificios, é provavel que recebessem agua do *compluviam*.

As calçadas e o pavimento das casas, que ainda estão em bom estado são de pedra vermelha e asul escuro.

Segundo dizem os jornaes allemães, o luto na Suecia pela morte de seus reis é bastante curioso; as mulheres vestem-se de preto, mas usam de um *bonnete* branco, e uma pelerina tambem branca, de maneira que parecem as irmãas postulantes de França; e os homens á calça e casaca preta juntam uma gravata branca, donde pendem umas tiras egualmente brancas, á semelhança das que usam os magistrados e diversos empregados judiciaes e municipaes de muitas cidades. Este uso dá aos habitantes um aspecto lugubre, mas ao mesmo tempo respeitavel.

O COMMERCIO DE FRANÇA EM 1858.

A direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas publicou o seu mappa geral, do commercio da França com suas colonias e nações estrangeiras no anno de 1858. Deste immenso trabalho extractou o *Moniteur* os seguintes dados geraes:

A somma da importação e exportação de 1859 é avaliada em 4,477 milhões, valor official.

Os dous meios de transporte das mercadorias do commercio exterior, por mar e por terra estão na mesma proporção, que nos annos anteriores, isto é, 72 por 0|0 quanto á via maritima, e 28 quanto á condição terrestre; comtudo em 1858 ha um augmento pelo que respeita ao primeiro meio.

Nos transportes maritimos que abrangem um valor official de 3,214 milhões (importação e exportação) a parte do pavilhão francez é de 1,522 milhões, isto é, mais de 47 por 0|0.

A Inglaterra, os Estados-Unidos, a Suissa, a Associação Commercial Allemãa, a Belgica, os Estados-Sardos, a Turquia, a India ingleza, a Russia, e a Hespanha, são as potencias estrangeiras, com as quaes a França teve um commercio mais importante em 1858. Essas potencias dispostas na ordem, em que figura o algarismo dos valores officiaes, representam todas 72 por 0|0 dos valores importados e exportados. A Algeria e todas as mais possessões francezas figuram no valor de 9 por 0|0.

Os productos d'Algeria, introduzidos no mercado interior da metropole, são avaliados em 34 milhões, e os da ilha da Reunião em 40.

Os productos das outras possessões d'além-mar excepto a India, são tão pouco consideraveis como nos annos anteriores.

Quanto á exportação, eis egualmente, segundo a importancia dos algarismos, como estão clanificados os diversos paizes; a Inglaterra, os Estados-Unidos, a Suissa, a Belgica, a Hespanha, a Associação Commercial allemãa, os Estados sardos, a Turquia, o Brasil e as Duas Sicilias.

A importancia das expedições feitas para a Algeria é de 132 milhões. As expedições para as outras colonias tem geralmente augmentado.

A somma total do drawbacks ou prima de exportação paga pelo thesouro, importou em 1858 em 48,915 045 francos.

Os navios armados para a pesca do bacalháo em 1858 produziram 370,802 quintaes metricos de bacalháos frescaes e seccos, azeite etc. Os armamentos da dita pesca no sobredito anno comprehendem 490 navios, e 14,712 homens de equipagem.

A pesca da baleia foi excessivamente escassa, e seu producto muito diminuto.

Para a pesca do harenque é que foram armados 659 barcos, sommando juntos 21,146 toneladas, equipados por 9,839 homens. Os productos desta pesca conduzidos aos portos de França montaram em 16,162:577 kilogrammas.

O peso total das mercadorias de toda a especie, que entraram no imperio foi de 16,274:390 quintaes metricos, representando em valores officiaes 820 milhões.

O numero de viagens effectuadas por todos os pavilhões e por navios carregados, entre a França de uma parte e suas colonias da outra foi de 44,033, e os vasos que as effectuaram sommam juntos 6,693:000 toneladas.

A marinha do paiz tem, quanto á tonelagem, uma parte na razão de 45 por 0|0.

Os paizes estranhos, com os quaes a França tem entretido mais relações maritimas são: Inglaterra, Estados-Unidos, Hespanha, Estados sardos, Russia, Turquia, Duas Sicilias, Toscana, Noruega, Suecia, Paizes-Baixos, India ingleza e Austria.

O commercio exterior d'Africa, effectuado com as potencias estrangeiras e depositos de França, comprehendem em 1858 uma somma de mercadorias no valor official de 32,725:506 francos. As mercadorias exportadas dos Estados barbarescos, e importadas para o consummo d'Algeria tem um valor de 2,713:410 francos. Todas as mercadorias enviadas aos depositos d'Algeria pesaram 113,697 quintaes metricos.

Os navios expedidos d'Algeria para o estrangeiro, e *vice versa*, effectuaram 3,483 viagens em 1858; a tonelagem total destes navios montou a 260,418, e nesta relação de tonelagem figura o pavilhão francez na razão de 78 por 0|0.

As potencias, cujos navios commerciaram nos portos d'Algeria são em numero de 12, e figuram como as primeiras, os Estados barbarescos, a Hespanha, a Inglaterra, a Suecia e a Austria.

O effectivo da marinha mercante nos portos d'Algeria era em dezembro de 1859 de 140 navios, sommando todos 3,328 toneladas.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 28 do corrente para o consumo desta cidade 96 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 28 DO CORRENTE

Olegario, pardo, 1 anno, convulsões.
Candida, branca, 6 annos, angina.
Francisco, pardo, 6 annos, escarlatina.
Josefa, branca, 3 annos, bexigas.
João Florencio, pardo, solteiro, 20 annos, variola.
Hosmundo, pardo, 18 annos, enterite.
Amaro, pardo, 6 annos, febre maligna.
Hermilinda Angelica d'Oliveira, branca, casada, 28 annos, ataque cerebral.
Maria, parda, 6 annos, escarlatina.
José Cardoso da Silva, branco, solteiro, 12 andos, angina.
Auna, branca, dous annos, enterite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 67 homens e 59 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros: total 131.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 1/2 da manhãa, e pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 28 de abril de 1860.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGOSTINHO ERMELINDO DE LEÃO JUNIOR, JUIZ DE DIREITO INTERINO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

Feita a chamada ás 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 38 senhores jurados.

Foi relevado a multa imposta no dia anterior, o Sr. Dr. Joaquim Theotonio Soares de Avellar.

O Sr. presidente declara aberta a sessão depois do toque de campanhia.

Foi conduzido ao tribunal para ser julgado o réo preso João Badtista Coelho accusado por haver ferido ao Africano livre Clementino, no dia 4 de agosto do anno passado. Teve o mesmo réo por seu defensor o Sr. advogado acima mencionado.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

João da Cruz Mendonça.
Antonio Joaquim de Farias Junior.
José Victor da Silva Pimentel.
Tiburcio Valeriano dos Santos.
Cleto da Costa Campello.
Francisco Affonso Ferreira.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Antonio Ferreira Lima Mello.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Guilhermino Rodrigues Monte Lima.
Claudino do Rego Lima.

E prestaram todos o juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e fez-se a leitura do processo.

Finda a leitura foi concedida a palavra ao Sr. promotor, e este fazendo a accusação, concluio pedindo a condemnação no gráo médio do art. 201 do Cod. Crim. O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio absolvição do réo.

Findos os debates depois da replica e treplica, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava satisfeito, e tendo resposta affirmativa resoumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao jury os respectivos quesitos:

1.º O réo João Baptista Coelho, no dia 4 de agosto de 1858, pelas 8 horas da manhãa, ferira com uma colher de seu officio ao africano livre Clementino nas obras do arsenal de marinha?

2.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

3.º O jury reconhece ter o réo commettido o facto criminoso para evitar maior mal?

4.º O réo tem certeza do mal que se propoz evitar?

5.º O réo teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

6.º Havia probabilidade de efficacia do meio empregado?

Sendo ditos quesitos em regras com o processo ao conselho, foi este conduzido á sala secreta ás 2 3|4 horas da tarde, donde voltou as 4 respondendo por unanimidade a todos os quesitos.

O Sr. juiz de direito em vista da decisão do jury, proferio sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão adiando-a para o dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Deixou de ser julgado o réo Gregorio, escravo de Domingos José da Costa Guimarães, por se achar doente de angina, como declarou o administrador da casa de detenção.

Devem ser julgados no dia 30 do corrente os réos Antonio dos Santos conhecido por Pitú, e Filippe Gomes de Sant'Anna.

Publicações a pedido.

PÃO D'ALHO.

Responde-se a pergunta feita pelo *amigo da justiça* no *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente, ao mui digno capitão Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque na qualidade de juiz municipal supplente em exercicio deste termo, que a soltura do escravo á que S. Mc. faz allusão teve lugar em virtude de fiança legalmente prestada por seu senhor, o que consta dos respectivos autos de processo contra elle instaurado pelo facto que lhe é imputado, e póde aqui mesmo ser examinado por S. Mc., se quizer dar-se a esse trabalho ao menos por amor da *justiça*.

O crime attribuido á esse escravo (que não é o que refere o *amigo da justiça*) foi em vista da lei considerado afiançavel e prestada por tanto a necessaria fiança parece-me que o *amigo da justiça* não desconhecerá que elle sa achava no caso de ser posto em liberdade, á menos que S. Mc. não seja por ahi algum —camello—.

Temos assim satisfeito por parte do referido capitão ao *amigo da justiça*, e esperamos que S. Mc. animado por este procedimento proseguirá com ardor na carreira que encetou, e não terá a menor duvida, sempre por amor da *justiça*, em procurar tambem pela imprensa investigar cuidadosamente certos actos de *justiça* praticados nesta boa terra por algumas das autoridades, que actualmente aqui se acham, aliás *mui dignamente investidas* da policia, não se esquecendo do processo instaurado ultimamente contra o celebre Cutia que tem sido uma verdadeira pedra de escandale.

26 de abril de 1860.

O inimigo dos espoletas.

Illm Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida.— Em resposta a carta de V. S. relativa ao que se lê em uma correspondencia publicada no *Liberal Pernambucano* de hoje, em que se diz que V. S. tinha pedestres nesta cidade para acompanha-lo aos banhos salgados e ameaçar a prender pessoas que igualmente tomavam bannos na praia de S. Francisco; cabe-me dizer que nunca presenciei nem me constou que V. S. se acompanhasse com taes pedestres, nem que ameaçasse prender pessoa alguma, quér na praia citada quér em qualquer outro lugar. E devo ainda accrescentar que sómente depois que V. S. retirou-se foi que teve lugar a vinda de pedestres a esta cidade, por occasião da sessão do jury, o que antes não acontecera.

Pode V. S. fazer o uso que quizer desta minha carta. De V. S. attento venerador e criado

Caetano Alves de Souza Filgueiras.

Olinda 24 de abril de 1860.

Illm. Sr.—Respondendo a carta que V. S. escreveu-me nesta data, cumpre-me dizer em abono da verdade, que nunca vi, durante o tempo que estivemos em Olinda, que V. S. fosse acompanhado de pedestres para os banhos da praia de S. Francisco; e não me consta tão pouco que ameaçasse alguem com prisão, por ir tambem a aquelles banhos. Pode V. S. fazer o uso que quizer desta minha resposta. Sou de V. S. attento affectuoso criado.

Fernando Vieira da Rocha.

S. C. 24 de abril de 1860.

Nota. O Sr. Fernando Vieira da Rocha é o mui digno capitão de mar e guerra capitão do forte desta provincia.

COMMERCIO.

Praça do Recife 28 de abril de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambios sobre Londres —25 1|4 a 25 1|2 a prazo.
» » —25 3|4 a dinheiro.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 27. . . .	308:362$385
Idem do dia 28.	6.815$722
	315:178$107

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	8	
» » com generos . .	100	
		108
Volumes sahidos com fazendas . .	632	
» » com generos . .	298	
		930

Descarregam hoje 30 de abril.
Barca ingleza—Prospero—bacalhão.
Hiate americano—Caliope—gelo.
Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.

Importação.

Vapor nacional *Iguarassú* procedente dos portos do norte: manifestou o seguinte:

2 caixões e 1 pacote chapéos do Chyle, 1 caixa fazendas, 1 dita mercadorias, 2 camas e pertences, 1 taxo de cobre, 1 pranxão de mogno, 655 saccos algodão, 208 ditos cera de carnauba, 35 ditos carrapato, 28 ditos arroz com casca, 42 ditos café, 4 ditos pennas, 1 barrica sebo, 6 esteiras de palha de carnauba, 163 molhos e 680 courinhos miudos, 251 meios de solla, 402 couros salgados; a ordem de diversos.

Hiate nacional *Duvidozo*, vindo de Macáo, consignado a Martins & Irmãos; manifestou o seguinte:

20 saccos cera de carnauba, 50 courinhos miudos; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

176 alqueires de sal, 160 molhos de palha; a ordem.

Polaca hespanhola *Prompta*, vinda de Montevidéo consignada a Baltar & Oliveira; manifestou o seguinte:

3560 quintaes de carne secca, 20 couros de poltro; aos mesmos.

Hyate americano *Caliope*, vindo de New-York consignado a Barrott & C., manifestou o seguinte:

237 toneladas de gelo, 25 caixas e 10 barris banha de porco, 30 ditos carne salgada, 50 caixas velas, 20 fardos algodão riscado, 250 barricas bolaxinha, 37 meias caixas chá, 97 gigos champanhe, 1 caixa com um carro oito rodas e pertences, 1 embrulho capim, 200 remos, 1 caixa linhas, 4 ditas materias de typographia, 7 caixas mobilias e guarda-roupa, 1 dita materias de ambrotypo, 500 caixas fogo da china, 20 ditas fumo, 259 pedaços de taboas, 861 ditas; aos consignatarios.

2 caixas com um omnibus e arreios; a Saunders Brothers & C.

Vapor inglez *Oneida*, precedente de Southampton, manifestou o seguinte:

1 volume moeda de ouro; a Felippe Trith Needham
1 caixa joias; a J. P. Adour & C.
1 dita religios; a A. G. Delouche.
1 dita ditos; a Schafheitlim & C.
1 dita ditos; a Eduardo C. de Oliveira.
1 dita joias, sedas e rendas; a C. Hardy.
1 volume fazenda de seda; a D. P. Wild & C.
1 dito luvas e perfumarias; a A. F. Pereira.
1 dito fazendas de seda, 2 caixas sapatos, 1 embrulho amostras; a Dammayer Carneiro & C.
1 caixa capas para senhora, 2 caixas rendas; a E. Laurence.
1 caixa sedas; a Vaz & Leal.
1 dita vestidos e luvas, 1 dita fazenda de linho, 1 dita oleado, 1 dita diversos objectos, 1 embrulho amostras; a Ramos Duprat & C.
3 caixas fazendas e velludos, 2 ditas chapéos de sol, 1 dita sedas, 1 dita fazendas de borracha; a João Keller & C.
22 caixas queijos; a Brander á Brandis.
3 tinas bixas; a Falque.
3 volumes fazendas de seda, 1 dito dita de lãa; a D. P. Wild & C.
1 caixa pegadores de papel: ao Dr. J. J. de M. Sarmento.
2 ditas sedas; a E. A. Burle & c.
2 bahus calçado, 1 caixa fazenda de lãa, 1 embrulho amostras; a Pinto de Souza & Bairão.
1 caixa instrumentos; a Alfredo Perry.
2 tinas bixas; a D. A. Matheus.
2 caixas ditas; a M. J. R. e Silva.
1 caixa fazenda de algodão; a Southall Mellor & C.
1 embrulho amostras; a Parente Vianna & C.
1 caixa borrachas; a F. G. de Oliveira.
1 dita periodicos; a H. I. Hitch & C.
5 barris cera; a Thomaz de A. Fonceca.
2 caixas queijos; a A. H. Rodrigues.
1 dita rendas; a Antonio Marques Soares.
1 dita livros; a M. J. S. Mattos.
1 dita ditos; a N. de Souza & C.
1 dita ditos; a A. Z. de Sá Coelho.
1 barril linguiças; a R. C. Leite.
4 valumes mantimentos; a ordem.
2 embrulhos amostras; a Saunders Brothers & C.
1 dito ditas; a Arkwright & C.
1 caixa roupa; a Whitfield.
1 dita dita; a G. H. Matheus.
1 dita luvas, 1 volume amostras; a A. L. Rodrigues.
1 volume amostras; a J. H. Holms.
2 ditos objectos particulares, 1 caixa arreios; a Coocfer.
1 caixa roupa; a G. White.
2 embrulhos amostras; a Adamson Howie & C.
2 ditos ditas; a H. Gibson.
1 dito ditas; a J. Ryder & C.
1 volume ditas; a Thomaz Lopes de Senna.
1 dito ditas; a K. L. & C.
1 dito ditas; a Siqueira & Pereira.
1 dito ditas; a Charles Leclere.
1 dito ditas; a Seve Filhos & C.
1 dito ditas; a F. Sauvage.
1 dito ditas; a Caucanas & C.
1 dito ditas; a Luiden Wild & C.
1 embrulho ditas; a C. J. Astley & C.
1 caixa pertences de escriptorios; a Johnton Pater & C.
1 embrulho amostras, 4 barris vinho; a Barroca & Medeiros.
1 dito ditas; a Tuckness.
1 caixa objectos particulares; a A. Ferry.
1 dita amostras; á Azevedo & Mendes.
1 volume papeis; a E. L. Cambronne.
1 caixa fazendas e instrumentos; a J. Williamson
1 dita roupa; a B. J. F. B.
1 dita dita; a J. W. Shand.
1 embrulho amosfras; J. Crabtree & C.
1 caixa instrumentos; a J. A. Holms.
1 dita amostras; a D. J. Wild & C.
1 dito periodicos; a A. M. C. Soares.

Consulado geral.

Rendimento do dia 2 a 27. . . .	56:926$921
Idem do dia 28.	347$760
	57:274$681

Diversas provincias.

Rendimento do dia 2 a 27. . . .	7.297$008
Idem do dia 28.	53$516
	7:350$524

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 28 de abril de 1860

Porto =Brigue portuguez «Harmonia», Joaquim Vieira de Barros, 180 libras goiaba.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 100 saccos assucar branco.

Lisboa — Brigue portuguez «Constante», Manoel da Silva Ramalho, 3 saccos assucar branco.

Exportação.

Rio de Janeiro, palhabote nacional «Piedade», de 249 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,677 saccos e 110 barricas assucar, 97 saccos arroz, 1,000 couros seccos, 2,106 meios de sola, 60 saccas algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 2 a 27. . . .	18:941$193
Idem do dia 28.	1:156$303
	20:097$496

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 27. . . .	54:245$936
Idem do dia 28.	379$565
	54:625$501

PRAÇA DO RECIFE

28 DE ABRIL DE 1860.

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Commercial.

Cambios - - - - Saccou-se sobre Londres a 25 3/4 d. por 1$000, a dinheiro, e 25 1/2 a 1/4 com prazo, regulando os saques cerca de £12,000: sobre Paris, Hamburgo e Lisboa não houveram transacções, sendo as ultimas 380 a 385 s. por fr., 710 a 715 por m. b e de 110 a 112 % de premio sobre Lisboa. Os saques sobre o Rio regularam a 6 % de disconto

Algodão - - - - Antes da chegada do paquete da Europa as vendas regularam a 7$800 por arroba do superior, 7$600 do regular, e 6$800 da segunda sorte; porém depois della vendeu-se a 7$20 o superior, 7$ o regular, e 6 a segunda sorte.

Agoardente- - - Vendeu-se de 90$ a 95$000 por pipa.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 4$800 a 5$600, o somenos de 4$00 a 4$400, mascavado purgado de 3$100 a 3$200, America de 2$700 a 2$900, e Canal de 2$400 a 2$600 por arroba, não havendo deposito.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se a 290 rs. por libra.

Arroz - - - - - Sem vendas.

Azeite dôce- - - Vendeu-se de 2$700 a 2$750 por galão.

Bacalháo- - - - Vendeu-se um carregamento a 14$500 por barrica, e a retalho de 14$500 a 18$000, ficando em deposito 2,800 barricas.

Batatas- - - - - Venderam-se de 1$000 a 1$200 por arroba.

Carne secca- - - A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 4$ a 5$500 por arroba, e a de Buenos-Ayres de 3$700 a 4$400 por arroba, ficando em ser 12,000 arrobas da primeira, e outra tanta do Rio da Prata.

Café- - - - - - Vendeu-se de 7$000 a 7$400 por arroba.

Chá - - - - - - Idem de 1$500 a 1$700 por libra.

Carvão de pedra. Idem de 20 a 21$ a tonelada.

Cerveja- - - - - Idem a 4$600 por duzia de garrafas.

Farinha de trigo- O mercado ficou supprido com 27,200 barricas, sendo 11.000 de Richmond, 11,200 de Trieste, 4,700 de Philadelphia e 300 de New Orleans, retalhando-se a primeira de 17$ a 19$000, 21$ a 22$ a de Trieste, 14$ a 19$ a de Philadelphia e 18$ a de New Orleans.

Dita de mendioca Vendeu-se de 6$000 a 6$500 a sacca.

Feijão - - - - - Idem de 1$600 a 2$000 por arroba.

Genebra - - - - A ingleza de 270 a 280 rs. por botija.

Louça - - - - - A ingleza ordinaria vendeu-se a 270 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga- - - - A franceza vendeu-se a 520 e a ingleza a 850 rs. por libra, ficando em ser 1,800 barris de ambos.

Massas- - - - - Venderam-se a 5$500 por arroba.

Oleo de linhaça- Vendeu-se de 1$700 a 1$800 por galão.

Queijos - - - - Venderam-se a 2$260 os flamengos.

Vinagre - - - - Idem de 120$000 a 145$000 a pipa.

Discontos- - - - A caixa filial discontou cerca de oito centos contos de réis, e o novo banco, duzentos contos, unicos fundos de que podiam dispôr, mais a procura montava a outro tanto, por tanto continúa a falta de dinheiro, regulando os discontos de 11 a 24 por cento ao anno.

Fretes- - - - - Do lastro de 12/6 a 15/- e 7/16 pelo algodão para Liverpool, e 25 a 30 para o Canal.

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 3 de abril a 5 de maio de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça.	»	400
Idem de cana	»	500
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte .	arroba	7$200
Idem idem 2.ª dita	»	6$200
Idem idem 3.ª dita	»	5$200
Idem em caroço	»	1$800
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$500
Assucar branco novo	arroba	4$800
Idem mascavado idem . . .	»	2$750
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco.	»	2$500
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa.	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca . . .	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	6$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
Idem idem em velas. . . .	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . .	libra	285
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes.	»	180
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$600
Idem de mandioca	alqueire	2$700
Feijão.	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario. . . .	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	15$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua.	arroba	25$000
Lenha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho.	uma	8$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel.	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 29.

Baha—15 dias, patacho brasileiro *Vingador*, de 12 toneladas, capitão Martins Francisco de Suza, equipagem 12, carga azeite de palma e mais generos; a Azevedo & Mendes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Paihiba— Barca americana *Margarit*, capitão kvid Quig, em lastro.

Acaracú pelo Ceará—Hiate brasileiro *George*, capitão João Antunes da Silveira, carga varios generos.

Liverpool pela Pariba—Barca ingleza *Sea Servant*, capitão D. Buchman, em lastro.

Pahiba—Brigue brasileiro *Rosa*, capitão Antonio Gomes de Souza Velho.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS.
DIA 28 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	Reg.	25.5	20.0	77	79	mm 755.0
9	»	SE	»	27.7	22.2	82	77	755.5
1/2 dia	»	»	»	29.9	23.6	85	75	755.8
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	756.0

noite clara, com grandes nevoeiros e aguaceiros, vento SE, veio para o terral e assim amaceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 6.25 p.
Baixamar as 4 h. 3' da tarde, altura 2.0 p.
Observatorio do arsenal de marinha 28 de abril 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que a requerimento de Henry Forster & C., e Tasso Irmãos, acha-se aberta a fallencia de Ramos & C., pela sentença do theor seguinte:

Da conta de folhas 7, letra de folhas 8, certidão de folhas 11, cartas de folhas 12 e folhas 13, mostra-se que a firma de Ramos & C., de que são socios Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos e Feliciano Bernardino da Silva Braga, e que era estabelecida com padaria na rua das Larangeiras desta cidade n. 28, cessou os seus pagamentos pelo que declaro a mesma firma em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta a contar do dia 3 do corrente.

Nomeio curadores fiscaes aos credores Henry Forster & C., e depositario interino ao credor Manoel Gonçalves Telles, e pelos primeiros prestado o juramento do estylo, e pelo segundo assignado o termo de deposito, o escrivão remetta copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos que ordeno se ponham em todos os bens, livres e papeis dos fallidos.

Feito isto, e publicada a presente nos termos dos artigos 812 do codigo e 129 do regulamento n. 738 serão opportunamente dadas as ulteriores providencias, que os referidos codigo e regulamento determinam.

Recife 21 de abril de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, e para cumprimento da mesma, convoco a todos os credores presentes dos fallidos, para comparecerem na sala dos auditorios no dia 30 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber, e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados nos mencionados artigos 129 do regulamento n. 738 e 112 do codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 dias do mez de abril de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados á entregarem na referida thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação deste, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas abaixo indicadas, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das mencionadas quotas, segundo o art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Caes de Apollo.

Ns.		
43	A José Mamede Alves Ferreira	195$000
	Largo da Penha.	
2	Bernardo Antonio de Miranda	60$000
	Rua Direita.	
131	Manoel Romão de Carvalho	103$800
139	Joaquim Lopes de Almeida	99$000
	Rua dos Martyrios.	
3	Candido Francisco Gomes	64$600
	Rua das Cinco Pontas.	
92	Anna Maria de Carvalho Uchôa	27$000
94	Joanna Francisca dos Santos	32$400
96	Francisco Martins dos Anjos Paula	24$900
100	Rita Maria da Conceição	9$000
102	Tiburcio Valerianno Baptista	25$200
104	Ignacio José Coelho	18$000
106	Antonio Joaquim dos Santos Andrade	36$000
108	Maria Luiza da Purificação	18$000
110	Padre José Antonio dos Santos Lessa	18$000
112	José Pinto de Magalhães	30$000
114	José Joaquim de Oliveira	25$200
120	Manoel Romão Correia de Araujo	27$000
122	Antonio Francisco de Carvalho	36$000
124	Joaquim de Souza Miranda Couto	36$000
126	Antonio Francisco de Carvalho	26$000
128	Dito	36$000
130	Joaquim Teixeira Peixoto	36$000
132	Antonio Nobre de Almeida e outro	36$000
134	Candido José da Fonseca	36$000
136	Pedro Banal da Costa Soares	18$000
138	Francisco das Chagas Mendonça	21$600
140	Angela das Virgens do Sacramento Vianna	39$630
142	Antonio Gonçalves de Moraes	45$000
144	[illegible]	45$000
148	João do Amaral Raposo	36$000
150	Marcelino Antonio Pereira	45$000
152	Dito	45$000
154	João Matheus	30$000
156	Antonio José do Magalhães Bastos	36$000
158	Marcelino Antonio Pereira	105$000
160	Dito	105$500
71	João Fernandes Lopes	54$000
73	Francisco José Dias da Costa	10$800
75	Manoel Medeiros de Souza	25$200
77	João Barbosa Maciel	25$200
79	Candido José da Fonseca	21$000
81	Joaquim Gonçalves Salgado	28$000
83	José Joaquim Ferreira de Mendonça	18$000
85	Victorino José de Souza Travasso	23$400
87	Padre Luiz de Araujo Barbosa	28$800
89	Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	18$000
91	Joanna Francisca de Menezes	45$000
93	Filhos de João Rodrigues de Moura	30$000
	Travessa do Dique.	
1 A,	Anna Joaquina da Santa Cruz	12$600
	Rua do Rangel.	
62	José Joaquim de Novaes (os altos)	150$000
	Rua Real.	
47	Albino José Ferreira da Cunha	60$000
		2:222$100

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de março de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que em cumprimento ao art. 36 da lei de 19 de agosto de 1846, são convidados todos os cidadãos que tiverem sido desattendidos na qualificação de votantes que teve lugar nas differentes freguezia deste municipio, e que ententaram recurso na fórma da lei a apresentarem-se perante o conselho que deve principiar os seus trabalhos do dia 15 do corrente em diante na casa da camara municipal desta cidade.

E para constar mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de abril de 1860.—Eu Francisco Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de maio proximo vindouro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos dos empedramentos da estradas da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, avaliada em 6:512$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de réis 6:512$.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª O empedramento na importancia da arrematação será feito em tres prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito um terço da obra; a segunda quando houver feito dous terços, e a ultima na entrega da obra.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado no orçamento e nas presentes clausulas especiaes, se observará o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

Capitania

do porto de Pernambuco 24 de abril de 1860.

De ordem superior publica-se o seguinte, para conhecimento dos navegantes.

Copia. — 1.ª secção. Palacio do governo do Rio Grande do Norte 16 de abril de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me fazer chegar ao conhecimento de V. Exc., para os fins convenientes, que, segundo declarou o capitão do porto desta provincia, a luz que serve de pharol na fortaleza dos Santos Reis Magos, pode ser vista do convez de um navio regular, á distancia de 12 a 13 milhas, por se achar approximadamente na altura de 43 pés inglezes.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, João José de Oliveira Junqueira.

Conforme=Francisco Lucio de Castro. No impedimento do secretario, Francisco Firmino Monteiro.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram acceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para o fornecimento dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de maio e junho proximos vindouros.

Manoel Antonio de Jesus.—Pão, a 3$460 rs. a arroba, bolacha a 3$520 a arroba.

João José da Costa Santos.—Manteiga franceza a 600 rs. a libra, chá hyson a 1$800, café em grão a 220, azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, vinagre de Lisboa a 280, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, carne verde a 240, dita secca a 200 rs., assucar branco refinado a 160 a libra, bacalhão a 3$500 a arroba, toucinho de Lisboa a 12$000, farinha de mandioca da terra a 3$900 o alqueire, feijão mulatinho ou preto a 7$000.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Villaça Irmão & Andrade — 2 fornos de ferro, tendo um 9 palmos de diametro e outro 9 palmos de dito, ambos por 350$.

O conselho avisa que foi marcado o dia 1º do mez proximo vindouro para ter começo o fornecimento dos menores do arsenal de guerra, e o dia 4 para serem recolhidos os fornos comprados.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de abril de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra fôra competentemente registrada a escriptura particular de sociedade que em 26 de janeiro do corrente anno para ter começo em 1 de fevereiro ultimo, e findar depois de tres annos, fizeram Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão (Barão de Atalaia) e Antonio Teixeira de Aguiar, ambos cidadãos brasileiros, domiciliados na provincia de Alagoas, sendo o fim social o commercio de comprar e vender generos, de conta propria e commissões, sob a firma de Maranhão e Aguiar, com o fundo capital de 30:000$, fornecidos 20 pelo socio Maranhão e 10 por Aguiar, competindo a ambos o uso da firma social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de abril de 1860. — Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que na data infra fôra inscripta no competente livro de registro, a barca nacional «Atrevida», propriedade de Manoel Gonçalves Ferreira Mendes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de abril de 1860.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 30 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 1 caixa com peras seccas pesando 245 libras, a 400 rs. por libra, total 98$, vinda do Porto na barca portugueza «Flor da Maia», abandonadas aos direitos por José Antonio da Cunha & Irmão, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco [illegible] de abril de 1860.
Bento José [illegible] Barros.
Inspector.

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete do corpo da armada José Gomes das Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860.—O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de dez de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do correnta, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são: companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.=*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— De ordem do conselho director do Instituto Agricola, convido os Srs. socios do mesmo Instituto a realisarem a entrada de suas assignaturas. Recife 19 de abril de 1860. — V. de Camaragibe.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas

de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Peles de cabra cortidas 200; ditas de lustre 12; pennas de ganço 500; baetilha para saccos de peça, covados 161 1₁2.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 4 de maio do corrente anno.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de abril de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

TERÇA FEIRA 1 DE MAIO DE 1860.

Senhores.—Tencionamos, nós artistas dramaticos, dar um espectaculo a beneficio do nosso irmão d'arte Silvestre, e nesse intento não podemos deixar de solicitar o benevolo concurso de um publico, que tantas vezes deu-lhe provas de protecção e estima.

Victima de uma molestia atroz, que o traz preso ao leito da dôr, sem recursos para a medicação que lhe é aconselhada n'uma viagem á Europa, Silvestre vem por nosso intermedio despertar em vossos corações um écho de compaixão para o seu estado de morbidez.

Ainda hontem o vieis entre vós, cheio de saude, dispertando-vos sensações agradaveis, mas hoje abrindo um vacuo entre nós, jaz estendido ás mãos da molestia mais afflictiva!

Assim é a vida.

Mas nesse estado, nessa luta dos dous principios oppostos da vida e da morte, ainda sobra-lhe um consolo, que lhe amenisa a agrura do soffrer; o consolo de que será acolhida a sua supplica pelo publico pernambucano, que sempre o considerou além de sua expectação mesmo, que sempre o distinguio entre tantos actores que tem pisado este palco, que tamanha sympathia lhe votou, demonstrando-a por factos em differentes vezes.

E nós, que neste momento somos o seu orgão, que temos sobejas provas do quanto é fecunda a generosidade do povo, que complacente agora nos ouve, repousamos na certeza de que a mão da protecção pernambucana será extendida soa bre elle.

Subirá á scena o seguinte espectaculo

BENEFICIO DO ACTOR

SILVESTRE FRANCISCO MEIRA.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á scena a muito applaudida comedia-drama em tres actos:

O SEGREDO
DE
UMA FAMILIA.

Terminará o espectaculo com o vaudevillo em um acto:

Avisos maritimos.

— O brigue portuguez «Constante» sahe impreterivelmente para Lisboa quinta-feira, 3 de maio ... para o que trata-se com o consignatario T. de A. Fonseca ... rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Aracaty.

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Santo Amaro*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro.

Seguirá em poucos dias para o Rio de Janeiro o patacho «Flor da Bahia», já bem conhecido por boa construcção e marcha; e como ainda tem praça para carga, offerece-a aos pretendentes, que se entenderão com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 72.

Para Lisboa e Porto

segue impreterivelmente o brigue portuguez «Harmonia», tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

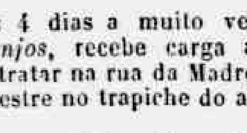
O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas» pretende seguir até o fim do mez: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Norte.

Sahe nestes 4 dias a muito veleira barcaça *Rainha dos Anjos*, recebe carga a frete muito commodo: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2 ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

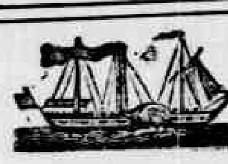
O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato sahe para os portos do sul no dia 5 de maio ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meia dia. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete na gerencia.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte no dia 7 de maio as 5 horas da tarde. Recebe carga para o Ceará até ao 1º, para o Aracaty no dia 2, para Macáo no dia 3, para o Rio Grande 4 e para a Parahiba no dia 5 até ao meio dia: trata-se na gerencia no Forte do Mattos. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete ou ordem previa da Gerencia.



COMPANHIA BRASLIEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente P. Hyppolito Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro até o dia 2 de maio.

Recebe-se desde ja passageiros e engaja-se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir na agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do sul em seguimento para os de Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará até o dia 30 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros e engaja-se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir, na agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria

Para o Aracaty,

segue com brevidade o hiate nacional «Gratidão»: para o resto da carga e passageiros, trata-se no Passeio Publico n. 11, ou com o capitão no trapiche do algodão.

Leilões.

LEILÃO
Quarta-feira 2 de maio.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá em leilão publico por conta da massa fallida de E. H. Wyatt, no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes no largo da alfandega

16 barricas com dobradiças de cruz.
15 ditas com ferro para engommar.
20 ditas com ternos de pesos de ferro.
80 pesos grandes de ferro.
30 chapas para fogão.
10 barricas com fechaduras de porta.
1 dita com cravos de latão sortidos.
1 dita com fechaduras para caixa.
1 dita com colheres de ferro.
1 dita com dobradiças de ferro chato, parafusos de cama, correntes de ferro e correntes de latão.
1 dita com bules de metal, castiçaes de latão, ratoeiras de arame, sacarrolhas, escalas e esquadros.
2 ditas com colheres de metal e cadeados.

LEILÃO
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, terça-feira 1º de maio, ao meio dia em ponto na praça do commercio
DE
13 velas para navios.

LEILÃO
NA
Rua da Cadeia do Recife.
DE
Uma loja de chapéos.
Quarta-feira 2 de maio.

O agente Borja autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de D. Senhorinha Francisca Vieira, inventariante dos bens deixados por Antonio Luiz Vieira e tutora dos orphãos seus filhos, fara' leilão dos moveis, ouro e escravos, bem como das dividas, armação, fazendas e utensilios da loja de chapéos da rua da Cadeia do Recife n. 46, tudo pertencente a aquelle finado.

Os licitantes poderão examinar os referidos objectos, dirigindo-se a' mencionada loja no dia acima designado, tendo principio o leilão a's 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
PLANTAS.

Rellosce, membro da sociedade de horticultura de Paris, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de uma magnifica e escolhida collecção de plantas fructiferas e floriferas como sejam pereiras, macieiras, cerejeiras, passeiras, damasqueiras, magnolias, camelias, azalias, daplines, glicinias, illiciames, aristolochias, pittosporum, rhodendroms, rosas, etc. etc., para o que o agente acima convida a todas as pessoas amantes da horticultura, a comparecerem no dia 3 de maio na rua do Cabuga' n. 3 A, a's 11 horas em ponto.

Consulado de França.
Leilão

A requerimento dos Srs. E. A. Burle & C e por ordem e em presença do Sr. consul de França e por conta e risco de quem pertencer, o agente Hyppolito da Silva vendera' em leilão duas caixas marca EAB&C. n. 3278 e 3279, contendo cada uma 192 chapéos de feltro pardos avariados a bordo do navio francez Pernambuco, capitão Corduan: terça-feira 1º de maio no armazem alfandegado do caes d Apollo casa do Sr. barão do Livramento.

LEILAO
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, terça-feira 1 de maio, ás 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega
DE
13 barris com ervilhas.
10 ditas com passas.

LEILÃO
DE
UM PREDIO,

O agente Camargo fara' leilão no dia 3 de maio proximo as 11 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 19
DO

Sobrado de 3 andares pertencente aos herdeiros do commendador Antonio da Silva na rua do Vigario n. 5, defronte do consulado geral, para examinar o mesmo predio, titulos e condicções da venda, os pretendentes podem entender-se com o mesmo agente.

LEILÃO
Segunda-feira 30 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos Srs. Travassos Junior & C. o referido agente fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na taberna de Joaquim Alves Lima, na rua do Aragão n. 10
DA
Armação e mais utencilios da mesma taberna, louça, generos, barris, quartolas e barricas vazias e o mais que foi inventariado, cuja avaliação pode ser examinada em poder do dito agente.

Avisos diversos.

— Precisa-se de 2:000$ a juros sobre um predio nesta cidade: quem lhe convier, annuncie a sua morada por esta mesma folha para ser procurado.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, pede aos seus credores que lhe apresentem suas contas até o fim do corrente, para serem pagas vencidas ou por vencer. Recife 29 de abril de 1860.

— O Sr. Antonio José da Costa Guimarães, Portuguez, natural da freguezia de Santa Leocadia do termo de Guimarães, queira ter a bondade de dirigir-se a rua do Queimado n. 35, loja de ferragens, que se lhe deseja fallar por negocio de sua familia.

— Aluga-se uma escrava de 20 annos, sadia, e fiel, sabe engommar e cozinhar alguma cousa, e sabe lavar: quem pretender, procure ... rua da Roda, casa terrea n. 23, das 6 as 8 horas do dia, e das 4 as 6 da tarde.

— Na rua do Livramento n. 21, precisa-se fallar com o Sr. Francisco José de Sant'Anna a negocio que não ignora.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 169, com 2 salas, 5 quartos, sotão corrido com mirante para o lado do mar, pintura em bom estado, por 30$ mensaes: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Precisa-se de um criado que saiba cozinhar para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Crespo n. 2, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com o fica passado ao Sr. José Lopes da Silva, no dia 18 de abril, porque foi assignado a força, e por isso fica sem nenhum effeito. Recife 21 de abril de 1860.
José Pereira da Silva.

Pergunta-se.

Será exacto que na capitania do porto se acham matriculados como empregados na vida do mar, individuos que se empregam em outros misteres, como taberneiros, feitores, cargueiros e lenheiros, só com o fim de eximirem-se do serviço da guarda nacional? se assim é, o que não acreditamos, pedimos, a quem nos possa responder, qual a lei que tanto autorisa.
Os sacristas do Cachangá e Apipucos.

Attenção.

Francisco Santini, italiano, mestre de piano e canto, tem a honra de participar a este respeitavel publico Pernambucano, que as pessoas que precisarem dos seus prestimos poderão procura-lo no deposito de pianos do Sr. J. P. Vogeley, na rua Nova n. 27.

— Vende-se continuadamente farinha de mandioca, milho e farelo de Lisboa, em saccos grandes, e muito superior qualidade: na rua do Rangel n. 62.

— Vende-se um sitio, meia legoa distante desta cidade, com boa baixa de capim, viveiro bom criador de peixe, com bastantes arvoredos de fructos todos novos, uma carroça nova, dous bois novos: quem os pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas n. 2, que achará com quem tratar.

— Vende-se um lindo moleque de 10 a 11 annos, vindo do Ceará: na rua da Cruz n. 33.

— Guilherme Angusto Ricardo regressa para a Bahia.

— Alugam-se pretos escravos para trabalharem em canoas: quem os tiver e quizer alugar, annuncie ou dirija-se a taberna de João José Lopes da Silva, no becco das Barreiras. Promette-se pagar bem, e tratamento melhor.

— Gregorio Antunes de Oliveira participa ao respeitavel publico, que se acha exercendo o lugar de solicitador de numero da relação e dos auditorios desta cidade, em virtude da provisão que lhe foi concedida pelo meritissimo presidente do tribunal da relação desta provincia, assim offerece os seus serviços a todos nesta qualidade, e pede a protecção do publico e particularmente dos seus amigos, a quem se recommenda, affirmando-lhes que empregará todos os exforços para bem servir aos seus constituintes; para o que poderá ser procurado em sua casa, na rua da Imperatriz n. 86, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 3 em diante, ou em qualquer outro lugar aonde possa ser encontrado fóra das mencionadas horas.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira: quem o tiver, dirija-se a rua do Trapiche n. 15.

— Vende-se um deposito para oleo de linhaça, muito commodo para 350 galões: na rua do Vigario n. 10, loja de pintor.

— Vendem-se 40 a 50 apolices da companhia do encanamento das aguas desta cidade: a tratar com José Francisco Sá Leitão.

Saccos com milho a 3$500.

Na taberna da estrella do largo do Paraizo numero 14.

— Vende-se um sobrado de dous andares n. 5, na rua da Penha, e um de um andar no becco do Padré n. 2: os pretendentes podem entender-se com Manoel Ribeiro Bastos, no Mondego numero 82.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enermidades

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum mercurio ... acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

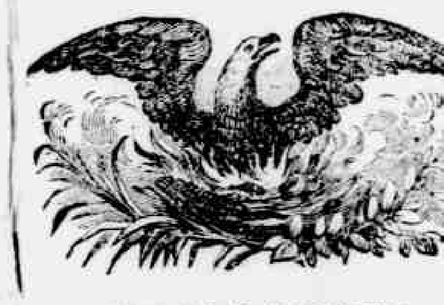
São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.



SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallive para curar escrophulas, canceros, rheumatismo enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

3º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Vende-se farinha de milho em barricas muito nova por ter desembarcado do ultimo navio chegado dos Estados-Unidos: na rua da Senzala Velha n. 106, armazem de Matheus Austin & Companhia.

— Roga-se aos credores da massa fallida de caminha & Filhos desta cidade que façam o favor de mandar a conta corrente dos negocios que tiveram com os mesmos fallidos ate o dia 15 de março de 1860, no prazo de 8 dias, em casa dos depositarios geraes rua da Cruz n. 10, para se poder verificar os seus creditos.

— No dia 28 do corrente mez de abril, ao meio dia em ponto, na sala das audiencias, e depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara civel, tem de ir á praça por venda os moveis pertencentes a Thomaz dos Santos Estima Lessa, por execução que lhe move Antonio Gonçalves de Azevedo: os licitantes que pretenderem, dirijam-se no lugar e hora acima indicados.

Linha de omnibus Pernambucana.

Hoje (29 do corrente) começam a seguir carreira para os Apipucos os dous omnibus Sant'Anna e Santo Antão; o primeiro partirá do Recife as 4 horas e 1₁4 da tarde, e o segundo as 5 horas e 1₁4, voltando dos Apipucos um as 7 horas e 1₁4 da manhãa, e outro as 7 e 3₁4 Em todos os dias uteis são estas as horas da partida.

— Previne-se pelo presente que ninguem faça negocio algum por compra ou hypotheca da casa terrea n. 13, sita na rua de Santa Cruz, visto como se acha ella embargada judicialmente, e existe em juizo uma acção contra a sua proprietaria Antonia Maria de Jesus para haver o pagamento de mais de metade do valor da parte que a mesma possue em dita casa, na qual tambem estão aquinhoados dous orphãos; e para que ninguem se chame a ignorancia se faz o presente annuncio.

= Vende-se espirito de vinho a 2$240 a canada, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 640, gomma de araruta a 140, cerveja a 500 rs. a garrafa, charutos suspiros a 2$500 meia caixa, lanceiros a 3$500 a caixa, aprasiveis a 3$: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 18, parede-meia da fabrica de chapeos.

= Vende-se um sellim inglez com seus pertences, tudo em bom estado: a tratar na rua do Sebo n. 11.

— Vende-se uma preta da Costa, boa quitandeira: a tratar na loja da rua do Passeio n 7.

— Vende se uma fabrica de fazer velas de carnauba: no caes do Ramos, sobrado de um andar confronte ao guindaste.

Breu em barris

Vende Manoel Fernandes da Costa & C., no seu deposito de sabão na travessa da Senzalla Velha n. 136.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, denação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

Rua da Imperatriz n. 14.

Calçado para homem.

Na loja da viuva Dias Pereira & Avellar, vendem-se a dinheiro calçados francezes, pelos preços seguintes:

Borzeguins de verniz, de Nantes, para homem a 7$000.
Ditos de bezerro taxiados, idem 8$500.
Ditos de dito e pellica, idem 8$000
Ditos de castor, idem 8$.
Botins de bezerro, idem 7$.
Sapatões de vaqueta taxiados, idem 6$.
Ditos de lustre e borracha, idem 4$.
Ditos de bezerro, borracha e fitas, idem 4$.
Sapatos de verniz de sola e vira, idem 5$.
Ditos de bezerro idem idem, idem 4$500.
Ditos de feltro, idem 640.
Ditos do Aracaty, idem 800 rs.

Calçado para senhora.

Borzeguins para senhora 3$.
Sapatos de lustre, Lisboa 1$.
Ditos de marroquim, francezes 1$.
Ditos de setim branco 1$
Ditos de dito de cores a 320 rs.

Calçado para menina.

Borzeguins para meninas a 2$500.

Vendem-se na antiga loja de calçado francez do aterro da Boa-Vista, hoje Imperatriz n. 14.

— Uma pessoa ainda arrumada e com bastante pratica de commercio e com boa lettra, se offerece para caixeiro de qualquer casa commercial preferindo de grosso ou escriptorio, dá fiador a sua conducta no caso preciso: quem o pretender dirija-se á rua do Queimado n. 63 em carta fechada com as iniciaes O. P. G.

— Na botica de João da C. Bravo & C., precisa-se de caixeiro.

— Precisa-se de uma de leite forra ou captiva: no pateo do Terço n. 67, confronte as casas cahidas.

Augusto Elisio de Castro Fonseca convida a todos os seus amigos e os de seu finado pai Manoel da Fonseca Silva, para que se dignem comparacer no dia 30 do corrente pelas 7 e meia horas da manhãa na igreja matriz da Boa-Vista, afim de ouvirem uma missa e assistirem ao memento que alli deve ter lugar por alma do mesmo Manoel da Fonseca Silva Outro sim convida aos Srs. sacerdotes que neste dia quizerem celebrar por alma do mesmo Fonseca a alli comparecerem das 6 as 8 horas da manhãa.

C, BRLIX.

Offerece-se um moço com boa forma de letra, e pratica da escripturação por partidas simples, para caixeiro de qualquer escriptorio ou armazem de trapiche, do que já praticou: quem precisar, annuncie para ser procurado.

= Francisco José Pereira Borges vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva; na rua das Aguas-Verdes n. 22, segundo andar.

— Desappareceu hontem, 25 de abril, um menino pardo, de nome Pergentino, idade 11 annos, levando chapéo de feltro de côr parda: quem delle tiver noticia ou o pegar, dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 50, ou a Santo Antão a seu pai Caetano José Ferreira, que será recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma taberna por balanço, e que dê fiador a sua conducta: a pessoa que estiver nestas circumstancias, appareça nas Cinco Pontas n. 11.

= O abaixo assignado faz vêr aos credores da massa fallida de Marcolino da Costa Raposo, que se acha em dia com o mesmo senhor, como prova com os recibos que delle tem em seu poder, pois sendo o mesmo Sr. Marcolino reforçante de uma letra pertencente a Antonio José Moreira Pontes, esta foi paga pelo Sr. José Carlos Ferreira como endossante da mesma letra, como consta do recibo passado pelo possuidor.
Leonidas Tito Loureiro.

— João Elias da Cunha ratira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um pequeno portuguez com alguma pratica de taberna ou mesmo destes ultimos chegados: na rua Imperial n. 39.

— Na cocheira do largo do Paraizo n. 26, ha um cabriolet de duas rodas, de balaustro, gosto moderno, para se vender: quem o pretender, pode dirigir-se a mesma cocheira para o vêr, e se dirá com quem se deve entender.

Nova moda.

Chegou á loja do Ramalho na rua Direita n. 83, um rico sortimento de turbantes pretos e de cores, proprios para cabeça de senhora, pelo diminuto preço de 4 e 5$; a elles, antes que se acabem.

Attenção.

Offerece-se um rapaz para caixeiro de armazem ou outro qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta, e tem boa letra: quem quizer delle se utilisar, deixe carta fechada com as iniciaes J. M. M. E. A., na praça da Independencia ns. 14 e 16.

N. 27--Rua da Imperatriz--N. 27.
L. Pugi.

Unica officina em Pernambuco para lavar as palhinhas das mobilias as mais encardidas, tornando-se outra vez tão alvas como no estado primitivo; esta magnifica preparação chimica tem a propriedade de desenfectar as mobilias das pessoas mortas de molestias contagiosas: na mesma casa lavam-se chapeos de palha de Italia, e põem-se á moda.

— O abaixo assignado comprou a taberna sita no pateo de Santa Thereza n. 39 ao Sr. Manoel Maximiano Rodrigues, se alguem se julgar com direito a ella reclame no prazo de 3 dias para ser attendido. Recife 22 de abril de 1860.—Aureliano Luiz Alves.

Os Drs. em medicina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante, continuam a residir na rua do Imperador n. 11 B, onde podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio de sua profissão. Especialidades partos e molestias syphiliticas.

— Os credores de Lima & Martins são convidados a apresentarem suas contas na loja da rua Nova n. 6 até o fim do corrente mez.

— As pessoas que tiverem contas contra o Sr. W. W. Stapp, consul dos Estados-Unidos, terão a bondade de apresentarem no mesmo consulado até o dia 28 do corrente. Recife 18 de abril de 1860.

— Na cocheira pequena da rua da Roda ha todos os dias as 7 horas da manhãa, leite de vacca, puro, pelo preço de 400 rs. a garrafa.

— Douphant, Maurisse vão para fóra da provincia.

= Levernois, Laurant vão para fóra da provincia.

= Francisco Mendes Rodrigues vai á provincia do Ceará a negocio.

— Arrenda-se o engenho Outerão, sito na freguezia da cidade da Victoria, distante da praça 9 legoas; quem o pretender arrendar, dirija-se ao engenho Novo de Iguarassú, a tratar com Francisco Virissimo do Rego Barros.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imperador n. 17, lado do caes: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de prata e ouro: na rua Direita n. 60, primeiro andar.

— Os terrenos alagados de marinha entre a ponte de Motocolombó e Embiribeira, a sua extensão é de mil e tantas braças, estão aforados pelo governo desde 1846, ha vinte tantos foreiros que pagam de fôro a fazenda cento e tantos mil réis por anno; a camara de Olinda aforou todos aquelles terrenos em 15 de outubro de 1857 ao Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca pagando o mesmo senhor o foro de 30$ por anno, o Sr. Dr. Ignacio armado daquelle aforamento atropella ao foreiro com a chicana, devendo ir chicanar com a fazenda que é quem tem o dominio.

Graixa para arreios.

Excellente graixa americana para arreios e por barato preço: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Escadas americanas

As melhores e mais commodas e uteis escadas, de todos os tamanhos: vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Fio de algodão.

Fio de algodão tanto para pavios como para redes e outros misteres: vende-se o mais barato possivel na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Moinho para refinação.

Chegarem á loja de ferragem de Vidal & Bastos grande porção de moinhos de todos os tamanhos, com rodas e de novo autor, os quaes são recommendaves pela sua excellente qualidade e commodo preço.

Camas de ferro.

Um completo sortimento de camas de ferro e com lona de todas as qualidades, as quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy.

Bombas de Japy de todos os tamanhos, com os competentes canos de chumbo: vende-se por commodo do preço na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Balanças decimaes.

Restam algumas balanças decimaes, as quaes se vendem por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aviso aos Srs. marcineiros.

Excellentes armações de serra de todos os tamanhos, sêpos de differentes qualidades, os quaes se vendem o mais barato possivel: na loja de ferragem de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Aos Srs. padeiros e refinadores.

Sortimentos completos de peneiras tanto de amare latão como de metal e de todas as grossuras: vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Aos senhores de engenho.

Enxadas americanas, do Porto, inglezas e americanas, pequenas, de aço e já com cabos, safras, tornos, foles, ferro Suecia, aço, arcos de ferro de todas as larguras, ferro em vergalhão, ferramentas completas para tanoeiros, e muitos outros artigos da melhor qualidade possivel e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador á sua conducta; não se olha a dar bom ordenado: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— O abaixo assignado, por ter de seguir para a Europa, deixa por seus procuradores os seguintes senhores: em 1.º lugar ao Sr. Joaquim Martins Moreira, em 2.º ao Sr. José Domingues Maia, e em 3.º ao Sr. Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
Antonio José Pereira de Miranda.

Modas francezas.

Madame Millocheau participa as senhoras suas freguezas, que no sortimento de modas recebido pelo ultimo navio francez, acha-se um lindo sortimento de chapeos, pelerinas, gollas e mangas. Avisa tambem ás senhoras suas freguezas, que embora saia de sua casa uma ou outra costureira, continua-se sempre a fazer vestidos e mais modas do verdadeiro gosto de Paris, por preço commodo, e exactidão.

A 8,000 rs.

Ferros economicos americanos para engommar com foles e descanso: vendem-se estes excellentes ferros na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia.

COMPANHIA

ALLIANCE

Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa tem o seu escriptorio de advocacia na camboa do Carmo n. 10, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Aluga-se uma casa de dous andares na rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma casa com o proprietario.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Aluga se ou vende-se um preto de idade, muito proprio para alguma cocheira ou outro qualquer serviço que não seja muito pesado: quem o pretender, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36, segundo andar, ou a travessa do mesmo nome n. 9, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se saber noticias de Francisco de Viveiros da Costa Amorim: quem souber e quizer da-las, pode entender-se na rua da Madre de Deos n. 36, segundo andar, ou na travessa do mesmo nome n. 9.

— José Antonio Barbosa retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— A pessoa que annunciou por este jornal n. 97, precisar de 2:500$ sob garantia em predios nesta cidade, dirija-se a rua Nova, loja n. 36.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirêa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Aviso a quem interessar.

O laboratorio de lavagem na casa de banhos do pateo do Carmo suspende os seus trabalhos por 15 dias em consequencia de molestias sobrevindas a uma parte das trabalhadeiras. As pessoas que não poderem soffrer esta demora, hajam de mandar buscar a sua roupa, que lhes será entregue no estado em que estiver.

— Precisa-se arrendar uma olaria que seja á margem do Camaragibe: quem tiver para este fim, dirija-se ao pateo do Carmo n. 14.

— Acha-se justa e tratada a taberna da casa terrea n. 17, na rua do Socego, no Campo Verde, pertencente a Antonio Ignacio Pereira Rosas e sua mulher; se alguem se julgar com direito a mesma casa, compareça no pateo da Santa Cruz n. 70, taberna, no prazo de 3 dias.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para certar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua Bella n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Precisa-se de um amassador. na padaria da Capunga.

— Christovão Guilherme Breckenfeld, cidadão brasileiro, vai a Lisboa no proximo vapor.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860

AMA.

A pessoa que annunciou querer uma ama para cozinhar e fazer o mais trabalho de casa, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 8, que ahi se lhe dirá quem aluga.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que compre e cozinhe; a tratar na rua da Santa Cruz n. 76.

= Precisa-se de um boleeiro para tomar conta de um carro: na rua da Paz n. 44 A.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

— Achando-se nesta cidade, para ser vendido, o escravo mulato de nome Saturnino, desappareceu hontem, 26 de abril ao meio dia; este escravo é de estatura regular, reforçado do corpo, tem 25 annos de idade, pouco mais ou menos, falla bem, entende alguma cousa de sapateiro, é escravo do Sr Manoel Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Castanha Grande, na provincia de Maceió, perto do Passo de Camaragibe; este escravo tambem é natural da mesma provincia para os lados de Maceió, e é de suppôr que procurasse esses lugares, ou ande mesmo por aqui: roga-se e quem delle der noticia ou o pegar, de o levar ao dito engenho Castanha Grande, se for por esses sitios pegado, e se for nesta provincia o entregarão a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, que gratificará com generosidade.

— Deseja-se saber noticias do Sr. Jacques Weyl, que veio do Havre para esta cidade em setembro de 1858, a bordo do navio «Mathilde»: quem tiver noticias onde existe este senhor, terá a bondade de communicar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, no Recife.

Attenção.

Quem precisar de uma escrava que sabe cozinhar e mesmo engommar alguma cousa, dirija-se a rua da Gloria n. 18, que achará com quem tratar.

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Asylo de mendicidade.

Tendo a associação commercial beneficente de mandar publicar os nomes dos Srs. que subscreveram para este pio estabelecimento, e não tendo alguns desses senhores realisado ainda a entrada da somma com que se dignaram subscrever a mesma associação roga-lhes queiram realisar tal entrada até o fim do corrente mez, afim de que ella possa cumprir aquelle dever.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinha, e outra para engommado, dando-se preferencia a escrava; a tratar na rua do Imperador n. 15.

— João Luiz Gonçalves Ferreira inventariante do casal de seus fallecidos pais, faz sciente que tendo-se desencaminhado duas letras aceitas pelo Sr coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, uma vencida no 1º de novembro proximo passado, e a outra a vencer no 1º de novembro do corrente anno: e da quantia de 500$ cada uma, apressa-se em fazer publico esta occurrencia, para que ninguem faça transacção com ditas letras, que pertencem ao casal dos pais do annunciante.

— Precisa-se alugar uma escrava ou ama forra, que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz, loja de calçado n. 14.

— Antonio Fernandes Duarte Almeida, vai a Europa.

— A pessoa que precisar de uma casa na Passagem do Manguinho, dirija-se ao Manguinho, venda da calçada alta.

— O Sr. R. C. P. queira ter a bondade de vir ou mandar tirar uns penhores de ouro, na rua do Rangel n. 8, isto no prazo de 3 dias, contando da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento, ficando o mesmo senhor acima responsavel pelo resto que faltar.

☞86-EMFRENTE A MATRIZ DA BOA VISTA-86

Recebe-se bixas de Hamburgo vindas por todos os vapores da Europa, as quaes tanto se vende como se alugam, amola-se todo o ferro cortante, bota-se ouvidos em armas de espoletas.

☞ Engomma-se roupa com promptidão, preços razoaveis: defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

— José Carneiro retira-se para o Rio de Janeiro.

Ortelão.

Precisa-se de um ortelão que saiba perfeitamente o seu officio, e paga se bem: a fallar na Ilha dos Ratos com o Sr. engenheiro Mello Rego.

— Gratifica-se generosamente a quem pegar o preto José, que foi escravo do Sr. Dr. Lobo Moscoso, e vendido ao Sr. Antonio da Costa Alecrim, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco, rosto descarnado, com falta de dentes na frente, e costuma a fallar serrado; fugio no dia 16 do corrente, de pedras de Fogo, não conduzio roupa nenhuma senão a do corpo, calça azul e camisa branca velha: quem o pegar, entregue na cidade de Recife, na rua da Guia n. 7.

— Precisa-se de um preto que não seja muito moço para serviços domesticos de uma casa estrangeira: a tratar na rua da Crus n. 4.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

☞ **Dão-se amostras com penhor.**

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Scott Wilson & C. mudaram o seu escriptorio para a rua da Cruz n. 21, primeiro andar

— Precisa-se de uma escrava boa para o serviço de uma casa de pouca familia, e paga-se bem: na rua da Mangueira n. 11, Boa-Vista.

= Precisa-se de uma criada portugueza que seja de boa vida e costumes, sabendo engommar e costurar, só para uma pessoa tambem portugueza: quem estiver nestas circumstancias, declare sua morada para ser procurada.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamontos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud, recentemente chegado da côrte, offerece ao publico em geral e em particular ao bello sexo, seus lindos trabalhos de cera e lãas. Dá lições em casas particulares: exposição dos quadros, na rua do Cobugá n. 3 A, casa do horticultor francez.

— Bernardo Felice Gaetano Cantelli, subdito italiano, retira-se para Europa.

DENTADURAS A SUCÇÃO
ou
Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.
15—Rua Nova—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

= Aluga-se uma baixa de capim, grande, que dá durante todo o anno, situado na Soledade: quem precisar, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

= Antonio José Baptista e sua mulher Maria Rita, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

= O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que até a data deste nada deve a pessoa alguma, e por isso qualquer letra ou conta que apparecer contra elle é falsa. Rio Formoso 25 de abril de 1860.—José Francisco A. Machado.

— Arrenda-se o engenho denominado Jussará de Sant'Anna, sito na freguezia de Ipojuca - este engenho tem excellentes terras para toda e qualquer ordem de cultura, e com possibilidade para safrejar em grande escala, e fica distante ao porto de embarque uma legua: a tratar com o seu proprietario o Dr. Ignacio Nery da Fonceca.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, para acabar de criar um menino de 4 mezes, o qual é muito manso, promette-se o bom tratamento; a tratar na praça da Independencia n. 1 e 3, ou na rua estreita do Rosario n. 35.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Perdeu-se

na noite de 25 do corrente um alfinete de pedras finas, feitio de cestinha: quem o tiver achado, querendo restituir, queira leva-lo a rua Direita n. 104, que se lhe dará seu importe.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar, a quem mais der, os bens seguintes:

Um corredor com uma porta, que dá entrada para o mesmo, na rua de S. Miguel n. 85, com 6 palmos de frente e 14 de fundo, sem repartimento, em chãos foreiros, e em estado de ruina, por 14$000, o que tudo foi penhorado a Francisca Balbina.

Uma casa terrea na rua do Bom Gosto n. 19, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, e em chãos foreiros, por 50$. Outra casa na mesma rua n. 21, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, e em chãos foreiros, por 50$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa terrea em caixão, na rua de Motocolombó n. 38, com 60 palmos de fundo e 20 de largura, com quintal em aberto, por 100$, a qual foi penhorada a João da Cruz.

Uma casa terrea em caixão, na rua de S. Miguel n. 8, com 28 palmos e 4 pollegadas de frente e 71 de fundo, com 2 portas e 1 janella de frente, e outras tantas no fundo, e em chãos foreiros, por 400$, a qual foi penhorada aos herdeiros de Manoel Gonçalves Silveira.

A renda annual da olaria na rua de S. Miguel n. 6, sobre pilares, coberta de telha, com seu competente forno, e um quarto para pretos, em bom estado, por 600$, a qual foi penhorada a José Buarque de Macedo por Manoel de Souza Jardim.

Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 3 de maio, na sala das audiencias, que será a ultima praça.

— Aluga-se uma escrava parda que serve bem uma casa de familia, cozinha e sabe a rua para fazer as compras: quem precisar, dirija-se a travessa do Carmo, sobrado n. 2 ao lado da rua do Fogo.

= Antonio Fernandes Duarte Almeida vai a Europa, e deixa por seus bastantes procuradores, seu mano e socio o Sr. Francisco Fernandes Duarte, o 2.º os Srs. Antonio José Pires & C., e o 3.º o Sr. Joaquim José Gomes de Souza.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 79, loja.

= Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e dá fiança a sua conducta: na rua da Lingoeta n. 10 se diz quem quer.

MUTILADO

Professor dentista.

Rua da Cruz numero 44.

D. Juan Nogués faz sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral, os quaes já tem pleno conhecimento da perfeição e delicadeza do seu trabalho, que continúa no exercicio de sua profissão: tira dentes com a maior rapidez possivel a 2$ e a 3$, sendo em casa e fóra della a 5$, limpa-os a 5$, chumba com massa diamantina a 5$, e com prata a 3$, colloca-os sobre chapa de ouro a 16$, sendo para fóra da cidade qualquer operação será o preço que se convencionar.

Collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

O director resolveu modificar o art. dos estatutos do seu collegio em que pede 10$ mensaes pelos alumnos externos, exigindo d'ora em diante 20$ por quartel.

As aulas preparatorias são regidas por professores habilissimos e de reconhecido merito.

Attestado.

Rheumatismo no joelho da perna direita

Eu abaixo assignado declaro, que achando-me gravemente atacado de *rheumatismo no joelho da perna direita* por mais de 2 annos, o qual me privava de dormir, e applicando varios medicamentos não foi possivel obter melhoras algumas, e ultimamente recorri ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e no pequeno espaço de 24 dias fiquei perfeitamente bom. E por ser verdade, passei o presente attestado, o qual vai por mim assignado para ser conhecido publicamente. Rua do Ouvidor n. 10, Rio de Janeiro.

Luiz Venancio da Rocha Vianna.

Tributo de gratidão.

Inflammação na bocca do estomago.

Uma minha escrava padecia ha bastante tempo uma *forte inflammação na bocca do estomago*, acompanhada de *falta de respiração, muito cansaço e dores pelas costas*, tudo procedido da mesma inflammação, e com muitos remedios que tomou e applicou, nunca pôde obter melhoras; ultimamente com as *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, tive a satisfação de a vêr perfeitamente boa em 33 dias, pelo que tributo ao dito senhor meus sinceros agradecimentos. Rua do Senhor dos Passos n. 47, Rio de Janeiro.

Antonio José da Costa.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

TRATAMENTO

SEM RESGUARDO, NEM INCOMMODO.

Inflammação do estomago.

Não posso deixar de tributar os meus devidos louvores ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, pois que por meio de tão precioso remedio fiquei curado da *inflammação do estomago*, da qual padecia ha mais de 10 annos, por cuja causa soffria *falta de respiração, cansaço e muito fastio*; e não tendo já esperança de ficar melhor, acho-me agora perfeitamente bom, depois de 40 dias da applicação das ditas *chapas*. Por isso cumpro com o meu dever, fazendo a presente declaração em signal de minha sincera gratidão. Rua do Sacco n. 53, Rio de Janeiro.

Agostinho Pereira Cardoso.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Precisa-se alugar um sobrado de dous ou tres andares, que seja no bairro de Santo Antonio, a tratar na praça da Indepencia n. 37 e 39.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar bem; a tratar na rua Cabugá n. 3 no segundo andar.

Hotel do Rosa

12 — Rua da Quitanda — 12

NO

Rio de Janeiro,

Este antigo e bem acreditado estabelecimento não só offerece aos Srs. viajantes excellentes commodos e um tratamento tão bom como nos melhores da Europa, como tambem aos amadores de bilhar, ricas mesas em que possam se recrearem nas horas vagas. O proprietario confiado na fama que sua casa tem sabido grangear, tanto dos numerosos estrangeiros como mesmo nacionaes, que tem tido a honra de hospedar, espera continuar a merecer a confiança das pessoas que visitarem a côrte do imperio.

— Precisa-se para uma casa de pequena familia, de uma escrava que faça o serviço diario e compras, com aceio e fidelidade, paga-se bem: na rua dos Prazeres nos Coelhos, casa de portão com dous leões.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que dissolveram a sociedade que tinha com o Sr. Manoel Marques de Abreu no estabelecimento da rua da Cruz n. 15, sob a firma de Abreu & Carvalho, ficando o socio Carvalho com o dito estabelecimento e admittindo para seu socio o Sr. Vicente Ferreira Pinto, ficando d'ora em diante gyrando na firma de Pinto & Carvalho. O mesmo declara que dito estabelecimento nada deve, porém se alguem se julgar credor da extincta firma de Abreu & Carvalho, apresente-se no praso de 3 dias a contar da data deste, depois não se admitte reclamação alguma. Recife 26 de abril de 1860. — Vicente Ferreira Pinto. = José Antonio de Carvalho Junior.

Um armazem.

Transfere-se por 3 annos o arrendamento do famoso armazem n. 13, na rua da Cruz no Recife: trata-se no Forte do Mattos, largo do trapiche do algodão n. 18.

— Offerece-se um caixeiro com bastante pratica de pharmacia, para a praça ou para o mato: quem precisar, dirija-se a rua da Imperatriz numero 13.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 40, que se dirá quem precisa.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar para uma pequena familia: na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 40, que se dirá quem precisa.

Nestes dias feixa-se infallivelmente o estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18: as pessoas que desejarem ficar com um fiel e perfeito retrato approveitem a occasião.—O photographo, *F. Villela.*

Francisco Mamede de Almeida e Manoel Barreto Cavalcacti Lins, pungidos do mais doloroso sentimento agradecem cordialmente a todos os Srs. que se dignaram assistir ao funeral do seu mui prezado primo, amigo e irmão José Cavalcanti Lins, e acompanharam os restos mortaes do mesmo até o cemiterio publico. Ao mesmo tempo convidam aos mesmos senhores para ouvirem a missa do setimo dia, que deve ser celebrada na capella do cemiterio no dia 1° de maio, ás 7 horas da manhãa.

Carroceiros.

Precisa-se de dous homens para trabalharem com carroças: na travessa do Carioca n. 11.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar e engommar para uma só pessoa: na rua de Hortas n. 16, primeiro andar.

Sociedade Bancaria,

Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Rua da Cadeia do Recife.

O publico e os socios desta empreza podem obter pela pratica de contas correntes vantagens incontestaveis. Cessaria o prejuizo que soffrem as pessoas que improductivamente conservam em suas gavetas quantias, que, dadas pela fórma abaixo descripta, estarão em certo periodo consideravelmente augmentadas; é, portanto, em nosso interesse e no do publico que fazemos as considerações seguintes:

Todo o individuo que possuir a quantia de 100$, e dahi para cima, pode abrir conta corrente com esta sociedade, depositando em seu cofre essa quantia, que ficará vencendo juros desde o momento em que for entregue até aquelle em que for retirada; estes juros serão accumulados ao capital no fim de cada semestre civil, para ficarem por seu turno vencendo juros, que serão igualmente accumulados.

A sociedade pagará sempre uma taxa de juros de dous por cento, menos que a taxa, por que a caixa filial descantar as letras da praça.

As quantias assim depositadas em conta corrente poderão ser retiradas parcial ou totalmente a todo momento do modo seguinte: até a somma de 5:000$, á vista de 5 até 20 contos com aviso antecipado de tres dias, e de 20 contos para mais com aviso de seis dias.

As pessoas residentes nesta praça a sociedade fornecerá gratuitamente uma caderneta para nella se fazer a escripturação da conta, como tambem para servir de documento ás quantias que por ella forem recebidas; ás residentes fóra remetterá annualmente uma copia da conta corrente para ser conhecido o estado della.

Deste modo, sem despeza alguma, poupando tempo e trabalho, poderá qualquer pessoa guardar as suas economias e augmenta-las com os juros que for vencendo.

Não acontece o mesmo sendo o dinheiro dado a juros a prazo fixo por letras ao portador, pois não sendo reformadas no vencimento deixam de vencer juros.

Pedindo a attenção do publico para esta classe de operações demonstramos quanto lhe são proficuas, basta ter em consideração que, conservando um capital depositado em conta corrente no espaço de 10 annos pelo juro de 7 por cento, e este capital estará duplicado naquelle periodo.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para tomar conta da cozinha de uma casa estrangeira; na rua Nova n. 21, loja de F. J. Germann.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 10$ e 20$: na rua Nova n. 36, loja.

Uma carroça

com pipa para conducção d'agua: compra-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

— Compra-se uma escrava propria para ama de leite, e se tiver cria compra-se tambem: quem tiver, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, loja.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 5.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Compram-se taboas velhas de qualquer qualidade: na rua Nova, loja de louça defronte da cocheira do Adolpho, se dirá quem compra.

Vendas.

— Vende-se uma mulata de 20 e tantos annos com uma filhinha de 3 mezes, sabe engommar com perfeição o que se garante, cose, faz labyrintho e cozinha, e vende-se tambem uma mulatinha de 4 annos: quem pretende-los, dirija-se ao pateo do Terço n. 16.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Milho e farelo.

Vende-se milho a 4$ o sacco, e em cuia a 240, farelo a 5$500 o sacco: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se uma carroça e um boi novo ja feito ao serviço desta praça, muito bom e conhecido: na rua da matriz da Boa-Vista n. 15.

Na rua do Queimado n. 33, loja esperança.

vende-se uma flauta de ebano, guarnecida de maellechart, com 10 chaves, systema Bohemio, muito bem acabada, por 50$, assim como um violão de jacarandá, de chaves, marchetado de madreperola, obra prima, por 50$, rosarios de madreperola proprios para presente no mez proximo mez de devoção) a 5, 6, 8 e 10$ cada um, e estão-se acabando, graxa franceza para sapatos a 640 rs. o pote, (especial desta loja), tinta azul e preta, ingleza, inteiramente liquida, a 500 rs. o pote, pennas de aço o melhor possivel, tendo a propriedade de, quanto mais velha em se escrevendo, melhor fica, e muitos objectos necessarios.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

GRANDE

e variado sortimento de roupas feitas

Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$, ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$, ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno cabo de canna com astea de balêa, a 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs, colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar; a ellas, antes que se acabem. sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Ditos de vistidos brancos de seda para casamentos.

Chapeos de castor preto e brancos

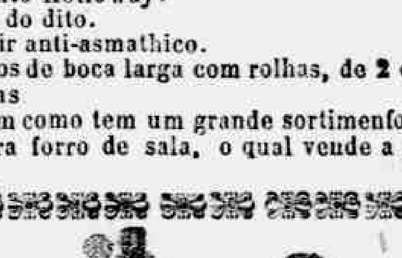
Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preco



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinho de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprompar com presteza todas as qualidades de obras relativa a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50. primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

— Vende-se um optimo engenho de fabricar assucar, moente e corrente, todo de varzeas de massapê e paul, na freguezia de Ipojuca, de excellente producção: quem o pretender, dirija-se a loja de José Victorino de Paiva, na rua do Cabugá n. 2, que dará toda e qualquer informação.

— Na cidade do Rio Formoso vende-se a propriedade denominada—Quina—Já é casa de negocio ha muito, e deve offerecer muita vantagem por ficar no pateo da feira; os pretendentes podem dirigir-se ao proprietario do engenho Estrella, ou aqui no Recife, na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 32.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo.

Ricas bengalas, palceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer bora.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude so tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes easos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preco de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

XAROPE

DO

BOSQUE.

Ainda continua-se a vencer o verdadeiro, e verdadeiro, e afiança-se ser do proprio autor: na betica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53.

Milho muito barato,

em saccos grandes: vende-se no armazem de Travasso Junior & C., na rua do Amorim.

— Vende-se uma mulata com uma linda cria e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira, e um bonito preto muito moço e robusto, e mais uma mobilia completa do ultimo gosto: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Ferros de engommar economicos

A 8$000.

A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Attenção.

Na rua do Imperador, junto a botica, ha todos os dias, ás 7 horas da manhãa, leite de vacca, puro, pelo preço de 400 rs. a garrafa.

— Vende-se uma barcaça quasi nova, que carrega de 26 a 28 caixas: na rua Imperial ao pé do chafariz n. 34.

— Vende-se meia legoa de terra em quadro, na freguezia de Agua Preta, terreno todo de varzeas, regado por tres riachos bastante fortes, á margem do rio Una, e defronte da quarta estação da via ferrea: quem pretender compra-lo, pode dirigir-se nesta praça ao Sr. Herculano Deodato dos Santos, na rua do Cabugá, e ao Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua da Praia, e no Rio Formoso ao Sr. José Pereira Lins.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas. lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um compapleto sortimento de moendas e meias moendas para eugenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

PECHINCHA importante.

45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

GRANDE ARMAZEM

DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompfarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapoos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1/2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maçãs de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto
os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras
as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios
as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—Antonio Gil—Alexandre Herculano — A. G. Ramos— A. Guimarães—Augusto de Lima—Antonio de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho— J. G. Lobato Pires —J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto— José Maria Latino Coelho—José da Silva Mendes Leal Junior—Julio de Castilho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel —J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha—L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes.

DIRIGIDO
POR

A. P. de Carvalho—Carlos José Barreiros.—I. F. Silveira da Motta Rodrigo Paganino.

O ARCHIVO UNIVERSAL começa com o terceiro volume o segundo anno da sua existencia; conseguio pois vencer uma das maiores difficuldades com que os jornaes litterarios de Portugal teem de luctar, e venceu com honra, satisfazendo com a maior pontualidade todos os compromissos, um periodo extremamente perigoso para as publicações desta natureza.

Incetando o seu segundo anno, como não altera o systema seguido até agora, o ARCHIVO UNIVERSAL não apresenta programma novo; hoje como no principio appella para o futuro; com a differença porém de poder tambem invocar em seu abono o passado, que já conta; as sympathias que tem obtido, os bons escriptos que tem apresentado, e a regularidade da sua publicação. Para os que conhecem a attribulada existencia do jornalismo portuguez, para os que sabem quantas desconfianças é necessario desvanecer, quantas suspeitas affastar, quantos embaraços remover, para conseguir uma vida mais larga; este tirocinio é uma grande conquista e um bom agouro de prosperidade.

Registra-o o ARCHIVO mais como um incentivo, do que como uma gloria, mais como uma esperança, do que como uma victoria. A animação que recebeu obriga-o a continuar como até hoje, empregando todos os esforços e empenho, toda a solicitude e desvello para se conservar digno dos seus intuitos e da sua época.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre quaesquer destes assumptos, este periodico publica-se regularmente todas as terças feiras em folha de 16 paginas em bom papel e typo, completando todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontespicio competentes.

Assigna-se em Pernambuco, á rua Nova n. 8, unica agencia.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se:

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Panellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 3 arrobas.
Avaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

Engenho.

Vende-se o engenho S. José de Bom Jardim, freguezia de N. S. da Luz, com bons terrenos, moente e corrente e com boas obras, quasi prompto para se moer com agoa, faz-se todo e qualquer negocio, dando á vista qualquer quantia; os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou ao engenho Penedo de baixo, na freguezia de S. Lourenço da Matta.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St Julien.
St Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

CEBOLA SOLTA.

Vende-se cebola solta por baratissimo preço: no armazem da rua do Amorim n. 46.

— Vende-se uma negrinha com 8 annos de idade: na rua Imperial n. 59.

= Vende-se um carro de conduzir generos, e um boi manso e bom para o serviço, por preço muito em conta: na rua Nova n. 48.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Vende-se

o engenho *Aremuná* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

ESCRAVOS Á VENDA.

Vendem-se 12 escravos na rua do Imperador n. 21, terceiro andar, sendo 3 negras engommadeiras, 1 mulata muito bonita, 4 negros moços para todo serviço, 1 moleque de 13 annos, 1 mulatinho de 10 annos, 1 mulatinha de 12 annos, e 1 negrinha de 14 annos vendem-se baratos para acabar.

MIUDEZAS
Loja do Ramalho.
Rua Direita n. 83.

Agulhas francezas curtas e compridas a 200 rs. a caixa, grampas a 40 rs. o maço, colchetes em cartão a 60 rs., grampas em caixinha a 80 rs., retroz preto e azul ferrete a 100 rs. a oitava, pentes para atar cabello a 120 rs., pentes de balêa para alisar a 240, ricos pentes de massa virados para atar cabello a 1$500, ditos com o lavrado dourado a 2$500, galão de linho proprio para enfeitar casaveque a 100, 120 e 160 rs. a vara, franja de linho brancas e de cores a 120, 160 e 200 rs. a vara, botões para punho a 240 rs. o par, ricas gollinhas de contas pretas e de cores, feitas de contas, a 1$500 e 2$, sinturões de borracha a 500 rs., bicos pretos de seda muito finos a 160, 240, 320 e 500 rs. a vara, ricos enfeites de vidrilho pretos e de cores a 2$500, 3 e 4$, peças de renda fina a 600, 700 e 800 rs., fita branca e preta com colchetes propria para vestidos a 400 rs. a vara, meias pretas para senhora a 240 o par, cartas francezas a 240 o barelho, luvas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, trança de linho com caracol a 240 a peça, enfiadores brancos para espartilho a 100 rs., ditos pretos de seda a 160 rs., botões muito finos para calça a 240 a groza, calçadeiras de bufalo a 640, pentes de alisar com espelho e escova a 500 rs., superiores bicos e rendas da Ilha, de 1 dedo até 1 palmo, a 200 rs. até 600 rs. a vara, pentes de travessa para meninos a 800 rs, colheres de metal do principe para tirar assucar a 400 rs., oculos de balêa muito finos a 1$, tesouras muito finas com o aro envernisado a 500 rs., ditas grandes proprias para cortar vestidos a 1$, obreias proprias para as namoradas a 200 rs. a caixa; alem destes objectos, encontrará o publico um completo sortimento de tudo quanto ha de melhor no mercado, tendente a miudezas, e por menos do que em outra qualquer parte; dão-se amostras de tudo, e tambem se manda levar os objectos em casa de familia para as senhoras escolherem,

---

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha pra vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem aeste mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este etabelecimento um completo sortimento de obra feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um complto sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapes franeezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro pai homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$ ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas e palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos e phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, essas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para collete paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, pano fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhad de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemira de cores para coeiro covado a 2$400, barege e seda para vestidos covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, caseira preta lisa e bordada, e de fustão de cores os quaes se vendem por barato preço, velludo e cores a 7$ o covado, pannos para [illegible] de mesa a 10$ cada um, merinó alcocheado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, baiós para armação de cabello a 1$500, saccos e tapete e de marroquim para viagem, e um grade sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e otras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores s mostrarão

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e da China, ditos de sapoti, de fructa-pão, de limão para cerca, de café e de outras muitas qualidades: na Pote de Uchôa, sitio da viuva de João Carroll.

= Vendem-se saccos com milho, pelo diminuto preço de 5 por cada uma: na rua da Madre de Deos, armazem n. 10.

Camisas inglezas.
Pregas largas.
Goes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e veradeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguinte:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, fancezas, finas, a 240 e 260.
Biscados franezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
Rua da Imperatriz n. 73

Neste estabelecimento recebeu-se ultimamente, em direitura da Europa, um grande sortimento de camas de ferro fundido e batido, e de todas as qualidades, e dos mais lindos modelos, tanto de uma como duas pessoas, com armações e sem ellas, ditas para meninos com varandas e sem ellas, e berço de ferro, que tudo se venderá por preço commodo, tanto a retalho como em porção.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

— Vendem-se todos os accessorios para estabelecer-se uma grande padaria, sendo cylindro, machina de trabalhar com cavallo, masseira, tendedeira, taboas, pás, bilhas, toalhas, etc., tudo novo; vende-se á prazo: a tratar no largo do Terço n. 32, sobrado.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

= Na loja do Arantes vende-se borzeguins para homem a 5$ o par, ditos para senhora a 2$, ditos para meninos e meninas a 1$, sapatões de bezerro, ditos de lustre a 3$, meios borzeguins para homem a 3$, ditos para menino a 3$.

— Vende-se um bom piano: na rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

— Vende-se continuadamente farinha de mandioca, milho e farelo de Lisboa, em saccos grandes, e muito superior qualidade: na rua do Rangel n. 62.

Havana

Legitimos charutos de Havana marca Londres a 12$ o cento: no Centro Commercial rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Cigarros

de superior fumo do Pará: no Centro Commercial rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

— Vendem-se dous escravos, um cabra e outro crioulo, ambos de bonita figura, sadios e proprios para todo o serviço, tanto de campo como de casa, ou outro que se queira, o primeiro representa ter 26 annos de idade, e trabalha bem de enxada, pelo que é optimo para esse serviço por ter dedicação a elle; o outro representa ter 16 annos de idade, é official funileiro, e tambem trabalha em serviço de campo: quem os quizer comprar, ambos ou separados, pode ir a rua Imperial n. 64, das 6 horas da manhãa ás 10, e das 2 da tarde até a noite

— Na rua do Imperador, taberna do Campos, ha para vender e alugar, em pequenas e grandes porções, bichas hamburguezas chegadas em todos os vapores.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicas e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Vendem-se bonitos burros e por menos preço do que se tem vendido, para ver e tratar na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente coronel Sebastião.

— Vende-se um optimo piano novo e de muito boas vozes, tambem se troca por uma escrava de meia idade: na rua da Imperatriz, loja de calçado n. 14.

Tintura de paracary do Pará,

Esta tintura tão conhecida hoje no Pará e que tão grandes effeitos tem prestado a humanidade. Acha-se hoje á venda na botica do largo do Carmo, por te-la recebido do Pará. Esta tintura faz se recommendada nos ataques de asthma aguda ou chronica, suppressão da menstruação ou falta della, dores syphiliticas, defluxões com affecção do peito, nas molestias de pelle, nas mordeduras de cobras e outros animaes venenozos etc.

N. B. Cada vidro acompanha um impresso com as molestias e a maneira de tomar.

PECHINCHA
sem igual

Cortes de chita franceza larga para vestido a 2$ o corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Maria Lopes.

— Vende-se no Corredor do Bispo, sitio junto a fabrica de ferreiro, um boi manço e gordo proprio para carroça.

SINETES PARA MARCAR ROUPA
22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Pechincha para acabar.

Vendem-se lãazinhas de cores para acabar a 200 rs. o covado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Maria Lopes.

Uvas

muito doces e grandes a 1$ a libra: no deposito da rua estreita do Rosario n. 11, ao pé do becco.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca a dinheiro á vista. pelo baratissimo preço de 5$600.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda.
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Peço, da freguezia da Luz, em principio de março deste anno, o preto Ignacio, cujos signaes são os seguintes: idade 30 annos. pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cara chata, faltam-lhe alguns dentes da frente, é barbado, olhos pequenos, quando falla balbucia por tal modo que parece gago: n'uma das mãos falta-lhe um pedaço do dedo anullar. Este negro foi comprado ao Sr. tenente-coronel Dimas, irmão do Sr. conego Pinto de Campos: pede-se a captura do referido negro, e a entrega delle a seu senhor no engenho supra, ou ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves, no Recife, rua do Cabugá n. 3, de quem receberá o apresentante uma gratificação generosa

Attenção.

Fugio da rua Direita n. 6 um cabra de nome Antonio, que diz ser filho da cidade de Goianna, e consta que ahi foi visto, e não se sabe se dahi tomou outro destino, é um pouco alto e reforçado, é fulo e terá de idade 60 e tantos annos, falla bem e é bastante esperto, e um pouco adulador: quem o preder e o levar a casa de seu senhor, receberá a gratificação de 50$ livre de despezas.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

Variedades.

UM PRINCIPE PRISIONEIRO.

Com o titulo de *Principe de Galles prisioneiro* conta o *Globe* o seguinte:

« Ultimamente, andando S. A. R. o principe de Galles á caça com algumas pessoas de sua comitiva, entrou na propriedade d'um lavrador d'Oxford, chamado Hedges.

Este, com um forcado e attitude ameaçadora, pedio aos intrusos uma indemnisação d'um soberano pelos prejuizos e estragos. Apressaram-se os da comitiva em dizer ao lavrador que aquelle a quem por tal modo tractava era o futuro soberano da Inglaterra.

« Principe ou não principe, respondeu o lavrador, quero o meu dinheiro, ou ninguem sahirá d'aqui. » (Elle tinha tido o cuidado de fechar todas as sahidas.) Foi mister obedecer á exigencia. O principe e a sua comitiva acabaram rindo da rudeza do lavrador, que em razão do rigor que mantem nas contendas com os seus visinhos, chamam-lhe na localidade: « O lord 1.º juiz Bruns. »

NASCIMENTO E MORTE.

Um medico de Gand (Belgica) achou-se, no dia 25 de março, n'uma singular e critica posição.

Foi chamado para assistir ao parto da mulher de um catraeiro e ficou só com ella, porque o marido sahio em busca de uma parteira.

No lugar onde estava a mulher havia uma outra cama, occupada por um catraeiro, que estava doente ha dias.

No momento em que a criança veio ao mundo, o doente cahio para o lado e expirou.

O medico, que não sabia a quem dar primeiro os seus cuidados, correu em soccorro do catraeiro, mas teve a triste convicção de que os seus soccorro eram innuteis.

Tratou então da mãe e do filho até o regresso do pae, que não ficou pouco sorprendido de encontrar um cadaver ao lado de uma criança recem-nascida.

RELIQUIAS INSIGNES.

O cabido da collegial de Aix-la-Chapelle (Prussia rhenana) decidio que a exposição das reliquias insignes que alli são conservadas terá lugar este anno e durará de 10 a 24 de julho.

A egreja que Carlos Magno mandou construir com uma magnificencia maravilhosa em 796, possue ainda quasi todos esses restos preciosos que se designam com o nome de grandes e pequenas reliquias.

As grandes só se mostram de sete em sete annos, e são: 1.º o vestido da Santa Virgem, o panno ainda ensanguentado sobre o qual foi decapitado S. João Baptista, e envolvido o seu cadaver; as mantilhas do Menino Jesus; e o lençol que servio para o descimento da cruz.

Mostram-se pela manhãa do alto da basilica ao concurso, sempre immenso, de fieis, reunidos nas ruas adjacentes.

Depois do meio dia são expostas no interior da egreja, e longas fileiras de veneradores passam continuamente diante d'ellas.

As pequenas reliquias mostram-se todos os dias do anno aos estrangeiros que pedem para as vêr. São: o cinto de couro do Salvador, cujas pontas estão juntas e selladas com o sêllo de Constantino; um pedaço da verdadeira cruz: uma parte do Santo Sudario; o cinto de linho da Santa Virgem e uma madeixa dos seus cabellos; um élo da cadea de S. Pedro; o braço direito e a cabeça de Carlos Magno, e a sua trompa de caça; os ossos de muitos outros santos; e o throno de marmore em que Carlos Magno foi assentado no seu tumulo, e que servia para a coroação dos imperadores.

VAI-LHES CUSTANDO CARO.

Na Austria continuam as prisões em consequencia das malversações commettidas pelas autoridades militares austriacas, durante a campanha da Italia.

O commissario da 1.ª classe, Ottenari, chegou de Verona a Vienna carregado de ferros. Foi preso em consequencia d'uma ordem telegraphica expedida de Vienna, na occasião em que jantava á meza do general em chefe, conde Degenfeld. Um outro commissario, chamado Weilweiss, fugio ainda a tempo para o territorio piemontez.

E curioso ouvir as versões que circulam no publico acerca dos meios empregados pelos fornecedores.

Um certo numero de bois era transportado á Italia de um ponto para outro, e em todos os pontos se passavam titulos, de modo que os mesmos bois foram pagos tres e quatro vezes.

Quando o armisticio de Villa-franca se concluio, os fornecedores deviam restituir muitos mil bois, que não tinham.

Trataram de fazer contratos ficticios de compra por preços muito elevados, para poder exigir do governo sommas consideraveis de indemnisação. Julgavam que a confusão que reinava durante a campanha de Italia impediria que se désse pelas fraudes.

COMO ELLE AMAVA!

Contaram-nos que, durante a viagem de Weimouth para Lisboa de uma das náos inglezas, surtas hoje no Tejo, se dera o triste complemento de um drama de que foi causa o Deus vendado.

Pareça que um marinheiro inglez tinha requestado e obtido a promessa de casamento de uma rapariga da sua terra, devendo a união realisar-se em pouco tempo.

Um rival, porém mais feliz, e cujo amor achou mais écho no coração da donzella, fê-la perjurar, e o novo amante foi o preferido neste certamen, obtendo por premio da sua victoria o poder já hoje dar-lhe o nome de esposa.

O desprezado conteve o seu despeito e embarcou. Ao segundo dia de viagem, ao toque da alvorada, dirigio-se a um dos companheiros e tirando um annel do dedo disse-lhe:

— Entrega este annel a F.... e que o guarde em memoria de quem tão indignamente abandonou.

E sem que o companheiro lh'o podesse tolher, sóbe pela ensarcia, e do láes d'uma verga deita-se ao mar.

Quizeram salva-lo, deitaram-lhe boias de salvação, arrearam-se os escaleres, mas de tudo o misero se afastava; por fim, quando um marinheiro se deitava tambem á agua para o trazer preso para bordo, mergulhou para mais não tornar a apparecer.

MACROBIA.

A *Nação* publica a seguinte noticia que lhe foi enviada por um respeitavel parocho do Algarve:

Thereza de Jesus, viuva de Ignacio Gonçalves, do sitio da Torre do Bortual, freguezia de Loulé, no dia 17 de janeiro passado completou os seus 103 annos. Emprega os seus dias em resar as suas orações e fazer empreita. Tem tido 116 descendentes, dez filhos, 39 netos, 65 bisnetos, e 2 trinetos. Nenhum destes tem sido preso ou castigado por crimes que tenham commettido, devido á educação religiosa que deu aos filhos e que estes teem transmittide aos seus. Deus lhe conserve a vida por mais alguns annos, para vêr augmentar a sua descendencia, que dá esperança de se duplicar em pouco tempo. Toda esta familia reside proxima do tronco della em uma area de menos d'uma legua.

DRAMA TERRIVEL.

Lê-se no *Correio dos Estados-Unidos* de 3 de março:

O tribunal de justiça do condado de Pensylvania, na Virginia, foi na segunda-feira theatro de um drama terrivel.

O capitão Vicente Witchers, velho de 75 annos e antigo presidente do caminho de ferro de Dauville, apresentou-se no tribunal para requerer o divorcio d'uma de suas netas, casada e mal casada, ao que parece, com M. Clemens. O marido estava tambem presente, acompanhado por dous irmãos seus.

Durante a audiencia, Clemens e um dos seus irmãos, enfurecidos com as perguntas feitas a uma testemunha, levantaram-se subitamente e dispararam as pistolas sobre M. Witchers, ao qual as balas só furaram a roupa. O velho, puchando, por seu turno, pelo seu *revolver*, desfechou com mão segura e matou os seus dous aggressores.

Emquanto que esta scena sanguinolenta se dava no interior, Mr. Smith, que estava da parte de fóra, ouvindo os tiros e ignorando o que se passava, correu para dentro do tribunal em soccorro de seu avô; porém encontrou diante de si o terceiro Clemens, que vendo-o, lhe disparou logo um tiro. Smith, puchando d'um punhal, precipitou-se sobre o seu adversario e o matou com duas punhaladas.

ESTATISTICA CRIMINAL DO SENEGAL.

O anno de 1859 foi notavel no Senegal pelos progressos obtidos na organisação da maior parte do paiz, pelos tratados de paz, que regulam as relações da França com regiões definitivamente sugeitas á sua influencia, e pela tranquillidade não interrompida nas planicies.

Sob o ponto de vista do commercio, no meio de uma prosperidade geral, ascendente, o facto mais notavel foi a diminuição do commercio do interior, que Al-Hadji conseguio diminuir no começo do anno passado. Este commercio não passou de um terço de sua importancia ordinaria.

Depois da destruição de Guemon, é provavel que este estado de cousas melhore, e que o commercio do interior seja em 1860 o que foi antes; mas para chegar com mais confiança a este resultado, era necessario conhecer exactamente as causas, que influiram para a diminuição consideravel do algarismo das exportações do Senegal em 1859, que não é nada menos do que um quinto, comparada com a exportação do anno antecedente. Quanto ás importações, não ha duvida que em seu augmento tem sido consideravel.

Pode-se considerar como definitivo e exacto, que o algarismo actual do commercio do Senegal é de quinze milhões de francos, emquanto que de 1848 a 1857 não chegou, termo medio, a déz milhões.

Estes annos tinham sido muito abundantes em gomma, e ella valia 2 francos e 20 centimos o kilogramma. Em 1858 e 1859, o mesmo genero desceu a 60 centimos; e apezar da baixa do preço, o valor da exportação só neste genero tem augmentado perto de 25 por cento.

De tudo que precede mostra-se que a possessão do Senegal não cessa de augmentar de importancia, apezar de uma guerra de quatro annos que devastou todo o paiz; e conseguintemente os sacrificios feitos pelo governo para terminar esse flagello não foram infructiferos.

Os resultados, que promette o futuro serão indubitavelmente mais lisongeiros, porque a Foula, que é o estado mais importante da bacia do Senegal, ainda não entrou no movimento commercial dos dous ultimos annos, porém, em virtude dos ultimos tratados, é de esperar que este paiz tome para o futuro uma parte consideravel na exportação. Os productos de Cayor augmentarão tambem quando este paiz for melhor governado.

Os Mouros da planicie começam já a viver como agricolas desde que lhes é prohibida a vida da rapina, que até agora tinham vivido; e esta raça intelligente e soffredora deve fornecer ao commercio muitos objectos interessantes.

Quanto ao arredondamento de Goré e suas dependencias, o augmento do seu commercio é ainda mais notavel do que o do Senegal, propriamente dito; e desde a reunião destas duas possessões sob uma só administração, pode-se dizer que a colonia da costa occidental d'Africa excede quanto a importancia e a navegação a algumas das Antilhas francezas, cuja conservação é muito mais dispendiosa.

PERIGOS DAS CORRECÇOES.

Uma carta dirigida á *Gazeta dos Tribunaes*, de Paris, dá conta d'um processo curioso julgado no supremo tribunal da Philadelphia:

« Mr. Leroy, de New-York, querendo pedir, pelo telegrapho, dous ramos a um florista da Philadelphia, escreveu o despacho assim: *Two hunt bouquets* (dous ramalhetes de mão), escrevendo *hund* em vez de *hand*.

O empregado do telegrapho julgou que *hund* era abreviatura de *hundred*, que significa cem, e corrigiu o despacho n'este ultimo sentido.

No dia seguinte Mr. Leroy recebeu de Philadelphia dusentos ramos em vez de dous ramalhetes de mão que esperava. Ficou admirado á vista de tantas flores e encolorisou-se quando lhe pediram o importe. O florista demandou Mr. Leroy, que, por sua parte, tentou processo reconvencional contra a companhia do telegrapho, que foi condemnada a pagar a esperteza do seu empregado. »

É NOTAVEL.

Por fins do mez de fevereiro achavam-se muitas pessoas rennidas em Elbefeld, em casa de um amigo, conversando e fumando, quando o dono da casa, que estava sentado com as costas voltadas para a janella, se levantou subitamente da cadeira por sentir uma forte dôr no hombro.

Os amigos examinaram a casa e observaram que o seu *rob de chambre* ardia e que o lume tinha já feito um buraco.

Era isto o que causou a vivadôr que elle sentira. O buraco chegára até á elle.

Depois de se perderem em cojecturas sobre o modo como pegára o fogo no *rob de chambre*, acabaram por descobrir que os raios do sol, atravessando uma garrafa cheia d'agua que estava sobre a janella, se concentraram em um ponto que correspondia com o lugar do buraco do *rob de chambre* do dono da casa, quando estava assentado perto da janella.

Não é impossivel que mai d'um accidente tenha havido, com analoga caus, sem que nunca se suspeitasse? E' perigoso coocar ao sol recipientes de vidro de forma convexa sem tomar as precis as precauções.

ABORTO DA NATUREZA.

Francisca Ortega, habitante e Piuseque (Saragoça), de idade de 14 annos deu á luz uma menina monstro.

A menina, segundo diz a *Hespanha Medica*, (periodico), tem as particularidades seguintes: muito desenvolvida desde o pescoço até ás extremidades inferiores; porém o rosto dividia-se em duas caras com duas bocca, dous narizes, tres olhos e duas orelhas.

As duas caras estão collocadas lateralmente e oppostas uma á outra: o pescoço era mais alto que o natural, e no sitio que figura normalmente o centro da testa, tinha um olho muito maior que os outros dos lados; observado-se com toda a evidencia que tinha duas pupilas divididas por uma linha membranosa de cima até baixo, olhando cada uma para diverso ponto. Na face esquerda notava-se uma eminencia machocada, e no centro uma pequena fenda, em que perfurasse a parte interna da bocca.

As boccas eram perfeitas, coms suas correspondentes mandibulas, porém do lado direito tinha o labio superior leporino.

Na parte superior e media da cabeça servava-se uma elevação fungosa, sanguinea, sem cabello, e debaixo d'ella uma grande porção d'ossos, deixando algum espaço sem uno. A cabeça era muito pequena e coberta de cabello em toda a circumferencia. A menina recebeu a agua do baptismo e morreu 20 minutos depois de nascida. A mãi continúa sem novidade. A academia saragoçana está encarregada de estudar esta monstruosidade, para o que já se deram as competentes ordens.

O REVOLWER.

Esta denominação provém da palavra ingleza *revolwer* (girar), e a natureza do instrumento o justifica. A mesma designação se applica tambem ás espingardas, mas reserva-se geralmente para as pistolas.

Ha varios modelos de *revolvers*, porém o melhor e de mais fama, que logo explicaremos, é o do coronel anglo-americano Colt.

Muitos leitores terão visto pistolas de muitos tiros, com uma haste de cinco a seis canos unidos a uma só culatra, e que giram sobre um eixo, indo collocar-se successivamente entre a caçoleta e o cão da pistola.

Este apparelho tem tres graves inconvenientes:

1.º O peso da pistola augmentado consideravelmente pela reunião de 6 canos.

2.º A difficuldade da pontaria.

3.º A falta da adherencia que se dá com o uso entre a bateria e os canos: não é assim no *revolwer* de Colt, que não tem mas que um só cano. Entre esse cano e bateria acha-se um cylindro movel, que tem 6 receptaculos, encerrando outras tantas cargas terminadas por egual numero de phosphoros. Cada vez que se engatilha gira o cylindro, e apresenta uma de suas recamáras ao cano e uma de suas capsulas ao pé do gatilho do *revolwer*. O coronel Colt, a pedido do governo britannico, abandonou o seu paiz e passou-se para Inglaterra, e fundou uma fabrica d'armas em grande escala, onde tudo se fabrica a vapor com tão extraordinaria precisão, que cada peça se adopta immediatamente á outra correspondente sem necessidade de as aperfeiçoar. O dito estabelecimento fabrica, termo medio, uns 400 *revolwers* por dia.

O PROXIMO DILUVIO.

Com este assustador titulo publicou mr. Mennier uns artigos em que principia declarando que o diluvio a que se refere não se verificará senão passados 6300 annos.

« O acontecimento, acrescenta, não será de maneira alguma sobrenatural.

« O Olympo, cuja mão a antiguidade julga vêr em todos os assumptos d'este mundo, não se misturará n'elle.

« O calor, ou, como dizem os phisicos quando querem servir-se de palavras retumbantes, o calorico, será o autor exclusivo d'essa grave peripecia: as leis de mechanica, longe de debilitar-se, serão as que arranjarão tudo.

« Não póde haver cousa menos mythologica.

« O cataclismo será produzido pela alteração do equilibrio dos mares.

« Os mares austraes, transpondo subitamente o equador, submergirão o nosso hemispherio.

« O occeano tornará a possar-se do seu antigo leito, que nós occupamos.

« As altas terras que subirem acima das agua formarão o archipelago de uma nova Polinesias

« O nosso hemispherio, continental hoje, tornará a ser o que era antes da ultima catastrophe maritima e vice-versa. »

E que tal!..

A SABOYA.

A Saboya comprehende uma superficie de 9,250 kilometros quadradros, e estende-se de norte a sul com uma largura de 40 kilometros.

Administrativamente divide-se em oito intendencias: Saboya propriamente dita, Alta Saboya, Carouge, Chablais, Faucigny, Genevez, Maurianna e Tarentaise, com uma população de 558:000 habitantes. Chambery capital da Saboya tem perto de 14:000 almas.

No primeiro imperio francez, a Saboya, que estava então reunida á França, formava o departamento do Monte-Branco e uma parte do departamento do Léman.

A intendencia de Niza, uma das grandes divisões dos estados sardos, é formada do antigo condado de Niza e da extremidade occidental da antiga republica de Genova, e tem uma superficie de 4:200 kilometros quadrados, na extensão de E. a O. de 110 kilometros.

A sua população é de 235:000 habitantes.

Situada no mediterraneo, a 125 kilometros de Toulon, a cidade de Niza encerra perto de 27:000 almas. Reunida á França em 1792, conservou-se até 1814 capital do departamento dos Alpes-Maritimos.

Os principes da casa de Saboya tiveram o titulo de condes de 1027 a 1416, tomando n'este ultimo anno o de duques, até que em 1720 tomaram o de reis da Sardenha.

A casa de Saboya tinha parentesco com a de Lusignam, rei de Jerusalem, e depois de Chypre, titulo que os duques de Saboya herdaram em 1487.

A questão da annexação da Saboya e Niza á França torna de algum interesse estes pormenores.

RECORDAÇÕES.

Na *Correspondencia de Hespanha*, de Madrid, se acha a noticia das inscripções que se lêem em algumas das peças de artilharia, tomadas pelos Hespanhoes aos Marroquinos na alcaçava de Tetuão. Entre ellas ha trez que teem as armas de Portugal, e inscripções que indicam os annos em que foram feitas.

Eis-aqui essas inscripções, como se lêem na *Correspondencia*:

1.ª—« Dom P.º Princepe de Portugal. Esta « fundição fezo G. da art.ª Diogo Tomes de Fi- « grd.º, sendo, ten. gl. de Uanes tes resnos. LX.ª « 1676 (Dom Pedro Principe de Portugal. Fez esta fundição Diogo Gomes de Figueiredo sendo tenente-general d'ella n'estes reinos. Lisboa 1676.)

Esta peça é do reinado de D. Pedro II.

2.ª—« Dom Affonso VI. rei de Portugal. Ser- « vyndo de tenente gl Mel. de Andrade. Ma- « tias Escartiu me fes. LX.ª 1661. »

3.ª—« Opus Remygy de Halvt-Anno 1553. Me- « clynien. Sebastianus I D. G. L. V. Rex—El « capitajuas Coriaçametraço. »

A *Correspondencia* accrescenta que estas trez inscripções estão em uma colubrina portugueza.

Não podêmos agora traduzir exactamente, ou antes, explicar aquellas inscripções, comtudo notaremos que a data de 1553 é anterior ao tempo de D. Sebastião, que nasceu aos 20 de janeiro de 1554.

Na segunda inscripção se lêem umas lettras que talvez indiquem o anno de 1555, mas n'este anno vivia ainda el-rei D. João III. Estas lettras estão confusas, e se com as ultimas se indica o anno, D. Sebastião ainda não podia ter o titulo de rei, porque vivia seu avô, que morreu em 1557. Deve, portanto, haver engano na cópia, ou houve erro nas datas quando se pozeram as inscripções na peça.

OS RESURRECCIONISTAS.

Dá-se este nome nos Estados-Unidos a uns individuos que vendem aos estudantes de medicina os cadaveres, que elles não podem obter dos hospitaes.

Ultimamente, diz o «Correio dos Estados-Unidos», dous resurreccionistas tinham roubado um cadaver recentemente enterrado nos arrabaldes de Carthago. Para não despertar suspeitas, quando entrassem na cidade, vestiram o morto, como se estivesse vivo, e o sentaram no meio delles, amarrado n'um dos assentos do carro.

No momento em que chegavam ás primeiras casas, onde um aspirante a doutor esperava a encommenda que tinha feito, os dous resurreccionistas desceram á porta d'uma taberna para se refrescar, ou antes para se aquecer, deixando o morto no vehiculo.

Um mancebo que passava vio o pobre solitario, immovel no seu assento, e lhe dirigio a palavra, dizendo:

— Quero ser mais attencioso comvosco do que o foram os vossos companheiros. Eu sou Bill Johnson, filho do gordo mercieiro da terceira rua; descei e vinde beber comigo.

Não obtendo resposta, o mancebo aproximou-se do silencioso personagem, e, como as emprezas dos resurreccionistas são alli notorias, adivinhou logo o caso.

Desamarrou o cadaver, que conduzio para um campo visinho, e collocou-se no carro no lugar do morto.

— Vou pregar uma peça a estes profanadores de cemiterios! — disse elle com os seus botões.

Os resurreccionistas, já sufficientemente espiritualisados, voltaram para o vehiculo, tomaram os seus lugares, e, chicotando o animal que os conduzia, partiram a trote.

— Diabo! — exclamou um delles, depois de alguns segundos de silencio — Não sentes que o nosso cadaver está quente?

— E' verdade! — respondeu o outro.

Neste momento uma terceira voz, terrivel e sepulchral, gelou de terror os dous complices, dizendo:

— Quente! quente! que vos ádmira? Eu queria ver se vos aconteceria o mesmo, se, como eu, ardesseis ha tres dias nas profundas do inferno!

Era de mais. Ha 15 annos que os dous exerciam o seu officio e nunca tinham ouvido fallar um morto. Atterrados, desataram a fugir. O filho do especieiro fez restituir á campa o cadaver que della fôra roubado, e o carro e cavallo dos profanadores foram sequestrados.

APONTAMENTOS HISTORICOS.

No momento em que a annexação da Saboya e de Niza está preoccupando a attenção da Europa, parece-nos opportuno dar o seguinte resumo daquellas provincias da Italia septentrional:

« Quando a assembléa nacional franceza desafiou com uma declaração de guerra a Europa inteira, em 20 de abril de 1792, a Sardenha, como era de esperar, entrou na liga contra a França; porém as legiões republicanas invadiram os estados de Victor Amadeo III, e o exercito francez dos Alpes assenhoriou-se em menos de dous mezes de toda a Saboya e do condado de Niza.

A primeira destas provincias foi convertida em 27 de novembro do mesmo anno n'um departamento francez, que se chamou Mont-Blanc, e ao qual se aggregaram Faucigny, Tarentaise e Maurienne. O condado de Niza com o principado de Monaco e todas as povoações situadas na margem direita do Taggia formaram o departamento dos Alpes maritimos, ao qual se annexou um pouco mais tarde, em 1805, uma parte dos estados de Genova, organisados em republica Leguriana.

Estes dous novos departamentos francezes comprehendidos na setima e oitava divisões militares forneceram durante vinte e dous annos o seu correspondente contingente militar, até que o tratado de 1814 os separou da França e os restituio á Sardenha. Esta restituição, comtudo, não foi completa até 20 de novembro de 1815. Os soldados saboyanos, os do condado de Niza e mesmo os piemontezes (pois as victorias dos generaes republicanos obrigaram o rei Carlos Manoel a ceder o Piemonte á republica franceza em 10 de dezembro de 1798), adquiriram nas legiões imperiaes uma reputação bem merecida de valor e de subordinação, inscrevendo em suas bandeiras as campanhas de Allemanha, Russia, Hespanha, Portugal e França.

Regimentos inteiros daquella parte da Italia pelejaram nas acções de Madrid, Burgos, Talavera, Ocanha, Ciudad-Rodrigo e em quasi todas as de Portugal.

Quinze annos depois, em 1823, differentes veteranos daquelles valorosos soldados, unidos aos seus antigos inimigos os Hespanhoes, bateram-se nos campos de Llers, na Catalunha, commandados pelo general Mina, contra os seus antigos compatriotas os Francezes, e verteram inutilmente o seu sangue pela causa da liberdade hespanhola. —Muitos dos generaes celebres do primeiro imperio francez nasceram naquelles paizes.

Massena era de Niza; Dessaix, o verdadeiro vencedor, de Marengo; Curial, general da divisão na antiga guarda imperial, e Fressia, defensor de Genova em 1814, eram naturaes da Italia septentrional, annexada então á França; e egualmente o desgraçado Brea, o mais joven dos generaes do primeiro imperio, que, deixado por morto em 1813 nos campos de Leipsick, cahio, 35 annos depois, victima das balas fratricidas, na sanguinolenta revolução de Paris, que cobrio de luto a capital de França em junho em 1848 ».

CURIOSIDADE.

Le-se n'um jornal francez:

« Nasceu Henrique IV 14 seculos, 14 decadas e 14 annos depois de Jesus Christo. Vio a luz a 14 de dezembro e morreu a 14 de maio. O seu nome (Henri de Bourbon) constava de 14 lettras.

Viveu 14 vezes 4 annos, 4 vezes 14 dias e 14 semanas; foi rei tanto de França como de Navarra 14 trieterides (periodo de tres annos): foi ferido por João Chatel 14 dias depois de 14 de dezembro, no anno de 1593, em cujo tempo e o da sua morte só mediaram 14 annos, 14 mezes e 14 vezes cinco dias: ganhou a batalha Yoruiel a 14 de março. Seu filho primogenito nasceu 14 dias depois a 14 de setembro: foi baptisado o rei a 14 de agosto; foi assassinado a 14 de maio, 14 seculos e 14 olympiadas depois do mysterio da Encarnação: teve lugar o assassinato duas vezes 14 horas depois que a rainha tinha entrado com toda a pompa na egreja de S. Diniz para a sua coroação, Raxaillac subio ao patibulo 14 dias depois da morte do rei, no anno de 1610, o que se divide justamente por 14, porque 155 vezes 14 fazem 1610. »

MOSAICO.

O visconde de Jermanha dedicou parte da sua vida a estudos relativos ás obras de Camões, e agora vai publicar uma nova edição das obras do nosso grande poeta, que esperam com grande anciedade os apaixonados da litteratura luzitana.

— O general russo Rostorozoro, que se tornou notavel em 1825, quando era tenente, por descobrir ao imperador Nicoláo a conspiração destinada a assassina-lo, falleceu ultimamente. O imperador Alexandre e filhos acompanharam o cadaver á sua ultima morada.

— A *Gazeta de Venecia* publicou um annuncio do general Folggemburg, lugar tenente do imperador, concedendo uma amnistia aos desertores e aos que fugiram com receio do recrutamento do anno passado, comtanto que regressem á Venecia antes de 31 de maio proximo.

— Segundo um documento parlamentario que ultimamente se publicou, a correspondencia e periodicos remettidos de Inglaterra, no anno passado, para a India, Ceylão, China e Australia pesavam um milhão de arrateis.

— Para o segundo lugar do governo da cidade livre de Hamburgo foi agora eleito um judeu, que, por motivo da sua religião, ainda ha 10 annos não poderia exercer o cargo mais humilde daquella cidade.

— Uma das mais horrorosas explosões de gaz de que ha noticia em minas de carvão de pedra teve lugar no dia 9 em Bruradou, a 6 milhas de New Castle, onde falleceram 120 pessoas.

ESTATISTICA DO DISTRICTO DE COIMBRA.

No anno de 1859 havia no districto de Coimbra as seguintes cabeças de gado: — Cavallar 6,199, muar 1,121, asinino 5,711, bovino 27,602, lanigero 116,937, caprino 48,295 e suino 54,479.

Os concelhos que teem mais gado cavallar são o de Monte-Mór 1,833 cabeças e o de Mira 1,200. Os que tem menos são o de Goes 32, o de Poiares 28 e o da Pampilhosa 13.

O conselho que tem mais gado muar é o da Figueira 148 cabeças e o immediato é o de Arganil 146. Os que têm menos são o da Pampilhosa 14 e o de Monte-Mór 10.

O concelho de Monte-Mór tem 1,470 cabeças de gado assinino e o da Figueira 946; ao mesmo tempo que o conselho da Pampilhosa tem só 16 e o de Mira 12.

O concelho de Monte-Mór-o-Velho tem 6,380 cabeças de gado bovino, o de Cantanhede 3,311 e o da Figueira 3,012. Os dous conselhos que teem menos são o de Poiares 278 e o da Pampilhosa 120.

O conselho de Miranda do Corvo tem 20,000 cabeças de gado lanigero, o de Taboa 14,377, o de Arganil 12,530 e o de Cantanhede 10,574. Todos os mais concelhos vão descendo gradualmente até ao concelho de Poiáres, que tem 1,600. Porém o concelho de Mira quasi nada tem, pois apenas possue 40 cabeças.

O concelho de Penacova tem 8,900 cabeças de gado caprino, o de Goes 7,680, o da Pampilhosa 6,000 e o da Louza 5,582. Os que teem menos são Monte-Mór 980 e Coimbra 500. O concelho de Mira não tem nenhuma cabeça de gado caprino.

O concelho de Coimbra tem 7,020 cabeças de gado suino, o de Goes 5,325, o de Monte-Mór 5,226 e o de Soure 4,277. Os que teem menos são Penella 1,702, Poiares 1,620 e Pampilhosa 1,200.

O districto de Coimbra tem 67,685 fogos, 485 parochos e 30 coadjutores.

As congruas arbitradas aos parochos no anno passado importaram em 30:348$549 rs. e aos coadjutores 1:894$025 rs. Aos secretarios foi arbitrada a gratificação de 689$310 rs. e aos cobradores 661$158 rs.

Estas verbas são satisfeitas da forma seguinte: — Derrama 22:304$262 réis, passal e foros 2:478$520 rs., e pé de altar e mais rendimentos parochiaes 8:810$260 rs.

O concelho de maior derrama é o de Arganil, importando em 1:951$869 rs. O immediato é o de Monte-Mór com 1:756$945.

O concelho em que é mais elevada a verba para os coadjutores é o da Figueira da Foz com 418$665 rs. Segue-se o de Coimbra com 280$000 rs., Arganil 155$000 rs., Miranda 150$000 rs. As freguezias dos concelhos de Condeixa, Penella e Poiares não tem coadjutores.

PORMENORES.

Julgamos curiosos e interessantes os seguintes pormenores que um historiador de Marrocos publicou ácerca da condição dos renegados no imperio marroquino:

« Os renegados (*diz*) e uma classe que de dia para dia vai diminuindo, sendo muito provavel que desappareça completamente, isto é, fallando dos christãos renegados, pois o numero de Hebreus que abraçam o islamismo por causa do mão tratamento, ou procurando meios de vingança por offensas recebidas, augmenta diariamente. Os renegados christãos são, na sua maior parte, desertores dos presidios hespanhoes, francezes, italianos e portuguezes. O renegado é mal olhado pelos Mouros. Não o consideram como bom musulmano, o até á quarta geração não se confundem seus filhos na população mourisca.

« Antigamente costumavam os renegados fazer fortuna no imperio, não sendo raro que algum *elche* (como elles lhe chamam) chegasse a ser dos primeiros governadores e vizires, pois ainda em 1825 se vio um Piemontez, chamado Antonio Pilotti, que, com o nome de Ahmed-Ben-Soliman, entre os Mouros, teve o commando de toda a artilharia. Porém este tempo já passou, e hoje é certe que nenhum renegado poderá chegar a posto algum importante.

« A qualquer christão que diga: « Não ha senão um Deus e Mahomet é o seu propheta » (*La ilah ilah mohamad rasili ilah*) ou entre voluntariamente em alguma mesquita, considera-se como musulmano, e, conduzido perante o Cadi, é obrigado a tomar o turbante. Somente os christãos que pertencem á nação que tenha consul no paiz podem ser apresentados perante elle, e se por tres dias insiste na resolução, fica irrevogavelmente musulmano, sem esperança alguma de tornar a sahir dos estados do sultão. Se é Hebreu o que abraça o islamismo, tem primeiro que confessar a divindade de Jesus Christo, ou ao menos julgar que foi o maior propheta antes de Mafoma, e que o novo testamento é o Evangelho de Deus; e isto porque, segundo os Musulmanos, é mister seguir a ordem dos tempos para chegar de grão em grão religioso á mais perfeita crença. »

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

28 DE ABRIL DE 1860.

UMA DIVERSÃO A TEMPO.

Façamos pausa em meio da trabalho que vamos seguindo; não pausa completa, mas por alguns momentos.

Não é por ventura uma lei natural a descanso ás grandes fadigas do espirito, ás occupações graves da meditação e do estudo? Sem duvida que o é; e se não o podemos ter absoluto, attenta a nossa missão de jornalista, missão por demais espinhosa e ardua, resta-nos, todavia, a faculdade de furtar-nos algumas vezes a esta especie de martyrio, a que nos vemos condemnado, para satisfazer á espectativa publica.

E como faremos para escapar a essa mortificação, que se nos reproduz de semana em semana?

Se não nos é dado romper de tudo o fio ás idéas mais sérias e ponderosas, que nos suggere um assumpto importante, cabe-nos, ao menos, o poder distrahir alguns minutos com impressões de outra ordem, que nem por isso virão fóra de proposito.

Andamos a tratar de cousas que dizem respeito ao bem moral e material do nosso paiz; thema este que se proporcionaria, por si só, a mui largas e profundas investigações. O campo é vasto e fertilissimo para todo aquelle que houvesse de cultiva-lo, munido de instrumentos proprios, e dispondo de cabedaes sufficientes. Ainda mal que taes qualidades nos faltam! Mas se nos aventuramos a tão alta empreza, máo grado á debilidade dos nossos recursos; se tentamos esse genero de trabalho, que assustaria ao mais forte, contando, apenas, com o pouquissimo, de que nos é permittido lançar mão; nada obsta a que tomemos folego em meio do nosso caminho.

Um espirito elevado nenhum embaraço encontraria nessas transições rapidas, que nunca podem ser descabidas na especie *folhetim*. A imaginação suppre muitas vezes o que escaceia á intelligencia; mas isto é para os homens de outra tempera, para os verdadeiros artistas, que sonham o que crêam a cada momento. Para esses mimosos das lettras, que em toda parte vão bem, porque em toda parte lhes surge um paiz feiticeiro, de horizontes esplendidos, e com paysagens riquissimas e formosas, para esses o mundo da phantasia é sempre um prisma variegado e brilhante. Povôam-no de milhares de incantos; abrem-no em milhares de scenas, cada qual mais elegante e seductora; dilatam-no em visões arrebatadôras, e fazem-no desabrochar em producções copiosas e de summo preço. A esses não faltam incentivos para as maiores obras. O proprio gabinete figura-se-lhes um universo das mais amplas proporções: e elles, quasi sem o menor trabalho, divagam por ahi a sós, com a mente recheada da inspirações magnificas, e dispostos para todos os passatempos e recreios da vida idéal.

Quantas vezes o simples correr com a vista pelos plainos immensos do céo lhes traz um sem numero de concepções admiraveis e fecundas, uma infinidade de pensamentos sublimes, que escapariam, por certo, ao mais assiduo e infatigavel meditador!

Imaginam-se elles n'uma região de *fadas*; e ao pequeno toque d'uma varinha magica, eil-'os a percorrer essa longa estrada do maravilhoso, que sempre é superabundante em flores novas, e que nunca se subtrahe aos raios do sol e á influencia prodigiosa das estações.

Phantasiam um lago de crystal, um mar sem limites, um prado sempre a reverdecer em mimos da primavera, e um tapete avelludado onde não raro desapertam as pudicas violetas e os singelos amores perfeitos. E esse prado, e esse lago, e esse mar infinito, se existem para taes sonhadores das bellezas e das grandezas d'arte, estendem-se por isso mesmo em todos os pontos do incommensuravel mundo, que elles devassam, e ahi lhes offerecem todos os primores e todos os milagres de uma creação suprema.

Os antigos tinham a sua *Tempe*, a sua idealidade vaporosa de *sylphides* e de *gnomos*, que a raça privilegiada dos poetas e dos romancistas não tem cessado de evocar até hoje em seus bellos delirios, em suas inspirações continuas e deliciosas

Os que possuem a chave desses segredos constantemente renovados, e em sua força primitiva, levantam por vezes uma nova *Tempe*, muito mais pittoresca, porque é muito mai fabulosa e opulenta do que e primeira.

Com o espirito a fixar-se em um thema, que nem sempre é dos mais inexgotaveis, e com a penna a correr-lhes fluida e fail por sobre o papel, em horas vagas e fadadas o recreio, esses continuadores felizes dos bonstempos de oiro e das ficções homenizas, lançam-se em todos os tramites da existencia que o jornalismo lhes põe diante dos olhos; e, limitado ao breve espaço que os circumda, atravessam, com tudo, muitas regiões incognitas, onde as maravilhas são multiplas e cada vez mais incantadoras.

Ora, se nós fossemos um d'eses, já d'aqui nos houveramos preparado para uma d'essas viagens, que inculcam tanto pela afouteza e pela liberdade com que são emprehendidas. Então o folhetim sahir-nos-ia rico de quadros e de pinturas a contento das imaginações mais poderosas e ardentes; e a diversão, a que nos atirassemos, veria com certos visos de *poesia*, ao menos d'essa poesia que tanto afflue nas simples notas de uma viagem de *tourista*.

E o mais é que promettemos uma *diversão* e tempo, e já o tempo urge, e nada de novo! Maldita posição de *folhetinista*, que é uma provlenta, porventura meis mortificadora que a prova de fogo aos martyres da fé! Esses eram bafejados por uma graça sobrenatural; e ella os sustentava, os conduzia, os tornava como insensiveis á materia, e sómente accessiveis aos estimulos da gloria n'um porvir de bençãos eternas.

⁂

Fizemos o preambulo, Deus sabe como! e o certo é que a tarefa está muito longe do seu proprio termo!

Aphonso Karr, o espirituoso poeta das flores e das mulheres, que as cantou com tão rara delicadeza e com tão inimitavel felicidade, faria de uma *rosa* ou de uma *tulipa* um novo thesouro para as mais inapreciaveis cogitações; e a *tulipa* e a *rosa*, e talvez o mais imperceptivel raminho de mangerona, — um pequenissimo cravo a rebentar furtivo em algum jardimsinho solitario, — seriam nas mãos de um cultivador d'esses uma quasi grinalda de superfino perfume, um elegante *bouquet* para enfeitiçar olhos e para adornar o bello *toilette* de uma dama.

Se fossemos elle, a contar as delicias de um viver e de um amar de *Andaluza*, ou as recordações mysteriosas de um existir de mulher em plagas do Oriente, embalada pelo sopro voluptuoso das brisas, que por lá se desatam suaves e frescas; a diversão para o *folhetim* de hoje veria tão auspiciosa e tão candida como os contos phantasticos de Gallandi, ou como os apologos summamente ingenhosos de Pilpai.

Não nos deshonrariamos, por certo, de poder, como esse delicado Edmundo About, que tão primorosamente descreveu a Grecia, devaneiar meia hora siquer por esses pontos tão conhecidos do velho mundo, onde as saudades de uma civilisação que se perdêra, com tantos povos e com tantas nações celebres, ainda estão vividas para os homens de gosto e de imaginação elevada.

Um Hoffman em nosso caso viria hoje sentar-se ao lar domestico; e, cercado ahi das creancinhas, que sempre se recreiam com essas narrativas innocentes e abundantes de gozo e de admiração para a alma, levantaria o veu á muitos mysterios reconditos, e entreteria a attenção com a historia agradavel de algum personagem incognito, ou com a deificação de alguma idéa sublime.

Os Hoffmans são raros; e as diversões, em que elles se costumam empenhar, não se offerecem e quem quer que seja, na indefinita variedade da assumptos a percorrer.

Inda bem que Victor Hugo nos bate á porta com a sua *Legenda dos Seculos*.

Que mimo! que sumptuosidade! que espectaculo novo nos dominios do *ideal* e do verdadeiro *bello*!

Vós que ainda o não lestes neste recente primor de sua musa fervida e sem igual, figurae-vos desde já assistindo á scena mais vasta da creação, descripta com as mais delicadas e mimosas côres. Imaginae-vos atravessando com elle todos os cyclos da civilisação, e todas as phases do mundo: parando ante o vulto eminente da idade media, saúdando os cavalleiros andantes, e mirando, na fonte miraculosa dos factos de então essa torrente fluidissima de tradições e de crenças, que se casam tanto com as ficções do romantismo e com as grandezas da poesia moderna. São pequenas epopéas, que resumem em seus quadros o viver de muitas gerações, que a historia nem sempre distingue e caracterisa como deve, porque não parte, ao aprecia-las, dessa comprehensão mais alta que liga as idéas e os acontecimentos.

O artista que sonha é tambem o que melhor concebe a natureza para depois reproduzi-la em suas concepções, e nas paginas eloquentes de seus livros, que são outros tantos oraculos franqueados ao mundo, e patentes aos olhos da sociedade.

O illustre exilado francez, que já está, porventura, no inverno da sua existencia, para o mundo em que respiramos, acha-se ainda na força da mocidade, graças á inspiração que o alimenta, e ao fogo inextinguivel do estro que lhe arde no cerebro.

São *legendas* admiraveis essas que elle inscreveu no seu monumento maximo para os tempos que ainda hão de vir, e já para os tempos que vão correndo.

Um manancial inteiramente novo para o genio que o perscruta, está sempre a trasbordar, atravez dos seculos, nessas creações pomposas, que reunem todos os attractivos superiores d'arte e da natureza. E ninguem as tem comprehendido tão perfeitamente, ninguem as tem reproduzido tão originaes e fecundas, como o venerando representante dos interesses do bom gosto e da verdadeira poesia na presente época.

De *Eva* a *Jesus* traça elle o periodo historico de mais abundante belleza, e de mais profundo mysterio, para o espirito do homem: é a narração viva, é a commemoração intima dos primeiros destinos da humanidade, a despertar harmoniosa n'uma doce orchestra de sentimentos e de impressões novas.

O cantor das *Orientaes* saudou o Oriente e o Occidente. Entendeu a linguagem mystica dos *Leões*, que não tocaram no virtuoso *Daniel*; e o sonho de *Booz*, ao descansar tranquillo na innocencia de uma vida sem mancha, sahio-lhe formoso, inimitavel e unico, atravez das sombras espessas de muitas gerações que ja passaram.

A *Roma* de Androcles, a *Roma* dos circos e das façanhas de Mario e de Sylla, a *Roma* do stoicismo e da impudicicia, das *Lucrecias* e dos *Tiberios* lá está pintada em relevo, guarnecida de côres vivas, que mais fallam, talvez, nesse transumpto da imaginação do que nos longos commentarios de *Cesar* ou nos annaes de *Tacito*. O que sobreleva, porém, nessa myriada de visões bellas, com que Victor Hugo soube mesclar tão a proposito a historia da humanidade, é a epopéa magnifica que se abre com a luta entre *Deus* e *Satan*.

Iblis que personifica o genio do mal, lança-se no combate que lhe concedêra o proprio Deus: mas esse combate, entre *Deus* e *Iblis*, hade provar depois a superioridade do primeiro, em relação ao segundo, na creação absoluta dos seres. *Iblis* esforça-se, afadiga-se, reune os elementos, que Deus põe á sua disposição; e apoz tantas diligencias, a creação para elle é um impossivel, porque finda na agglomeração monstruosa de seres heterogeneos, ou antes, n'um completo aborto de vida organica e material. Deus, por sua vez, toma a *aranha* nas mãos, lança-a rapidamente ao espaço: e o insecto, estendendo-se em linhas de oiro, dilatando-se em raios vividos e transparentes, fluctúa no ar, immenso, benefico, admiravel: — e o sol. A creação não quer ir mais adiante: é o termo necessario da prova para confundir *Iblis*; e Deus o fez n'um minuto.

⁂

O genio de Victor Hugo, quanto ás bellezas da arte, quanto ás magnificencias da sua fecundidade poetica, está ahi como uma das primeiras maravilhas, que os homens de gosto e de espirito superior hão de applaudir e bemdizer sempre.

Nesta parte a *Legenda dos seculos* val por si só, a historia de todos os seculos que hão decorrido, a partir da creação; e nada menos é esse hymno suavissimo e tão altamente piedoso, que a musa de Hugo só poderia aprender nas harmonias dos chôros angelicos.

⁂

Por nós — ainda mal! — dizemos o que sentimos á proposito do maior livro poetico deste periodo, que vamos atravessando, e — quem sabe? — de muitos que hão de ver depois. Fizemos uma critica? procedemos a um analyse?

Não! mil vezes não!

Foi apenas uma *diversão a tempo*: — Victor Hugo só pode ser julgado magistralmente por escriptores como Julio Janin.

⁂

Deem-nos a honra de sua indulgencia aquelles para quem escrevemos. A hora é apertada, e a penna corre-nos soffrega, para que não fiquemos em divida . . . .

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860